

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA 2021//24



ÍNDICE

1. Enquadramento Legal e Institucional	3
2. Objetivos da Avaliação Interna	4
3. Metodologia de trabalho e plano de ação.....	5
4. Caracterização da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional	8
5. Caracterização da Comunidade Educativa.....	11
5.1 Alunos	11
5.2 Admissão à EDCN	13
5.3 Docentes	16
5.4 Técnicos Especializados.....	16
5.5 Assistentes Técnicos e Operacionais	17
5.6 Encarregados de Educação.....	18
6. Documentos estruturantes da EDCN	19
6.1 Análise do PE.....	19
6.2 Análise do Regulamento Interno.....	21
6.3 Análise do Plano Anual de Atividades (PAA)	22
6.4 concretização das metas PE e operacionalização do PAA.....	23
7. Resultados Académicos e Artístico	28
7.1 Avaliação Interna no triénio 2021/2024	28
7.1.1 Resultados do 2.º Ciclo.....	28
7.1.2 Resultados do 3.º Ciclo.....	30
7.1.3. Resultados do Ensino Secundário	32
7.2. Taxas de sucesso	34
7.2.1. Taxa de sucesso - 2º ciclo	34
7.2.2. Taxa de sucesso – 3º ciclo	35
7.2.3. Taxa de sucesso – Ensino Secundário	38
7.3. Avaliação externa no triénio 2021/2024	41
7.3.1. Provas de Aferição.....	41
7.3.1.1. Ano letivo 2021/2022.....	41
7.3.1.2. Ano letivo 2022/2023.....	45
7.3.1.3. Ano letivo 2023/2024.....	48
7.3.2. Provas Finais de Ciclo	51
7.3.2.1. Ano letivo 2021/2022.....	51

7.3.2.2. Ano letivo 2022/2023.....	52
7.3.2.3. Ano letivo 2023/2024.....	52
7.3.3. Exames finais nacionais (11º e 12º anos)	53
7.3.4. Comparação entre a Classificação Interna Final e a Classificação de Exame	55
7.4. Promoção do Sucesso Educativo	60
7.5. Prosseguimento de estudos/Colocação profissional - triénio 2021/24	61
7.5.1 Listagem de colocações dos alunos finalistas	61
7.5.2. Apoio da escola na colocação no mercado de trabalho	64
8. A EDCN vista pela Comunidade Educativa	65
8.1. Satisfação da comunidade educativa	65
8.2 Planeamento e Organização Curricular	67
8.3 Prestação do Serviço Educativo	70
8.3.1 Ensino, Aprendizagem e Avaliação - Qualidade das práticas pedagógicas	70
8.4 Resultados sociais e desenvolvimento pessoal	77
8.4.1 Comportamento e atitude dos alunos	77
8.4.2 Ambiente educativo e apoio ao aluno	78
8.5 Departamentos.....	81
8.5.1 Relações interpessoais/Relação pedagógica	81
8.5.2 Relações interpessoais/Associação de Estudantes	86
8.5.3 Relações interpessoais/Departamentos Curriculares.....	86
8.6 Comunicação	91
8.7 Serviços	96
8.7.1 Gabinete de Osteopatia	96
8.7.2 Biblioteca.....	97
8.7.3 Serviço de Refeitório/Bar	97
9. Identificação de pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria do triénio 2021/24.....	103
10. Conclusão e Considerações Finais.....	108

1. Enquadramento Legal e Institucional

O presente Relatório de Avaliação Interna da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional (EDCN) é elaborado no cumprimento das disposições legais em vigor, nomeadamente o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual. Este diploma estabelece a obrigatoriedade de as escolas públicas avaliarem regularmente a qualidade do serviço educativo prestado, permitindo identificar pontos fortes, áreas de melhoria e sustentar decisões que promovam o sucesso educativo.

Este relatório adota as orientações do Referencial para a Avaliação Externa das Escolas da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), estruturando-se em torno de três domínios fundamentais: Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão. Esta estrutura constitui uma base sólida para os processos de autoavaliação, assegurando o alinhamento com os padrões nacionais.

Dada a natureza da EDCN como escola pública de ensino artístico especializado, o seu projeto formativo integra de forma indissociável as componentes geral e artística. Este modelo de ensino observa o disposto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (currículo dos ensinos básico e secundário), e no Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto (regime dos cursos artísticos especializados). Consequentemente, a presente avaliação interna reflete a especificidade de uma missão que concilia a exigência académica com a alta performance na área da dança.

Neste enquadramento, o relatório visa impulsionar a melhoria contínua da qualidade pedagógica, consolidando uma formação de excelência para os seus discentes. O documento ora apresentado é o resultado do trabalho desenvolvido pela Comissão de Avaliação Interna (CAI), reportando-se ao ciclo avaliativo do triénio 2021-2024.

A CAI foi nomeada pela Direção e ratificada pelo Conselho Pedagógico, sendo constituída por docentes representativos das áreas de formação geral e artística:

- Adelina Oliveira (Coordenadora da CAI) – Geografia
- Ana Moreira – Matemática
- Catarina Moreira – Técnica de Dança Contemporânea
- Rui Reis – Técnica de Dança Clássica (até à sua saída da EDCN)
- Luísa Vendrell – Técnica de Dança Clássica (substituiu Rui Reis)

2. Objetivos da Avaliação Interna

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido por comissões precedentes, este documento preserva, nas suas linhas gerais, a estrutura do relatório do triénio 2018-2021. Foram, contudo, introduzidos os ajustamentos e atualizações necessários para refletir com rigor a realidade atual da EDCN.

Em concreto, o processo de avaliação interna norteia-se pelos seguintes objetivos estratégicos:

- Consolidar um conhecimento aprofundado e atualizado sobre a realidade da instituição;
- Aferir o grau de envolvimento e a eficácia da colaboração dos diversos setores da comunidade educativa;
- Contribuir para o sucesso escolar e artístico dos alunos, garantindo o rigor, a exigência e a qualidade das aprendizagens;
- Avaliar a dinâmica dos órgãos de gestão e coordenação, bem como a eficiência na alocação de recursos humanos e materiais;
- Identificar pontos fortes e áreas de fragilidade, fundamentando a formulação de propostas de melhoria sustentadas e exequíveis.

3. Metodologia de trabalho e plano de ação

A metodologia adotada assentou numa análise rigorosa e sistemática da documentação estruturante da escola, nomeadamente:

- Projeto Educativo (PE)
- Regulamento Interno (RI)
- Plano Anual de Atividades (PAA)
- Referencial de Avaliação
- Relatórios de Avaliação Interna anteriores
- Relatório da IGEC de 2016/2017
- Relatórios anuais dos Departamentos curriculares
- Dados estatísticos da plataforma do IAVE
- Registos do sistema informático *EscolaOrg*

Adicionalmente, solicitou-se à Direção informação específica sobre a reorganização do espaço físico, decorrente das obras de requalificação do edifício do Conservatório Nacional (iniciadas em maio de 2019), dado o seu impacto direto na dinâmica escolar.

Com base nessa análise, foram identificadas necessidades prioritárias e analisadas as preocupações destacadas no relatório anterior, o que permitiu delinear um novo plano de ação, o qual incluiu a criação de instrumentos complementares de recolha de dados, tais como questionários dirigidos a vários setores da comunidade escolar e uma entrevista ao diretor.

A realização de questionários dirigidos à comunidade educativa constituiu uma ferramenta fundamental no processo de avaliação interna da escola, permitindo recolher dados relevantes e diversificados que contribuíram para uma compreensão mais aprofundada do funcionamento da instituição. Este instrumento assume particular importância por promover a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo — alunos, encarregados de educação, docentes, técnicos especializados e assistentes técnicos e operacionais —, garantindo, assim, uma abordagem plural e representativa da realidade escolar.

A auscultação sistemática da comunidade educativa permite identificar pontos fortes, fragilidades, necessidades e expetativas, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões informadas e para

a definição de estratégias de melhoria contínua. Para além disso, os questionários favorecem uma cultura de diálogo, de responsabilização e de corresponsabilização, envolvendo os diversos atores num processo partilhado de autoavaliação e de desenvolvimento institucional.

Os questionários foram inicialmente partilhados com todos os membros da comunidade educativa no final do ano letivo 2022/2023. Face ao número insuficiente de respostas obtidas, houve necessidade de repetir esta partilha por duas vezes. Apesar desse esforço, o número de participações manteve-se reduzido, sobretudo por parte dos Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais e dos Encarregados de Educação. Esta limitação comprometeu, em certa medida, a fiabilidade e a representatividade das conclusões retiradas. Assim, e considerando o número particularmente reduzido de respostas dos Assistentes Técnicos, a CAI decidiu não incluir estes dados na análise final, por não se considerarem representativos do grupo.

QUESTIONÁRIOS GRUPOS	Enviados	Respostas	Respostas (%)
Alunos	156	96	62%
Professores Formação Artística	37	24	65%
Professores Formação Geral	25	20	80%
Assistentes Técnicos	6	2	33%
Assistentes Operacionais	16	7	44%
Técnicos Especializados	4	4	100%
Encarregados de Educação	154	55	36%

Tabela 1 - Número de questionários e número de respostas por grupos

Após o tratamento dos dados obtidos através dos questionários, procedeu-se à respetiva análise, da qual se apresentam as principais conclusões. Nem todas as questões foram representadas graficamente ou referenciadas, pelo facto das respetivas respostas não se terem considerado suficientemente pertinentes ou relevantes. Ainda assim, todas contribuíram para um conhecimento global mais aprofundado da EDCN, permitindo uma compreensão mais ampla e fundamentada da realidade da escola.

O presente relatório organiza-se em torno dos seguintes parâmetros de análise, alinhados com os domínios definidos pelo referencial da IGEC:

- Resultados escolares e artísticos
- Resultados sociais e desenvolvimento pessoal
- Satisfação da comunidade educativa

- Planeamento e concretização do Projeto Educativo
- Qualidade das práticas pedagógicas
- Ambiente educativo e apoio ao aluno
- Relação escola-família-comunidade
- Parcerias e colaboração externa
- Liderança estratégica e cultura organizacional
- Gestão dos recursos humanos e materiais
- Autoavaliação e melhoria contínua

O envolvimento da comunidade educativa através dos questionários visa consolidar uma cultura de autoavaliação participativa e crítica, assente no conhecimento rigoroso da realidade da escola, na identificação das suas potencialidades e na construção partilhada de um futuro educativo e artístico de excelência para a EDCN.

4. Caracterização da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional

No relatório referente ao triénio 2018/2021 foi realizada uma caracterização exaustiva da EDCN, quer em termos da sua identidade, quer em termos do seu espaço físico e equipamentos, neste sentido e pelo facto de não terem surgido alterações significativas, a atual equipa optou por manter a caracterização anterior, fazendo atualizações pontuais.

A EDCN é uma escola pública que funciona em regime integrado, do 5.º ao 12.º ano de escolaridade. Tem como objetivo formar bailarinos profissionais nas áreas da Dança Clássica e Contemporânea.

No triénio em análise, 2021/2024, é forçoso voltar a referir os inúmeros constrangimentos impostos pela realização das obras no edifício principal do Conservatório Nacional (R. dos Caetanos n.º 29) previstas a partir de maio de 2019 (data indicada pela Parque Escolar, mas que, na prática, não se concretizou). Acresce a situação pandémica a que todos estivemos sujeitos com repercussões, a longo prazo, particularmente graves na formação técnico-artística.

Tal como foi referido no relatório anterior e porque as obras ainda não terminaram, a escola continua a ter graves problemas ao nível das instalações, especialmente pela desativação de:

- três estúdios: 5, 6 e 8;
- 3 salas de aula;
- sala de SPO;
- sala da Associação de Pais;
- sala de *Pilates*;
- Cantina;
- Centro de Produção/Áudio e Vídeo (2 salas);
- Oficina e zona de arrecadação (acondicionamento de cenários e adereços);
- Guarda Roupa e lavandaria;
- Uma zona ampla de corredor junto ao estúdio 8, que tem vindo a ser utilizada para múltiplas funções, nomeadamente exposições.

A desativação da Cantina obrigou à reconversão da sala de convívio (edifício sede) em sala de refeições/bar.

Inicialmente, estimava-se que a duração das referidas obras seria de 18 meses, estando o final da intervenção previsto para dezembro de 2020, contudo, passaram-se 5 anos e a obra não se apresenta concluída.

A redução destes espaços, a difícil adaptação logística e as repercussões humanas, sociais e educativas decorrentes da distribuição da EDCN por 4 edifícios distintos - (1) Rua João Pereira da Rosa nº 22 - edifício sede, (2) Academia das Ciências, (3) instalações do Jazzy em Santos e (4) estúdios de dança na Rua João Pereira da Rosa n.º 3 (estúdios 7/Jorge Garcia e 3) -, acarretam em si enormes custos, materiais e humanos, não só para o erário público (a Parque Escolar assegura o aluguer das instalações e os transportes dos alunos) mas também para toda a Comunidade Escolar.

Salientam-se as dificuldades relacionadas com a gestão quotidiana da logística e dos recursos humanos, agravada pelo reduzido número de assistentes operacionais, nomeadamente no que se prende com a segurança dos alunos nas diversas deslocações ao longo do dia, no seu acompanhamento nos diferentes espaços, para além do desconforto e do desperdício de tempo, decorrentes desta situação. Em termos pedagógicos, sociais e artísticos, perdeu-se o contato e a partilha de vivências entre turmas, essencial para a formação de um espírito coletivo de escola. As obras de recuperação foram interrompidas em março de 2020 e retomadas em época pós-pandémica e, como já foi referido, não está previsto um prazo final nem por quanto tempo se manterá a situação atual. Esta circunstância, para além de desgastante, precária e bastante insatisfatória para toda a Comunidade Educativa (CE), cria uma grande instabilidade por não permitir um planeamento de estratégias transitórias devidamente contabilizadas no tempo e com uma visão de estabilidade e de tática de futuro a partir de uma data fixa

INSTALAÇÕES da EDCN				
Áreas técnicas	Edifício sede R. João Pereira da Rosa nº 20	Edifício A R. João Pereira da Rosa, nº 3	Jazzy Santos	Academia das Ciências
Direção e Gabinete	3	-	-	-
Serviços administrativos e portaria	1	-	-	-
Centro de produção	-	-	-	1
Guarda roupa	-	-	-	1
Biblioteca	1	-	-	-
Sala cacifos ATO	1	-	-	-
Sala de refeições/Bar	1	-	-	1
Sala de convívio	1	-	-	-
Salas de aula/Académico	7	-	-	2
Estúdios de Dança	2 (Est.1 e Est.2)	2 (Est.3 e Est. 7)	4	-
Gabinete de Osteopatia		1	-	-
Sala DT	1	-	-	-
Sala de professores	1	-	-	-
Balneários	3	5	2	1
Instalações sanitárias/ IS	6	2	4	1 Comum
Lavandaria	-	-	-	1
Arrecadação	-	-	-	1

Tabela 2 – Instalações disponíveis em cada um dos edifícios utilizados pela EDCN

5. Caracterização da Comunidade Educativa

5.1 Alunos

Dado que a EDCN é uma escola de ensino artístico especializado de dança, o número total de alunos pretende-se reduzido (160 em 2023/24), sendo ainda mais limitado no secundário - 56 alunos no ano letivo 2023/2024 - condição que se justifica por apenas alguns destes jovens que frequentaram a escola no 2.º e 3.º ciclo seguirem a via profissionalizante. O próprio RI da EDCN prevê este contexto ao definir que nem todos os alunos reúnem condições para ingressar no curso secundário de dança, via profissional. Assim, por forma a assegurar o patamar de qualidade que a escola preconiza, o RI estabelece que os alunos terão de obter, na prova de acesso no 5º/9º ano, o nível 4 a uma das disciplinas nucleares, Técnica de Dança Clássica (TDC) ou Técnica de Dança Contemporânea (TDCont).

Nº alunos Nível de ensino	2021/2022					2022/2023					2023/2024				
	Nº alunos		Nº turmas			Nº alunos		Nº turmas			Nº alunos		Nº turmas		
E. Básico – 2º ciclo	35		4			46		4			45		4		
E. Básico – 3º ciclo	64		6			59		6			57		6		
E. Secundário	47		4			48		4			56		5		
Total	146		14			153		14			158		15		
Estrangeiros*	Nº alunos					Nº alunos					Nº alunos				
E. Básico	1º/5º	2º/6º	3º/7º	4º/8º	5º/9º	1º/5º	2º/6º	3º/7º	4º/8º	5º/9º	1º/5º	2º/6º	3º/7º	4º/8º	5º/9º
	3+2+0+2+1					0+4+1+1+2					2+2+4+2+2				
E. Secundário	3+3+3					2+3+2					4+0+3				
Total alunos internos	146					153					158				
Total alunos externos - Sec.	3+2+2					1+1+2					0+0+2				
Total de Alunos	153					157					160				

Tabela 3-População discente, distribuída por nível de ensino/turmas no triénio 21/24

*Os alunos estrangeiros referenciados na tabela 3 estão matriculados no sistema educativo português.

**Não foram contabilizados os alunos que não concluíram o ano letivo, bem como os alunos em situação de “transferido”.

Numa apreciação global baseada nas respostas aos questionários, os alunos revelam um elevado grau de empenho, quer na formação geral quer na formação técnico-artística, o que pode ser comprovado pelos resultados obtidos, quer na formação artística, quer na geral e nas colocações dos alunos finalistas. Apesar de todas as dificuldades já referidas neste documento, manifestam gostar muito da escola, quer pelo ambiente quer pelos conteúdos ministrados.

A EDCN continua a dar resposta à formação de alunos oriundos de outras regiões do país e também do estrangeiro, com a consequente deslocação dos locais de residência e, em muitos casos, o afastamento das respetivas famílias.

PAÍS	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	E. Básico	E. Secundário	E. Básico	E. Secundário	E. Básico	E. Secundário
Brasil	5	2	2	1	3	2
Bélgica						
Bielorrússia			1		1	
Canadá	1		1		1	
Espanha			1		1	
Itália		1+1+1	1	1+1		1+1
Moldávia				1		1
Perú			1		1	
Polónia					1	
Roménia					1	1
Ucrânia	1+1	2	1	2	2+1	
Sub-Total	8	7	8	6	12	6
Total de alunos	15		14		18	

Tabela 4-População discente, distribuída por nível de ensino/turmas no triénio 21/24

PAÍS	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	E. Secundário	E. Secundário	E. Secundário
Alemanha			1
Coreia do Sul	2		
Japão	1	1	1
Itália	2	2	
Portugal			
Ucrânia	2	1	
Total	7	4	2

Tabela 5 - Países de origem dos alunos estrangeiros referenciados não matriculados no sistema educativo português.

5.2 Admissão à EDCN

A EDCN realiza audições para admissão ao Curso Artístico Especializado de Dança, tendo por referência uma **prova de seleção** para o ensino básico, e uma **prova de acesso** para o ensino secundário, cujo enquadramento legal é, respetivamente, o artigo 45.º, da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, e o artigo 46.º, da Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto.

Estas provas, da responsabilidade da escola e de carácter eliminatório, destinam-se a avaliar as capacidades e aptidão dos candidatos para a aprendizagem da dança, na perspetiva da formação de bailarinos.

As provas de seleção e de acesso acima mencionadas incidem sobre os programas curriculares das disciplinas nucleares da formação artística especializada em vigor na EDCN.

Podem ser candidatos às audições para admissão a qualquer um dos anos do Curso Básico de Dança os alunos que tenham sido aprovados no ano de escolaridade anterior ao que concorrem.

No caso da admissão ao Curso Secundário de Dança, podem candidatar-se os alunos que tenham completado um Curso Básico de Dança ou, não tendo concluído um Curso Básico de Dança, possuam habilitação do 9.º ano de escolaridade ou equivalente e tenham sido aprovados no ano de escolaridade anterior ao que concorrem.

1.ª chamada			2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
2021/2022	Candidatos	Presenciais	41	22	13
		On-line	-	5	14
	Admitidos	Presenciais	15	6	4
		On-line	-	2	2
2022/2023	Candidatos	Presenciais	40	16	19
		On-line	-	-	16
	Admitidos	Presenciais	24	5	3
		On-line			5
2023/2024	Candidatos	Presenciais	34	20	17
		On-line	1	-	-
	Admitidos	Presenciais	19	3	6
		On-line		-	6

Tabela 6 – Candidatos às Provas de Admissão à EDCN no triénio 2021/24 - 1.ª chamada

2.ª chamada			2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
2021/2022	Candidatos	Presenciais	2	3	8
		On-line			
	Admitidos	Presenciais	1	1	1
		On-line			
2022/2023	Candidatos	Presenciais	4	4	0
		On-line			
	Admitidos	Presenciais	1	0	0
		On-line			
2023/2024	Candidatos	Presenciais	18	3	10
		On-line			
	Admitidos	Presenciais	5	1	2
		On-line			

Tabela 7 – Candidatos às Provas de Admissão à EDCN no triénio 2021/24 - 2.ª chamada

No ano 2023/2024, e talvez pela circunstância inédita na antecipação das datas da 1ª e 2ª chamadas, o número de vagas que ficaram por preencher justificou o estabelecimento de uma 3ª chamada da Prova de Admissão, tal como prevê o RI.

3.ª chamada			2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
2023/2024	Candidatos	Presenciais	3	4	4
		On-line	-	-	-
	Admitidos	Presenciais	3	2	3
		On-line	-	-	-

Tabela 8 - Número de candidatos discentes na 3ª chamada da Prova de Admissão à EDCN.

Com base nos dados apresentados, constata-se que, de um modo geral, o número de candidatos à EDCN manteve-se relativamente estável ao longo dos últimos três anos letivos. No entanto, considerando o total das chamadas realizadas, destaca-se o ano letivo de 2023/24 como aquele que registou o maior número de candidaturas, com um total de 102 alunos nas duas primeiras chamadas, aos quais se somam mais onze candidatos na terceira chamada.

No que diz respeito à distribuição das candidaturas por ciclos de ensino, verifica-se que o 2.º ciclo concentrou o maior número de candidatos e de alunos admitidos. Este facto é compreensível, dado que representa o início do percurso formativo no contexto específico da EDCN. Ao longo do triénio, observou-se um aumento gradual no número de admissões, sendo o primeiro ano analisado aquele que apresentou o número mais baixo (28 alunos), e o ano letivo de 2023/24 aquele com o valor mais elevado (42 alunos admitidos).

Este crescimento pode ser explicado por dois fatores principais: (1) uma maior impreparação física e técnica dos candidatos provenientes dos anos imediatamente anteriores ao triénio, consequência direta do impacto da pandemia de Covid-19, durante a qual muitas escolas de dança estiveram encerradas e a prática física se encontrou significativamente condicionada; (2) a implementação de uma renovada estratégia de comunicação da EDCN, com a aposta nas redes sociais, que parece ter sido eficaz na captação de candidatos mais vocacionados e conscientes das exigências da instituição, assegurando uma maior adequação ao perfil procurado.

5.3 Docentes

Observa-se que, ao longo do triénio e particularmente na área da Formação Artística, existe uma estabilidade crescente do corpo docente, com a integração de professores nos Quadros de Escola. Contudo, a nível da Formação Geral, o problema nacional da falta de professores, tem-se sentido na EDCN de forma igualmente crescente onde, ano após ano, se verifica uma maior dificuldade em contratar professores para algumas disciplinas, apesar da comunidade escolar ser pequena.

As especificidades educativas da EDCN impõem um recrutamento docente particular: as aulas de Técnica de Dança (TDC e TDCont) exigem uma participação/componente musical ao vivo, pelo que a Escola estabeleceu um par pedagógico nestas disciplinas, que inclui o professor de dança técnica e um professor acompanhador musical. A EDCN possui, assim, um departamento específico que agrupa estes docentes acompanhadores musicais.

	2021/2022				2022/2023				2023/2024			
	F. Artística		F. Geral		F. Artística		F. Geral		F. Artística		F. Geral	
	Quadros	Contratados	Quadros	Contratados	Quadros	Contratados	Quadros	Contratados	Quadros	Contratados	Quadros	Contratados
Professores	12	10	18	9	10	10	20	8	14	8	18	7
Professores Acompanhadores	10	7			10	6			8	7		
Total	56				64				62			

Tabela 9 - Número de docentes por área de formação e professores acompanhadores.

5.4 Técnicos Especializados

	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Osteopata	1	1	1
Psicóloga	2	2	1
Técnico de Produção / Imagem	1	1	1
Total	4	4	3

Tabela 10 - Número de técnicos especializados por ano letivo

No período em análise, a escola dispôs também de uma nutricionista, através do estabelecimento de protocolos com instituições de ensino superior que enviaram estagiárias (FMH);

Em 2023, uma das psicólogas da escola mudou para uma instituição de ensino superior, agravando a capacidade de resposta do SPO às necessidades dos alunos.

Para além dos Técnicos Especializados indicados na tabela 9 que integram os recursos humanos da escola, a EDCN tem vindo a solicitar à tutela a contratação de um técnico especializado em informática. Este pedido justifica-se pela necessidade de promover a transição para ambientes digitais como recurso de aprendizagem, reforçar relações pedagógicas eficazes através de plataformas digitais, e desenvolver competências digitais nos alunos. Adicionalmente, pretende-se generalizar o uso de ferramentas como o *Google Classroom* para comunicação interna e partilha de documentos, bem como o desenvolvimento de uma comunicação/promoção digital da EDCN mais atual, apelativa e eficaz.

No entanto, a tutela tem vindo a indeferir este pedido, alegando que, nas escolas de ensino regular, estas funções são geralmente asseguradas pelo docente de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Cumpre, contudo, esclarecer que na EDCN não existem professores de TIC, uma vez que esta disciplina não integra o currículo do curso artístico especializado de dança.

5.5 Assistentes Técnicos e Operacionais

Relativamente aos Assistentes Técnicos e Operacionais (ATO), continua a existir um problema de adequação de funções que dêem resposta às especificidades da EDCN e aos requisitos que o ensino artístico especializado exige. Algumas das tarefas que são necessárias realizar para as atividades integrantes do plano da escola, nomeadamente o apoio aos seminários e espetáculos da EDCN, e que devem ser feitas por estes assistentes, não têm cabimento legal no quadro de funções que lhes correspondem. Apesar dos rácios de colocação destes profissionais estarem de acordo com a lei, o número é considerado insuficiente e desenquadrado para um global e seguro funcionamento da EDCN, sendo que, de momento, com a dispersão da Escola por diversos espaços, esta questão agravou-se.

	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
Assistentes	Quadro	Contratados	Quadro	Contratados	Quadro	Contratados
Assistentes Operacionais	9	4	10	6	8	10
Assistentes Técnicos Administrativos	4	–	4	–	4	–
Assistentes Técnicos / Técnicos de Vídeo	3*	–	3	–	2	–

Tabela 11 – Número de Assistentes Técnicos e Operacionais por ano letivo

*1 técnico de vídeo encontra-se de baixa

5.6 Encarregados de Educação

Os Encarregados de Educação, de um modo geral, demonstram um elevado grau de interesse e participação na vida escolar dos seus educandos, comparecendo sempre que são solicitados. Revelam um envolvimento ativo nas diversas atividades promovidas pela escola, evidenciando um forte compromisso com o percurso formativo dos alunos. Para além disso, manifestam expetativas elevadas quanto ao futuro profissional dos seus educandos, depositando confiança na qualidade do ensino ministrado e nas oportunidades que este poderá proporcionar.

	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Encarregados de Educação	146	153	
Associados da APEEEADCN			

Tabela 12– Número de Encarregados de Educação/Associados da APEEEADCN em 2020/21

6. Documentos estruturantes da EDCN

Os documentos estruturantes, como o *Projeto Educativo* e o *Regulamento Interno* e *PAA* são fundamentais para garantir a coerência, a transparência e a eficácia da ação educativa.

O **Projeto Educativo (PE)** define a identidade, os princípios orientadores e os objetivos estratégicos da escola, constituindo uma referência para toda a comunidade educativa. Reflete a missão da instituição e orienta o planeamento das atividades pedagógicas, culturais e organizativas.

O **Plano Anual de Atividades (PAA)** constitui um instrumento fundamental de organização e gestão da vida escolar. Enquanto documento estruturante, orienta a ação educativa ao longo do ano letivo, articulando os objetivos definidos no Projeto Educativo com as práticas pedagógicas e as necessidades da comunidade escolar. O PAA promove a coerência e a eficácia das iniciativas desenvolvidas, garantindo uma visão integrada do trabalho da escola, e contribuindo para a melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem.

O **Regulamento Interno (RI)** estabelece as normas de funcionamento da escola, os direitos e deveres dos diferentes intervenientes, e os procedimentos a adoptar em diversas situações do quotidiano escolar. O conhecimento destes documentos é, por isso, essencial para compreender o enquadramento institucional e garantir a coerência entre as práticas da escola e os seus princípios orientadores.

6.1 Análise do PE

O gráfico seguinte ilustra as opiniões manifestadas pelos professores e EE relativamente à adequação do PE à realidade da EDCN.

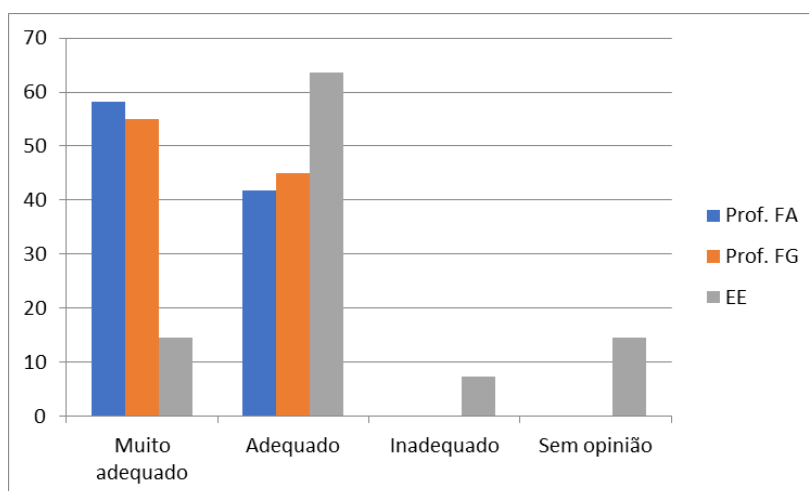


Gráfico 1 - Adequação do Projeto Educativo à realidade da Escola

A avaliação da adequação do *Projeto Educativo* à realidade da EDCN revela uma perceção maioritariamente positiva por parte dos diferentes grupos inquiridos.

Entre os professores da Formação Artística (FA), 58,3% consideram o documento muito adequado e os restantes 41,7% consideram-no adequado, não se registando opiniões negativas ou indefinidas. De forma semelhante, os professores da Formação Geral (FG) manifestam também uma visão favorável: 55% consideram o Projeto Educativo muito adequado e 45% adequado, sem registo de respostas negativas ou ausência de opinião. Já entre os EE, embora se mantenha uma avaliação globalmente positiva, a distribuição das respostas é mais diversificada: 63,6% consideram o documento adequado, 14,5% muito adequado, 7,3% o consideram inadequado e 14,5% afirmam não ter opinião.

As justificações apresentadas evidenciam uma avaliação globalmente positiva do PE, considerado adequado à missão da escola enquanto instituição de ensino artístico especializado. Destaca-se a sua coerência com a realidade da dança profissional, a preocupação com a qualidade do ensino e o equilíbrio entre formação artística e geral. É reconhecida uma evolução contínua e um esforço na implementação global de ajustes face às mudanças sociais, educativas e legislativas.

Entre as críticas e sugestões, surgem questões como: (1) a necessidade de ajustes específicos a nível do currículo e de carga horária, sobretudo na área da dança; (2) falta de condições físicas e de infraestruturas adequadas; (3) necessidade de um maior estímulo à criatividade e à motivação dos alunos mais jovens; (4) lacunas no que diz respeito a propostas de reforço da preparação física e de intercâmbio com outras escolas e entidades externas.

Em síntese, o PE é considerado um documento estruturado e pertinente que deverá continuar a ajustar-se às exigências atuais e futuras da formação em dança.

6.2 Análise do Regulamento Interno

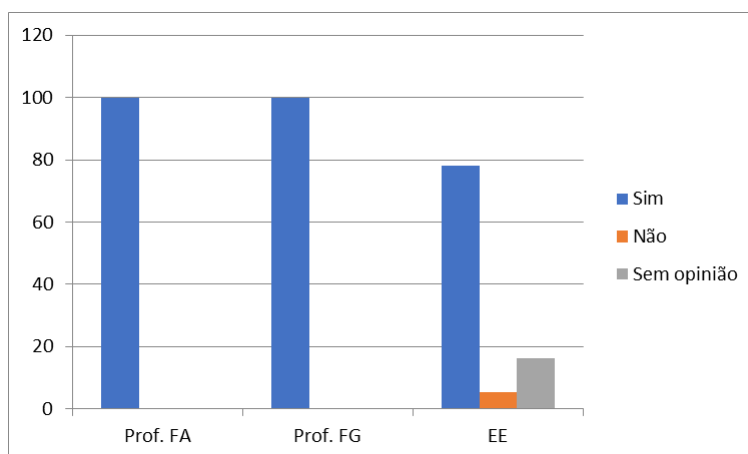


Gráfico 2 - Adequação do Regulamento Interno à realidade da Escola

Questionados sobre a adequação do Regulamento Interno à realidade da EDCN, os docentes, quer da Formação Artística, quer da Formação Geral, consideram que este documento se adequa perfeitamente à realidade da escola. Entre os EE, a maioria (78,2%) partilha a mesma opinião, embora se observe uma percentagem residual (5,5%) que discorda, e 16,4% que declararam não ter opinião. No entanto, foram apontadas algumas lacunas regulamentares, nomeadamente no que diz respeito à participação dos alunos no espetáculo final, à oferta de Português Língua Não Materna (PLNM) para alunos estrangeiros, ao uso de telemóveis na escola e às consequências da captação e divulgação de imagens. Quanto às sugestões que devem ser debatidas para constar ou para reavaliar no RI foram apontadas as seguintes:

- Articulação entre os testes da Formação Artística e da Formação Geral;
- Angariação de patrocínios cumprindo a legislação em vigor para o ensino público;
- Criação de uma agenda e de um planeamento escolar que permitam a apresentação de mais espetáculos;
- Critérios de admissão à EDCN;
- Critérios de seleção de alunos a concursos;
- Regulamentação da participação em atividades extraordinárias fora do âmbito escolar.

É reconhecida a atualização em curso do documento, o que traduz um compromisso com a melhoria contínua. Alguns participantes, embora não conheçam o RI em profundidade, demonstram interesse em consultá-lo.

6.3 Análise do Plano Anual de Atividades (PAA)

Enquanto documento estruturante, propõe um agendamento de atividades, quer no âmbito da formação geral, quer no âmbito da formação artística, adquirindo um especial peso por ser orientador das apresentações performativas internas e externas, intrinsecamente necessárias ao contexto de uma escola de dança.

Da análise aos questionários sobre a estruturação do Plano Anual de Atividades (PAA) da escola, constatou-se que os professores destacaram, como diretrizes a implementar ou a manter: (1) a inclusão de dias/tempos letivos de descanso para os alunos após a participação em atividades de intenso esforço físico; (2) apresentações públicas para todas as turmas; (3) apresentações em concursos de dança; (4) a necessidade de restringir as visitas de estudo no 3.º período; (5) a não realização de testes de dança no 1.º período; (6) implementação alargada a todas as turmas de *masterclasses* e *workshops* de outras linguagens.

Numa análise das atividades efetivamente realizadas ao longo do triénio, e com base nos respetivos PAA, é evidente uma maior aposta na produção e apresentação de espetáculos, cooperações com outras entidades e estabelecimento de protocolos artísticos, ao longo dos anos letivos.

Mantém-se, no final de cada ano letivo e desde há cerca de 30 anos, a apresentação de um espetáculo final com a participação de todos os alunos, levando ao conhecimento do público o trabalho desenvolvido.

Estes desafios, absolutamente necessários à formação e ao futuro profissional dos alunos, têm sido levados a cabo com forte empenho e esforço de toda a CE.

Apesar de a tutela e a opinião pública as considerarem ótimos cartões de visita, estas iniciativas estão a tornar-se cada vez mais difíceis de concretizar nas diversas vertentes complementares, como na assistência aos camarins, nas horas extra de colaboração, no pessoal técnico extra necessário, etc. Acresce a dificuldade em encontrar salas de espetáculos para as apresentações e para o espetáculo final.

Relativamente às propostas de melhoria e reformulação do PAA, evidenciam-se as seguintes prioridades identificadas por cada grupo docente:

1. Apresentações públicas para todas as turmas - É a proposta com maior consenso entre os docentes da FA (66,7%), e também valorizada pelos professores da FG (45%). Esta sugestão

aponta para a importância atribuída à visibilidade do trabalho artístico dos alunos e à democratização do acesso ao palco.

2. Inclusão de tempos de descanso após atividades exigentes - Proposta altamente valorizada por ambos os grupos (70,8% FA; 60% FG)
3. Participações em concursos - 62,5% dos docentes da FA sugerem a inclusão de concursos de dança e 30% dos docentes da FG defendem a inclusão de concursos relacionados com a sua área disciplinar.
4. Restrições à realização de visitas de estudo no 3.º período - Ambos os grupos concordam com esta restrição, sobretudo a FG (45%).
5. Projetos comemorativos e espetáculos com maior recorrência - As propostas de realização de projetos associados a dias comemorativos (45,8% FA; 20% FG) e de rentabilização dos espetáculos ao longo do ano com elencos reduzidos (45,8% FA; 35% FG) revelam uma disposição para diversificar formatos de apresentação, tornando a produção artística mais contínua e acessível.

6.4 Concretização das metas PE e operacionalização do PAA

Na tabela seguinte são apresentadas evidências que demonstram a concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo, nomeadamente, pela operacionalização do PAA.

Metas do PE	Evidências
Formação Integral e Promoção do Futuro Profissional dos Alunos	▪ Os resultados obtidos pelos alunos nas disciplinas da FG, tanto na avaliação interna como na avaliação externa, evidenciam a qualidade do ensino da EDCN. Estes resultados destacam-se ao nível da NUT III em que a escola se insere, bem como a nível nacional (ver tabelas e gráficos respetivos no ponto 7); ▪ A escola tem ocupado lugar de destaque nos <i>rankings</i> escolares divulgados pela comunicação social; ▪ Elevado número de colocações profissionais em companhias e projetos de dança nacionais e internacionais (ver tabelas 26, 27 e 28); ▪ Acréscimo de protocolos de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) com companhias e projetos artísticos, nomeadamente com a Companhia Nacional de Bailado (CNB); ▪ Aumento do número de apresentações públicas e de parcerias performativas, garantindo maior visibilidade dos alunos; ▪ Intervenção de profissionais de dança de renome internacional para <i>masterclasses</i>, criação coreográfica ou para monitorização pedagógica, proporcionando a consolidação das práticas

desenvolvidas em cada nível técnico-artístico;

- Participação em concursos de dança nacionais e internacionais (ex.: *Prix de Lausanne* e *Tanzolymp*), com atribuição de prémios relevantes, promovendo o trabalho da EDCN, atraindo novos alunos e contribuindo para a atribuição de bolsas e contratos profissionais;
- Alteração da obrigatoriedade das provas finais de período nas disciplinas de Técnica de Dança para todos os níveis de ensino (ver entrevista ao Diretor), dando ênfase ao processo de aprendizagem, sem o peso de uma avaliação formal determinada no tempo;
- Desenvolvimento de projetos *Erasmus+* com escolas nos Países Baixos e em Espanha;
- Cooperação com a Maternidade Alfredo da Costa no âmbito da Educação para a Saúde e Educação para a Sexualidade;
- Realização de *workshops*, colóquios, palestras, entrevistas e outras iniciativas de aperfeiçoamento;
- Visitas de estudo nas áreas da formação geral e artística;
- Incentivo à participação em atividades culturais como bailados, teatro, ópera e artes plásticas, com vista à formação integral dos alunos.

Reconhecimento e Divulgação da EDCN

- Divulgação regular de atividades, conquistas e eventos através das redes sociais da escola;
- Participação em projetos *Erasmus+* com instituições dos Países Baixos e de Espanha;
- Colaboração com escolas de dança como:
 - Conservatorio Profesional de Danza de Cáceres;
 - Conservatorio Profesional de Danza Kina Jimenez – Almeria;
 - Real Conservatorio Profesional de Danza Mariemma – Madrid;
 - HMD - Codarts – Roterdão;
 - Escola Superior de Dança – IPL Lisboa;
 - Escola Básica e Secundária Tomás de Borba (EBSTB) - Açores (Ilha Terceira);
 - Academia Musical da Ilha Terceira - Açores (Ilha Terceira);
 - CED Nossa Senhora da Conceição – Casa Pia de Lisboa.
- Participação destacada em concursos nacionais e internacionais, como:
 - *Prix de Lausanne* (escola parceira);
 - *Tanzolymp*;
 - *Youth American Grand Prix*;
 - *Dançarte*;
 - *Adágio*;
 - *Concurso Internacional de Ballet “Ciudad de Torrelavega”*
- Presença em galas e espetáculos internacionais e nacionais.
- Realização de produções próprias e apresentações em colaboração com instituições e artistas convidados;
- Aulas abertas, oficinas coreográficas e seminários temáticos nos 1.º e 2.º períodos.
- Espetáculo final anual com participação de todos os alunos;

	▪ Participação anual na Futurália, com apresentações e banca informativa, promovendo o projeto educativo junto de alunos, encarregados de educação e Serviços de Psicologia e Orientação; ▪ Participação em iniciativas culturais em várias regiões do país, como: ○ Festival RHI_Revolution Hope Imagination 2025 (7a edição), Estoril; ○ Festival ArtesTício – Açores ○ Festival de Artes de Santarém; ○ Cister Música - Alcobaça ○ Ericeira; ○ Museu da Farmácia; ○ DGESTE; ○ Cantatas apresentadas em palcos de prestígio. ▪ Participação nas Jornadas Pedagógicas do CFAE Calvet de Magalhães, com o projeto “25 de Abril – uma história cantada pelos avós”; ▪ Apresentações regulares para públicos diversos: jardins de infância, seniores, escolas de dança e outros estabelecimentos de ensino; ▪ Estabelecimento de protocolos de FCT com: ○ Companhia Nacional de Bailado (CNB); ○ Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (CPBC); ○ Companhia Olga Roriz; ○ Dança em Diálogos; ○ Quorum Ballet; ○ Intranzyt Cia. ○ DOOR Dance Project ○ Promoção de cursos livres e cursos de primavera/verão. ○ Desenvolvimento de práticas pedagógicas complementares como: ○ Danças Históricas; ○ Repertório Clássico; ○ Danças de Carácter; ○ Expressão Criativa;
Promoção de um Ambiente Educativo Favorável ao Desenvolvimento das Aprendizagens	▪ Participação no projeto "DANÇA@COMVIDA", inserido no Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, promovido pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO-EDCN), no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e do Plano 21/23 Escola+. ▪ Desenvolvimento da interdisciplinaridade entre a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e disciplinas da Formação Artística (Expressão Criativa, Expressão Dramática e Técnica de Dança Contemporânea). ▪ Realização de visitas de estudo no âmbito da Formação Geral e da Formação Artística. ▪ Cooperação com a Maternidade Alfredo da Costa nas áreas da educação para a saúde e educação sexual. ▪ Parceria com o programa Escola Segura, tendo a EDCN recebido o selo "Escola Segura". ▪ Realização de reuniões e ações desenvolvidas com os órgãos do Ministério, DGESTE e DGAE, órgãos de gestão intermédia (Departamentos e Direções de Turma), coordenações de Assistência (Técnica e Operacional), órgãos de gestão autárquica (CML e Junta de Freguesia da Misericórdia) e as Associações de Pais (APEEEDCN) e de Estudantes (AEEDCN). ▪ Organização de palestras e sessões temáticas com convidados sobre temas da atualidade,

promovendo a formação integral dos alunos.

- Apesar de não integrar a Rede de Bibliotecas Escolares, a biblioteca da EDCN mantém um funcionamento ativo, com:
 - Apoio permanente de docentes dispensados por motivos de saúde;
 - Realização de trabalhos, requisição de livros/partituras/jogos;
 - Apoio a alunas estrangeiras em aulas online;
 - Celebração de efemérides e promoção da leitura;
 - Apoio individual a alunos;
 - Organização e inventariação de materiais, com registo, cota e substituição de documentos danificados;
 - Participação em ações solidárias (ex.: apoio humanitário à Ucrânia);
 - Tarefas diversas desempenhadas por professores.
- Apesar de constrangimentos ao nível das instalações, a direção da escola tem envidado esforços contínuos para conservar e melhorar os espaços físicos, tornando-os mais funcionais e adequados às necessidades da comunidade educativa.
- Realização anual das Oficinas Coreográficas, espetáculo onde os alunos do 8º/12º ano apresentam publicamente as suas peças coreográficas, desenvolvidas no âmbito da disciplina de Composição, com uma repercussão junto do público e da comunidade da dança de grande sucesso. O programa integra, ainda, uma peça de um coreógrafo emergente, normalmente ex-aluno da EDCN, com o intuito de promover talento jovem;
- Realização anual de um espetáculo comemorativo do Dia Mundial da Dança, normalmente realizado em abril;
- Realização anual do espetáculo final, com a participação de todos os alunos, tradição com cerca de 30 anos, que divulga o trabalho desenvolvido ao longo do ano.
- Produção de outros espetáculos regulares, com envolvimento direto de toda a comunidade educativa.
- Apesar das conquistas feitas no âmbito da produção de espetáculos, reconhecem-se vários desafios crescentes na concretização destas iniciativas, devido a:
 - Dificuldade no agendamento de teatros (indisponibilidade de datas na programação dos teatros);
 - Escassez de espaços e salas de espetáculo adequados à apresentação formal da dança;
 - Dificuldades logísticas e operacionais (apoio aos camarins, pessoal técnico, horas extra, transportes de alunos e de material, etc.);
 - Dificuldades orçamentais para a produção de espetáculos (a verba disponibilizada pela entidade tutora - ME - esgota-se na operacionalidade regular da escola);
 - Dificuldades de gestão com as restantes atividades da FG, uma vez que a preparação e produção de espetáculos implica uma carga horária suplementar;
- Apesar do investimento feito em materiais para o trabalho de Pilates, existe uma necessidade de implementar uma estrutura reforçada a nível da Preparação e Condição Física, que ofereça, aos alunos, espaço, tempo e recursos para um desenvolvimento superior neste âmbito;

	▪ Consolidação e alargamento de protocolos no âmbito do mecenato e do intercâmbio cultural, como forma de potenciar recursos e oportunidades educativas.
Atualização dos Documentos Estruturantes da EDCN	▪ Elaboração e/ou atualização do Plano Anual de Atividades (PAA), em articulação com os diversos departamentos e estruturas pedagógicas da escola. ▪ Revisão e atualização do Regulamento Interno, com vista à sua adequação às necessidades atuais da comunidade educativa e ao cumprimento das orientações legais em vigor. ▪ Atualização dos critérios de avaliação de todas as disciplinas, tanto da Formação Artística como da Formação Geral, para integração no Referencial de Avaliação da Escola, garantindo coerência, transparência e equidade no processo avaliativo. ▪ Atualização do Projeto Educativo da Escola, refletindo as linhas orientadoras, os princípios pedagógicos e os objetivos estratégicos que norteiam a ação educativa da EDCN.
Formação Contínua de Recursos Humanos	▪ Elaboração e atualização do Plano de Formação da EDCN, alinhado com as necessidades formativas identificadas pelos diferentes setores da escola e com os objetivos estratégicos do Projeto Educativo. ▪ Promoção de formação interna na área da Formação Artística, através da realização de workshops e sessões especializadas com profissionais de renome, proporcionando a atualização e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. ▪ Promoção de formação interna na área da Formação Artística, através do projeto Erasmus, sob o formato de Job Shadowing, com a partilha de conhecimentos entre docentes das escolas parceiras; ▪ Divulgação de ações de formação contínua, dirigidas a: ○ Docentes – em áreas pedagógicas, técnico-artísticas e de inovação educativa; ○ Assistentes Técnicos e Operacionais – em áreas como organização escolar, segurança, atendimento e apoio à atividade educativa; promovidas pelo CFAE Calvet de Magalhães, pela tutela (Ministério da Educação) e por outras entidades certificadas.

Tabela 13 - Evidências que demonstram a concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo

Apesar das conquistas feitas no âmbito da produção de espetáculos, reconhecem-se vários desafios crescentes na concretização destas iniciativas, devido a:

1. Dificuldade no agendamento de teatros (indisponibilidade de datas na programação dos teatros);
2. Escassez de espaços e salas de espetáculo adequados à apresentação formal da dança;
3. Dificuldades logísticas e operacionais (apoio aos camarins, pessoal técnico, horas extra, transportes de alunos e de material, etc.);
4. Dificuldades orçamentais para a produção de espetáculos (a verba disponibilizada pela entidade tutora - ME - esgota-se na operacionalidade regular da escola);
5. Dificuldades de gestão com as restantes atividades da FG, uma vez que a preparação e produção de espetáculos implica uma carga horária suplementar.

7. Resultados Acadêmicos e Artístico

7.1 Avaliação Interna no triénio 2021/2024

Seguidamente, apresenta-se a análise comparativa dos resultados da avaliação interna, por ciclo.

7.1.1 Resultados do 2.º Ciclo

Nos gráficos em que se representam simultaneamente dados relativos ao mesmo ano de escolaridade, em anos consecutivos, as barras referentes a cada ano correspondem a turmas diferentes, pelo que estes não podem ser analisados em termos de evolução, permitindo apenas uma análise comparativa.

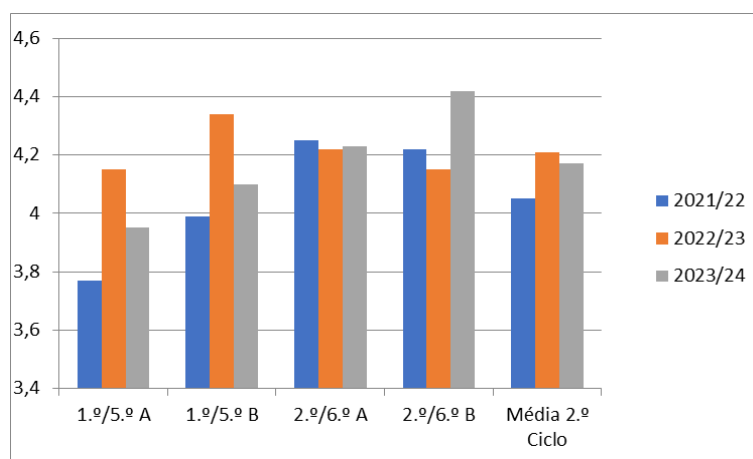


Gráfico 3 - Média dos resultados dos alunos do 2.º Ciclo no triénio, por turma e por ano letivo

Pela análise do gráfico 3, verifica-se que, no triénio 2021/2024, a média global mais baixa foi a registada na turma A do 1.º/5.º ano em 2021/22. A média global mais elevada foi obtida no 2.º/6.º B, em 2023/24. É de salientar que a média global das turmas é superior a 4, à exceção do 1.º/5.º A e B em 2021/22 e 1.º/5.º A em 2023/24.

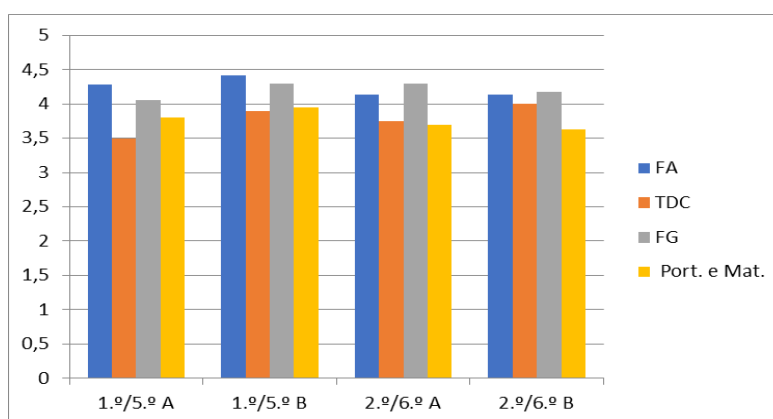


Gráfico 4 - Média dos resultados dos alunos do 2.º Ciclo em 2021/22, por área de formação, na disciplina de TDC e em Português e Matemática.

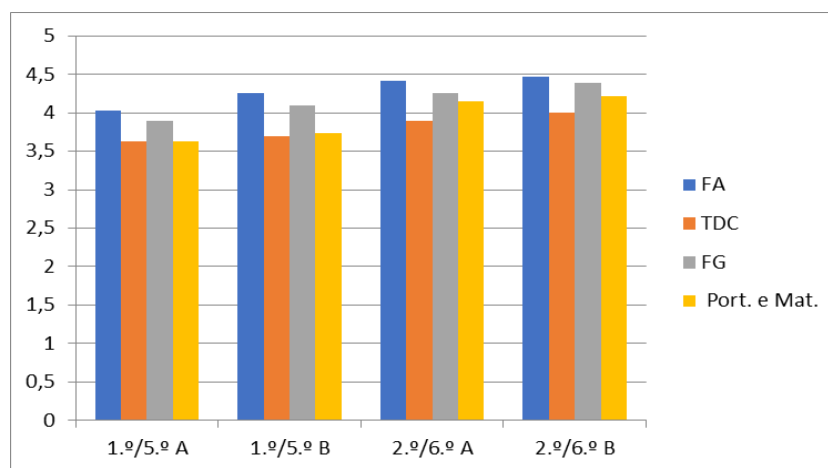


Gráfico 5 - Média dos resultados dos alunos do 2º Ciclo em 2022/23, por área de formação, na disciplina de TDC e em Português e Matemática.

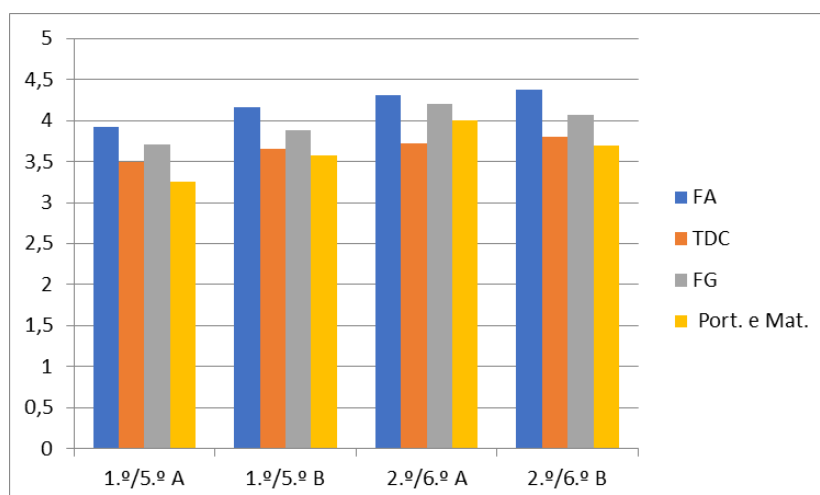


Gráfico 6 - Média dos resultados dos alunos do 2º Ciclo em 2023/24, por área de formação, na disciplina de TDC e em Português e Matemática.

Pela análise dos gráficos 4, 5 e 6 verifica-se que, nos anos em estudo, a média dos resultados a TDC, disciplina nuclear neste ciclo de ensino, é sempre inferior à média dos resultados obtidos na Formação Artística. Verifica-se, de igual modo, que a média dos resultados obtidos nas disciplinas de Português e Matemática é inferior à média na Formação Geral.

7.1.2 Resultados do 3.º Ciclo

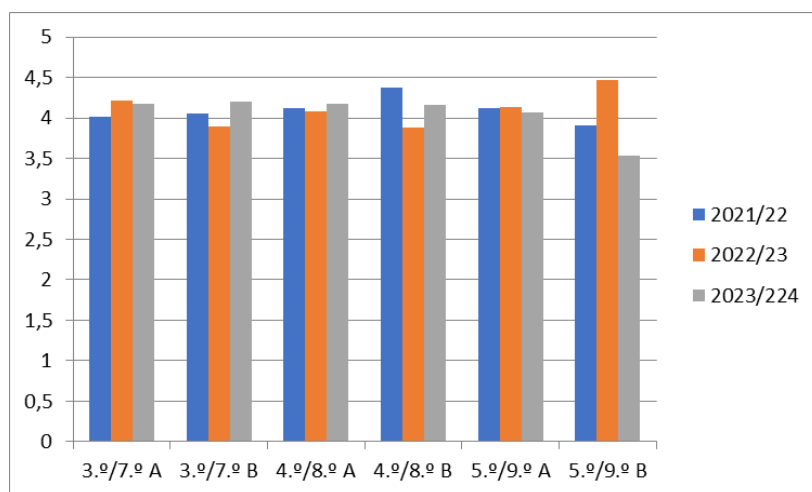


Gráfico 7 - Média dos resultados dos alunos do 3.º Ciclo no triénio, por turma e por ano letivo

Constata-se que, no 3º ciclo e durante todo o triénio, os resultados das diferentes turmas são muito homogéneos. Destacam-se as turmas do 4.º/8.º B, em 2021/22, e do 5.º/9.º B, em 2022/23 com os melhores resultados.

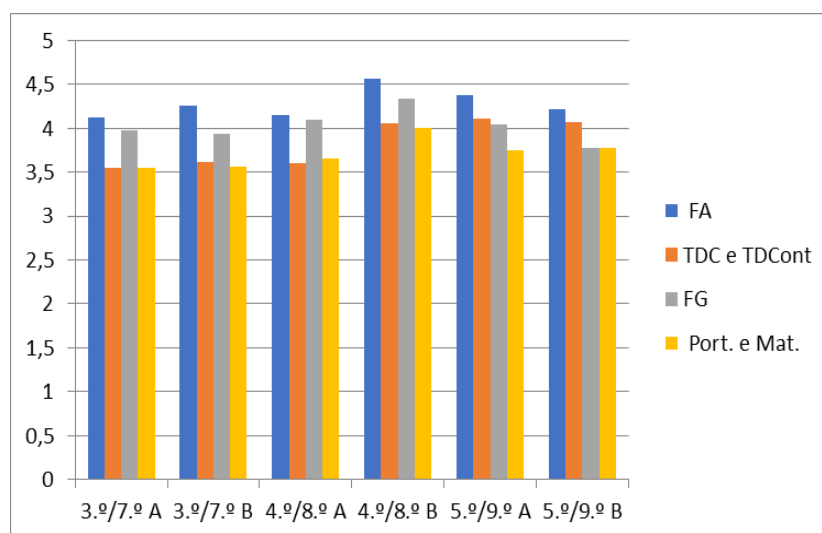


Gráfico 8 - Média dos resultados dos alunos do 3º Ciclo em 2021/22, por área de formação, nas disciplinas nucleares e em Português e Matemática.

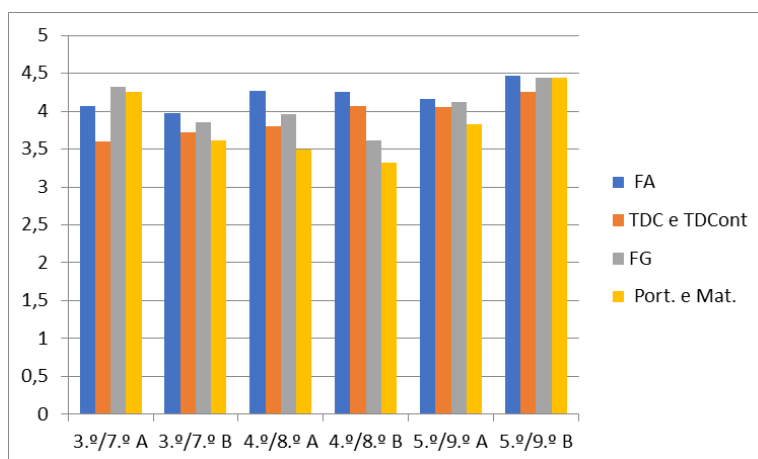


Gráfico 9 - Média dos resultados dos alunos do 3º Ciclo em 2022/23, por área de formação, nas disciplinas nucleares e em Português e Matemática.

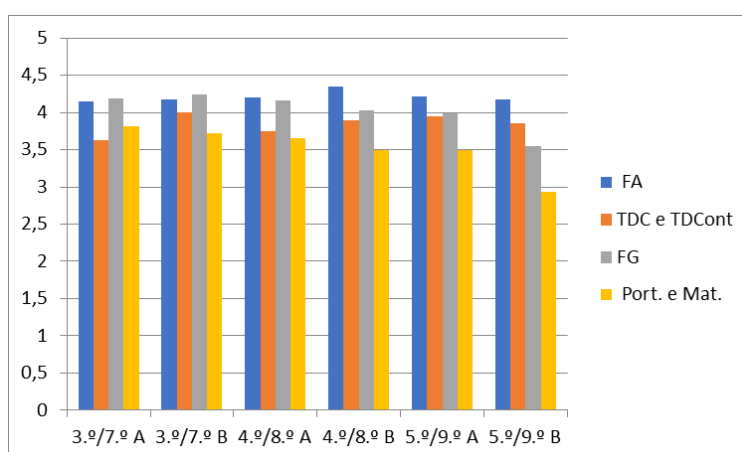


Gráfico 10 - Média dos resultados dos alunos do 3º Ciclo em 2023/24, por área de formação, nas disciplinas nucleares e em Português e Matemática.

Os gráficos 8, 9 e 10 permitem concluir que, nos anos em análise, a média dos resultados a TDC e a TDCont, disciplinas nucleares neste ciclo de ensino, é substancialmente inferior à média dos resultados obtidos na Formação Artística. Verifica-se, de igual modo, que a média dos resultados obtidos nas disciplinas de Português e Matemática é inferior à média na Formação Geral, à exceção das turmas do 5.º/9.ºB, em 2021/22 e 2022/23. É de salientar a diferença significativa entre a média dos resultados obtidos na FA e na FG, na turma B do 4.º/8.º e 5.º/9.º ano, respetivamente em 2022/23 e 2023/24.

7.1.3. Resultados do Ensino Secundário

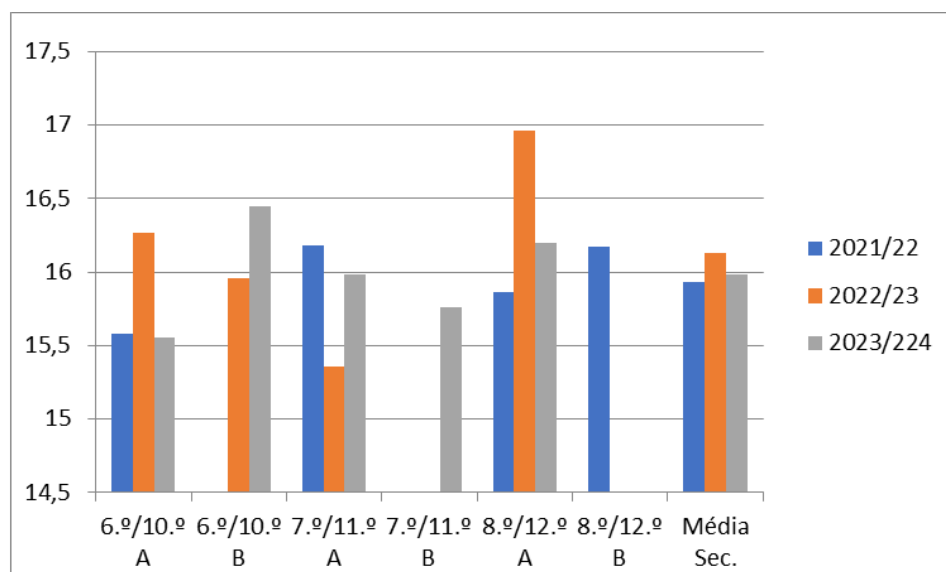


Gráfico 11 - Média dos resultados dos alunos do Ensino Secundário no triénio, por turma e por ano letivo

Relativamente às médias obtidas pelos alunos no ensino secundário constata-se, pelo gráfico 11, que estas são sempre superiores a 15,5 à exceção da média dos resultados dos alunos do 7.º/11.º ano em 2022/2023.

De salientar o resultado da turma A do 8.º/12.º ano, em 2022/23, que ronda os 17 valores.

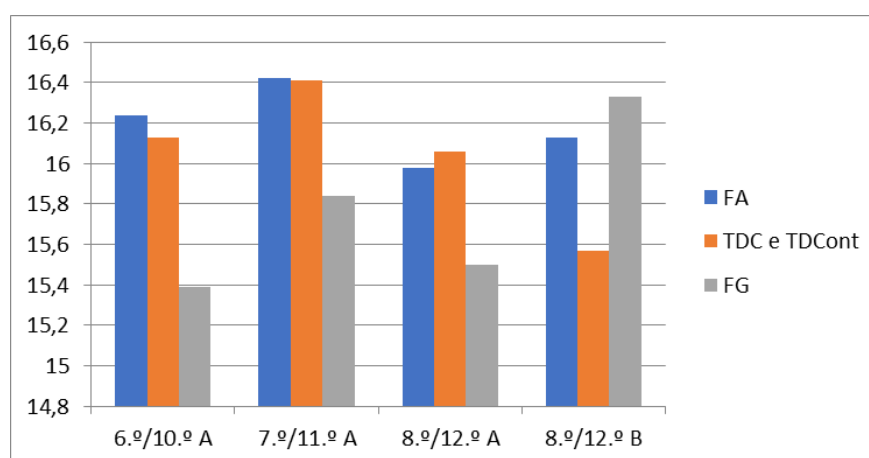


Gráfico 12 - Média dos resultados dos alunos do Ensino Secundário em 2021/22, por área de formação e nas disciplinas nucleares.

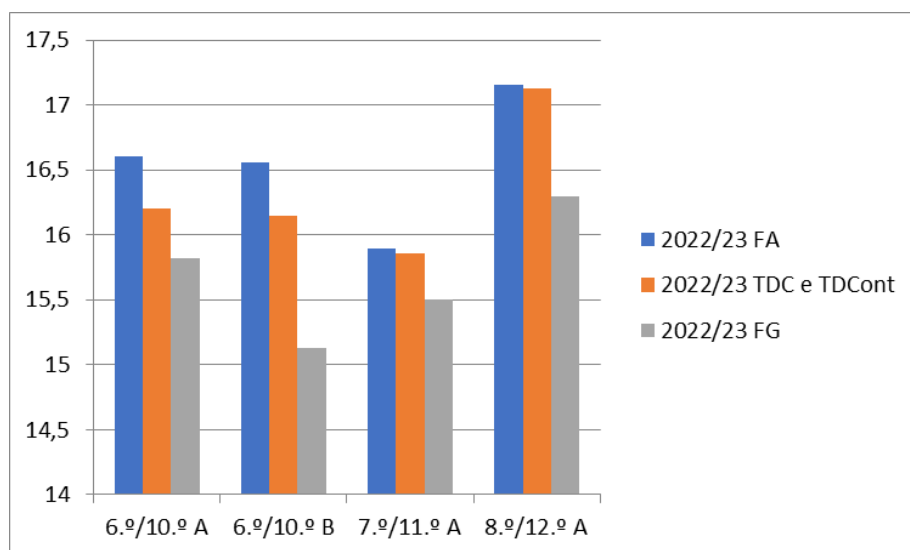


Gráfico 13 - Média dos resultados dos alunos do Ensino Secundário em 2022/23, por área de formação e nas disciplinas nucleares.

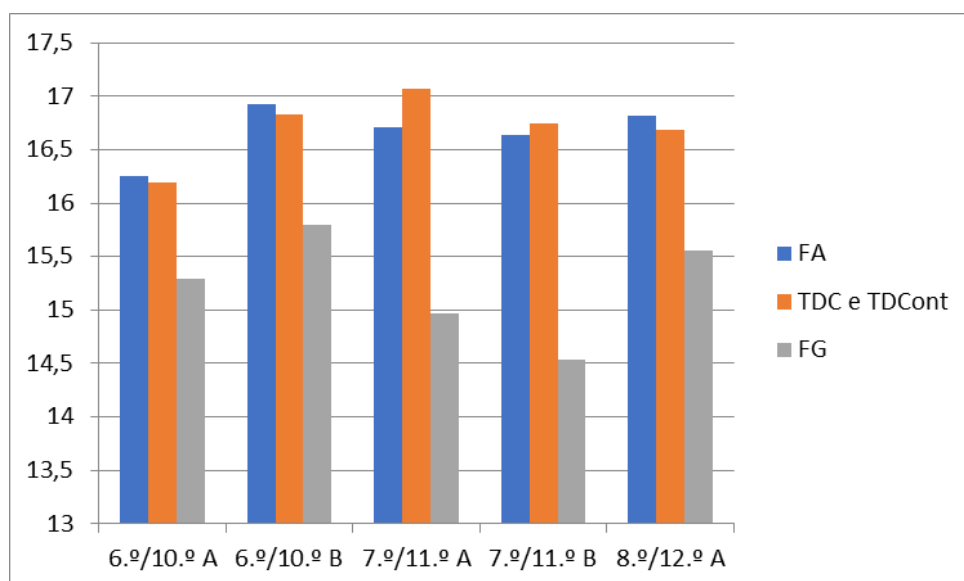


Gráfico 14 - Média dos resultados dos alunos do Ensino Secundário em 2023/24, por área de formação e nas disciplinas nucleares.

Analisando o desempenho dos alunos no ensino secundário - gráficos 12, 13 e 14, verifica-se que, de um modo geral, a média dos resultados nas disciplinas da Formação Artística são superiores aos da Formação Geral, à exceção da turma do 8.º/12.º B, em 2021/22. Esta diferença é mais evidente no ano letivo 2023/24, nas turmas A e B do 7.º/11.º ano.

Relativamente à diferença entre os resultados nas disciplinas nucleares e na Formação Artística, esta não é significativa, à exceção da turma B do 8.º/12.º, em 2021/22.

7.2. Taxas de sucesso

No âmbito da meta enunciada no PE “Proporcionar um ensino de qualidade nas suas múltiplas vertentes: artística, humanística, científica e tecnológica” apresentam-se as seguintes tabelas com as taxas de sucesso, calculadas por ciclo, ano e disciplina.

$$T_{sucesso} = \frac{N^{\circ} \text{ de alunos com classificação } \geq 3}{N^{\circ} \text{ total de alunos}} \times 100$$

7.2.1. Taxa de sucesso - 2º ciclo

Disciplinas	2021/2022						2022/2023						2023/2024					
	1º/5º ano A e B			2º/6º ano A e B			1º/5º ano A e B			2º/6º ano A e B			1º/5º ano A e B			2º/6º ano A e B -		
	- ♀ + ♂ = 13			- ♀ + ♂ = 21			- ♀ + ♂ = 20			- ♀ + ♂ = 16			- ♀ + ♂ =			♀ + ♂ =		
	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$
TDC (♀)	-	11	100 %	1	15	93%		15	100 %		13	100 %	-	17	100 %	1	16	94%
TDC (♂)	-	2	100 %		6	100 %		5	100 %		3	100 %	-	4	100 %	-	6	100%
Música	-	13	100 %		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
Expressão. Criativa	1	12	92%		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
D. Tradicionais	-	13	100 %		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
Preparação Física	-	13	100 %		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
Português	2	11	85%		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
Inglês I	1	12	92%		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
CIDES	-	13	100 %		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
HGP	2	11	85%		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
Matemática	1	12	92%		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
CN	1	12	92%		21	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%
EV	-	19	100 %	-	26	100 %		20	100 %		16	100 %	-	21	100 %	-	23	100%

Tabela 14 – Taxa de sucesso do 2º ciclo no triénio 2021/24

A partir da análise da tabela 13, conclui-se que de um modo geral, a taxa de sucesso dos alunos do 2º ciclo, no triénio em estudo, foi de 100%. Contudo, no primeiro ano em estudo (2021/2022), a taxa de sucesso é inferior a 100% nas turmas do 1º/5º, nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal, dois alunos, e um aluno, respetivamente a Expressão Criativa, Inglês, Matemática e

Ciências Naturais. Estes resultados podem, de alguma forma, refletir a influência da pandemia e do estudo a distância.

7.2.2. Taxa de sucesso – 3º ciclo

2021/2022										
	3º/7º ano A e B - ♀ + ♂ = 3+16= 19				4º/8º ano A e B - ♀ + ♂ = 6+16= 22			5º/9º ano A e B - ♀ + ♂ = 5+12= 17		
Disciplinas	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$		< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$
TDC (♀)	1	15	94,8%		1	15	94,8%	-	12	100%
TDC (♂)	-	3	100%		-	6	100%	-	5	100%
TDCont (♀♂)	-	11	100%		-	22	100%	-	17	100%
Música	-	11	100%		-	22	100%	-	17	100%
Repertório Clássico (♀♂)	-	19	100%		-	-	-	-	-	100%
Repertório Clássico (♀)	-	-	-		-	16	100%	-	12	100%
Repertório Clássico (♂)	-	-	-		-	6	100%	-	5	100%
Prát. Complem. de Dança	-	19	100%		-	22	100%	-	-	-
D. de Carácter	-	-	-		-	-	-	-	17	100%
Preparação física	-	19	100%		-	22	100%	-	-	-
Português	2	17	89,5%		-	22	100%	-	17	100%
Inglês II	2	17	89,5%		-	22	100%	4	13	76,5%
Francês I	-	19	100%		1	21	95,5%	-	17	100%
História	-	19	100%		-	22	100%	-	17	100%
CIDES	-	19	100%		-	22	100%	-	17	100%
Geografia (G)	-	19	100%		-	22	100%	-	17	100%
Matemática	-	19	100%		-	22	100%	2	15	88,3%
CN	-	19	100%		-	22	100%	-	17	100%
FQ	-	19	100%		-	22	100%	-	17	100%
EV	-	19	100%		-	22	100%	-	17	100%
2022/2023										
	3º/7º ano A e B - ♀ + ♂ = 14+5				4º/8º ano A e B - ♀ + ♂ = 15+3			5º/9º ano A e B - ♀ + ♂ = 14+7		
Disciplinas	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$		< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$
TDC (♀)	-	14	100		-	15	100	-	14	100

TDC (♂)	-	5	100		-	3	100	-	7	100
TDCont (♀♂)	-	19	100		-	18	100	-	21	100
Música	-	19	100		-	18	100	-	21	100
Repertório Clássico (♀♂)	-	19	100		-	-	-	-	.	-
Repertório Clássico (♀)	-	-	-		-	15	100	-	14	100
Repertório Clássico (♂)	-	-	-		-	3	100	-	7	100
Prát. Complem. de Dança	-	19	100		-	18	100	-	-	-
D. de Carácter	-	-	-		-	-	-	-	21	100
Preparação Física	-	19	100		-	18	100	-	-	-
Português	-	19	100		-	18	100	-	21	100
Inglês II	-	19	100		-	18	100	-	21	100
Francês I	1	19	95		1	17	94	-	21	100
História	-	19	100		-	18	100	-	21	100
CIDES	-	19	100		-	18	100	-	21	100
Geografia (G)	-	19	100		-	18	100	-	21	100
Matemática	-	19	100		-	18	100	-	21	100
CN	-	19	100		-	18	100	-	21	100

2023/2024

	3.º/7.º ano A e B - ♀ + ♂ =13+4				4.º/8.º ano A e B - ♀ + ♂ =15+5			5.º/9.º ano A e B - ♀ + ♂ =15+3		
Disciplinas	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$		< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$	< 3	≥ 3	$T_{sucesso}$
TDC (♀)	-	13	100		-	15	100	-	15	100
TDC (♂)	-	4	100		-	5	100	-	3	100
TDCont (♀♂)	-	17	100		-	20	100	-	18	100
Música	-	17	100		-	20	100	-	18	100
Repertório Clássico (♀♂)	-	17	100		-	-	-	-	-	-
Repertório Clássico (♀)	-	-	-		-	15	100	-	15	100
Repertório Clássico (♂)	-	-	-		-	5	100	-	3	100
Prát. Complem. de Dança	-	17	100		-	20	100	-	-	-

D. de Carácter	-	-	-	-	-	-	-	18	100
Preparação física	-	17	100	-	20	100	-	-	-
Português	-	17	100	-	20	100	-	18	100
Inglês II		17	100	-	20	100	-	18	100
Francês I		17	100	-	20	100	-	18	100
História		17	100	-	20	100	-	18	100
CIDES		17	100	-	20	100	-	18	100
Geografia (G)		17	100	-	20	100	-	18	100
Matemática		17	100	1	19	95	2	16	89
CN		17	100	-	20	100	-	18	100

Tabela 15 – Taxa de sucesso do 3º ciclo no triénio 2021/24

No que respeita à análise da tabela 14 pode concluir-se que a taxa de sucesso dos alunos do 3º ciclo, no triénio em estudo, foi igual a 100% na maioria das disciplinas. No ano letivo 2021/2022, o insucesso ocorreu nas turmas do 3º/7º e 4º/8º ano na disciplina de TDC (uma aluna em cada um dos anos de escolaridade anteriormente mencionados), dois alunos, ainda no 3º/7º, respetivamente a Português e Inglês. Nas turmas do 5º/9º ano o insucesso verificou-se nas disciplinas de Inglês II (4 alunos) e Matemática (2 alunos).

Em 2022/23 nas turmas do 3º/7º e 4º/8º ano apenas um aluno obteve nível inferior a 3, na disciplina de Francês. Relativamente ao último ano em estudo as taxas de sucesso por disciplina foram inferiores a 100% a Matemática, no 4º/8º e 5º/9º ano, um e dois alunos, respetivamente.

Esta análise permite verificar que:

- todos os alunos concluíram o 2.º ciclo em dois anos após a entrada no 5.º ano;
- todos os alunos concluíram o 3.º ciclo em três anos após a entrada no 7.º ano.

No que respeita à taxa de desistência dos alunos da escola no final do 3º ciclo, em 2021/2022, foi de 5% o que é explicada pelo facto de os alunos no 5º/9º ano necessitarem de realizar uma prova de acesso ao Ensino Secundário, de acordo com o RI, e obrigatoriamente obterem pelo menos um nível superior a três, numa das disciplinas nucleares (TDC e/ou TDCont) para poderem prosseguir os estudos na EDCN. Além desta obrigatoriedade, há alunos que escolhem outro percurso académico precisamente no final do 3º ciclo.

7.2.3. Taxa de sucesso – Ensino Secundário

No cálculo da taxa de sucesso foi utilizada a seguinte fórmula:

$$T_{sucesso} = \frac{N^{\circ} \text{ de alunos com classificação } \geq 10}{N^{\circ} \text{ total de alunos}} \times 100$$

2021/2022	6.º/10.º A (♀ + ♂=13+3)					7.º/11.º A (♀ + ♂)					8.º/12.º ano A (♀ + ♂)				
Disciplinas	< 10	10-13	14-17		$T_{sucesso}$	< 10	10-13	14-17	18-20	$T_{sucesso}$	< 10	10-13	14-17	18-20	$T_{sucesso}$
Composição	-	-	-	-	-	-	-	9	4	100	1	2	12	1	94
TDC (♀)	-	1	9	-	100	-	-	9	-	100	-	2	4	2	100
TDC (♂)	-	-	3	1	100	-	-	3	1	100	1		5	2	88
TDCont (♀♂)	-	-	11	3	100	-	-	9	4	100	1	1	9	5	94
Repertório Clássico (♀)	-	-	10	-	100	-	-	7	2	100	-	1	3	4	100
Repertório Clássico (♂)	-	-	3	1	100	-	2	1	1	100	1	-	5	2	88
Pas-de-deux	-	1	13	-	100	-	1	12	-	100	1	-	11	4	94
Repertório Contemporâneo	-	-	14	-	100	-	-	10	3	100	1	1	7	7	94
Elementos de Produção	-	-	4	9	100										
Oficina Coreográfica	-	-	-	-	-						1	1	6	8	94
Seminário	-	-	14	-	100	-	-	13	-	100	-	1	7	8	100
Português	-	2	8	2	100	-	-	10	-	100	-	2	10	3	100
Inglês III	3	3	5	2	77	1	3	4	2	90	-	-	-	-	-
Filosofia	-	1	10	2	100	-	-	7	3	100					
HCA	-	-	10	3	100	-	2	7	1	100	-	4	9	2	100
Música	-	1	10	1	100	-	-	7	3	100	-	-	9	6	100
FCT											-	1	7	8	100
Prova de Aptidão Artística											-	-	13	2	100

2022/2023	6.º/10.º A+B (♀ + ♂)					7.º/11.º A (♀ + ♂)					8.º/12.º ano A (♀ + ♂)				
Disciplinas	< 10	10-13	14-17		T _{sucesso}	< 10	10-13	14-17	18-20	T _{sucesso}	< 10	10-13	14-17	18-20	T _{sucesso}
Composição						-	1	11	2	100			8	6	100
TDC (♀)	-	-	9	5	100	-	-	10	-	100			6	3	100
TDC (♂)	-	1	4	1	100	-	1	3	-	100			3	2	100
TDCont (♀♂)	-	3	10	7	100	-	1	9	4	100			8	6	100
Repertório Clássico (♀)	-	-	9	5	100	-	-	10	-	100			7	2	100
Repertório Clássico (♂)	-	1	4	1	100	-	1	3	-	100	-	-	4	1	100
Pas-de-deux	-	1	18	1	100	-	2	12	-	100	-	-	14	-	100
Repertório Contemporâneo	-	4	7	9	100	-	1	9	4	100	-	-	7	7	100
Elementos de Produção	-	-	3	16	100										
Oficina Coreográfica	-	-	-	-	-						-	-	7	7	100
Seminário	-	1	18	1	100	-	-	2	12	100	-	-	11	2	100
Português	-	5	9	5	100	-	6	5	2	100	-	-	7	3	100
PLNM															
Inglês III	2	4	9	4	89	-	6	5	2	100	-	-	-	-	-
Filosofia	-	7	8	4	100	-	2	9	2	100					
HCA	-	-	16	3	100	-	1	10	2	100	-	2	3	6	100
Música	-	1	15	2	100	-	-	11	2	100	-	-	10	1	100
FCT											-	-	9	4	100
Prova de Aptidão Artística											-	-	10	4	100
2023/2024	6.º/10.º A+B (♀ + ♂)					7.º/11.º A+B (♀ + ♂)					8/12.º ano A (♀ + ♂)				
Disciplinas	< 10	10-13	14-17		T _{sucesso}	< 10	10-13	14-17	18-20	T _{sucesso}	< 10	10-13	14-17	18-20	T _{sucesso}
Composição						-	-	12	5	100	-	-	11	5	100
TDC (♀)	-	-	9	5	100	-	-	6	5	100	-	-	8	4	100

TDC (♂)	-	-	6	4	100	-	1	2	3	100	-	-	3	1	100
TDCont (♀♂)	-	-	18	6	100	-	1	10	6	100	-	1	9	6	100
Repertório Clássico (♀)	-	-	10	4	100	-	-	6	5	100	-	-	8	4	100
Repertório Clássico (♂)	-	.	9	1	100	-	1	2	3	100	-	-	3	1	100
Pas-de-deux	-	1	23	-	100	-	3	7	7	100	-	-	16	-	100
Repertório Contemporâneo	-	-	18	6	100	-	-	10	7	100	-	-	8	8	100
Elementos de Produção	-	-	6	18	100										
Oficina Coreográfica											-	-	11	5	100
Seminário	-	-	17	7	100	-	1	15	1	100	-	-	9	7	100
Português	-	4	15	5	100	-	6	10	1	100	-	5	6	2	100
Inglês III	1	8	12	3	96	2	5	8	2	88					
Filosofia	1	9	11	3	96	1	10	4	2	94					
HCA	-	1	18	5	100	-	1	12	4		-	2	6	5	100
Música	-	-	15	9	100	-	1	13	3		.	3	8	1	100
FCT											-	-	14	2	100
Prova de Aptidão Artística											-	-	13	3	100

Tabela 16 - Taxa de sucesso do ensino secundário no triénio de 2021/24.

Com base na tabela 15, a análise das classificações atribuídas no ensino secundário, no triénio, revelam:

- No ano letivo de 2021/2022, apenas um aluno do 8º/12º ano obteve uma classificação inferior a 10 valores em todas as disciplinas da FTA. Na FG, na disciplina de Inglês III foram atribuídas três classificações inferiores a 10 valores;
- Em 2022/2023, na disciplina de Inglês foram atribuídas duas classificações inferiores a 10 valores no 6º/10º ano;
- Em 2023/2024, verificou-se a atribuição de classificações inferiores a 10 valores nas disciplinas de Inglês III e Filosofia, tanto no 6º/10º ano como no 7º/11º.
- De um modo geral, a maioria das classificações atribuídas estão compreendidas no intervalo de 14 a 17 valores e a taxa de sucesso é de 100% na maior parte das disciplinas.

Através desta análise pode ainda constatar-se que 100% dos alunos da escola concluíram o ensino artístico especializado integrado após os três anos do secundário.

7.3. Avaliação externa no triénio 2021/2024

7.3.1. Provas de Aferição

Apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos nas provas de aferição, provas finais de ciclo (9.º ano) e exames finais nacionais (11.º e 12.º anos), bem como a análise comparativa com os resultados nacionais, relativos aos anos letivos 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024.

As provas de Aferição avaliam/caracterizam o desempenho de cada domínio em quatro categorias:

- C (CONSEGUIU..., ou seja, respondeu de acordo com o esperado);
- CM (CONSEGUIU..., MAS..., i.e., respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar);
- RD (REVELOU DIFICULDADE EM..., quer dizer, mostrou dificuldades em responder de acordo com o esperado);
- NC (NÃO CONSEGUIU..., ou seja, o aluno não conseguiu responder de acordo com o esperado, ou porque a resposta está incorreta ou porque o aluno não apresentou qualquer resposta);
- REPA Relatórios de Escola das Provas de Aferição.

7.3.1.1. Ano letivo 2021/2022

Os gráficos seguintes relativos às provas de aferição do 5º e do 8º ano representam a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu, mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova.

Os dados e respetivos gráficos foram retirados do Portal Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário.

2.º Ciclo

Matemática e Ciências Naturais – 5.º Ano

Nacional					Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Lisboa				
Matemática e Ciências Naturais	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	
Números e Operações	7.1	4.5	18.7	67.8	0.0	0.0	0.0	100.0	
Geometria e Medida	8.5	11.8	24.4	54.6	8.3	25.0	33.3	33.3	
Álgebra	13.0	13.3	21.3	50.9	25.0	33.3	16.7	25.0	
Organização e Tratamento de Dados	26.9	0.0	48.5	24.4	16.7	0.0	58.3	25.0	
Diversidade de Seres Vivos e Suas Interações com o Meio	19.6	27.7	31.5	21.1	25.0	33.3	33.3	8.3	
Unidade na Diversidade de Seres Vivos	36.2	20.6	34.7	6.8	58.3	0.0	41.7	0.0	
A Água, o Ar, as Rochas e o Solo - Materiais Terrestres	9.3	24.3	36.2	29.5	16.7	50.0	8.3	25.0	

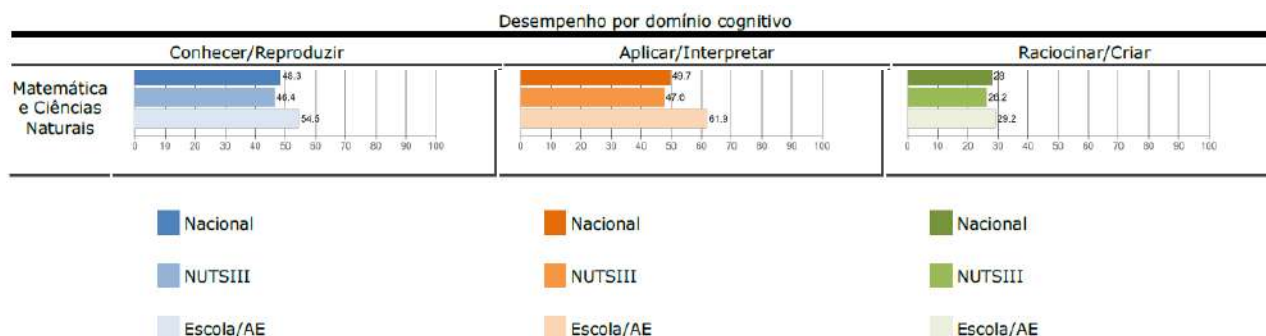


Tabela 17 - Extraída do Relatório de Escola das Provas de Aferição 2022 IAVE

Pela análise da tabela 16 verifica-se que, relativamente ao 1.º/5.º ano, na área da Matemática, os alunos da EDCN obtiveram resultados inferiores aos resultados nacionais no domínio “Números e Operações”, sendo este o domínio com maior fragilidade, e ligeiramente inferiores no domínio “Organização e Tratamento de Dados”. Os melhores resultados foram conseguidos no domínio “Álgebra”.

Em Ciências Naturais, os resultados da EDCN foram superiores aos nacionais, em todos os domínios.

Nesta disciplina, o domínio com maior fragilidade é “A Água, o Ar, as Rochas e o Solo - Materiais Terrestres”.

Pela análise do gráfico REPA (desempenho por domínio cognitivo) - comparação a nível nacional leva-nos a concluir que os alunos da EDCN obtiveram percentagens de sucesso superiores às taxas nacionais e às taxas da NUT III (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos), em todos os domínios cognitivos das áreas de Matemática e Ciências Naturais.

3.º Ciclo

Português e História e Geografia - 8º ano

Nacional					Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Lisboa				
Português	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	
Oralidade	52.5	32.0	12.1	3.4	76.2	19.0	4.8	0.0	
Leitura e Educação Literária	15.8	24.9	37.4	21.9	38.1	38.1	23.6	0.0	
Gramática	6.2	24.9	37.7	31.2	14.3	33.3	28.6	23.6	
Escrita	28.5	41.5	14.4	8.5	47.6	42.9	4.8	4.8	
História	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	
Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações	55.5	0.0	0.0	43.9	68.2	0.0	0.0	31.8	
A Herança do Mediterrâneo Antigo	28.8	30.6	27.0	13.4	22.7	63.6	9.1	4.5	
A formação da cristandade ocidental e expansão islâmica	28.7	30.7	33.0	7.5	54.5	31.8	13.6	0.0	
Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV	10.6	0.0	15.4	72.4	31.8	0.0	13.6	54.5	
Expansão e mudança nos séculos XV e XVI	2.9	16.0	68.6	11.2	22.7	40.9	36.4	0.0	
Portugal no contexto europeu dos séculos XVII a XVIII	14.8	8.4	33.8	40.7	40.9	22.7	22.7	13.6	
Crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX	2.0	6.4	8.0	81.9	4.5	22.7	40.9	31.8	
A Herança do Mediterrâneo Antigo. Expansão e mudança nos séculos XV e XVI. Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII	26.3	0.0	0.0	71.7	36.4	0.0	0.0	59.1	
Geografia	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	
A Terra: Estudos e Representações	6.8	17.2	52.2	23.7	22.7	22.7	31.8	22.7	
Melo Natural	68.4	0.0	0.0	29.5	95.5	0.0	0.0	4.5	
População e Povoamento	1.3	6.1	45.5	46.6	0.0	13.6	77.3	9.1	
Atividades Económicas	15.1	16.9	37.9	29.7	27.3	27.3	27.3	18.2	

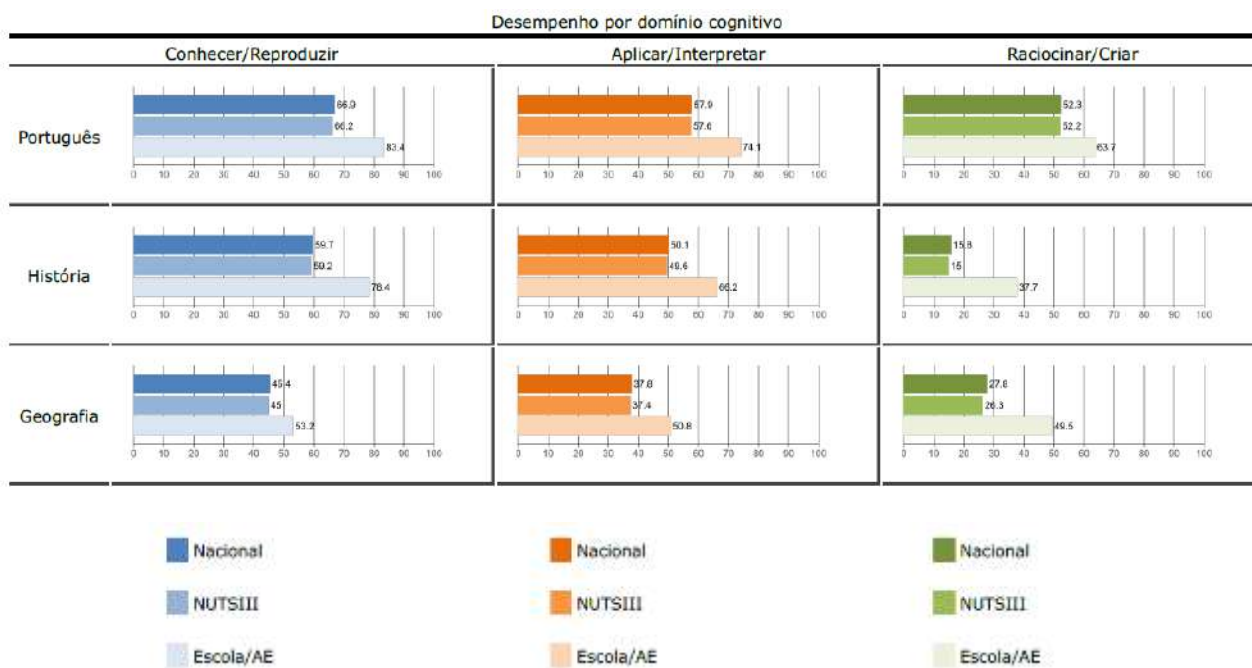


Tabela 18 - Extraída do Relatório de Escola das Provas de Aferição 2022 IAVE

Na disciplina de Português, quanto aos resultados, em geral, verifica-se que a EDCN seguiu a mesma tendência da Média Nacional na proporção percentual relativa aos vários domínios da disciplina, tendo apresentado como domínio mais forte em resultados a Oralidade, a que se seguiu o domínio da Escrita, depois o da Leitura e Educação Literária e por fim, mas claramente distanciado dos outros domínios, a Gramática. No entanto, o seu desempenho foi largamente superior em todos os domínios à Média Nacional, havendo inclusivamente 0 (zero) resultados na categoria NC nos domínios da Oralidade e da Leitura e Educação Literária.

Muito positivo para a EDCN foram igualmente os resultados respeitantes ao desempenho dos três domínios cognitivos - Conhecer/Reproduzir, Aplicar/Interpretar e Raciocinar/Criar – quer em relação à Média Nacional quer em ao NUTS III, isto é, a Área Metropolitana de Lisboa. Com efeito, a EDCN conseguiu obter mais 16-17 pontos percentuais em ambas as vertentes nos dois primeiros domínios, mas apenas mais cerca de 11,5 pontos percentuais no terceiro.

Em Geografia, através da análise dos resultados alcançados pelos alunos da EDCN nos diferentes temas constata-se que o tema Meio Natural foi aquele em que foram obtidos melhores resultados, 95,5% das respostas situam-se no parâmetro C (Conseguiu). Este valor é muito superior à média nacional. Contrariamente, o tema População e Povoamento é onde

os alunos da EDCN apresentam um pior desempenho, 77,3% das respostas estão enquadradas no parâmetro RD (Revelou dificuldades em...). É de salientar que no parâmetro Não conseguiu (NC), em todos os temas, a EDCN apresenta valores significativamente inferiores à média nacional. Globalmente, em todos os temas, o desempenho dos alunos da EDCN é melhor que o verificado a nível nacional.

Comparando o desempenho dos alunos por domínio cognitivo verificamos que no que respeita a Conhecer/Reproduzir, a diferença entre a média nacional e a da EDCN foi de 7,8%, enquanto que no domínio Aplicar/Interpretar, a diferença foi de 13%. A maior disparidade verificou-se no domínio Raciocinar/Criar em que os resultados dos alunos da EDCN foram 21,3% superiores à média nacional.

Ao analisarmos os resultados relativos à NUT III na qual a EDCN está inserida – Área Metropolitana de Lisboa – verifica-se a mesma tendência, ou seja, os resultados obtidos pelos alunos da Escola, em todos os domínios, são superiores à média da NUT III, sendo que esta é ligeiramente inferior à nacional.

Na disciplina de História os alunos da EDCN, ficaram acima da média nacional com uma diferença superior no desempenho dos domínios:

- Conhecer/Reproduzir - 18,7%;
- Aplicar/Interpretar - 16,1%;
- Raciocinar/Criar - 21,9%.

Nos parâmetros “Conhece” e “Conhece mas...”, o desempenho dos alunos da EDCN nos diversos domínios foi substancialmente superior aos resultados obtidos a nível nacional. Revelaram maior dificuldade nos temas “Expansão e mudança nos séculos XV e XVI (36,4%) e “Crescimento e ruturas no mundo Ocidental nos séc. XVIII e XIX (49,9%). Demonstraram não conhecer, 54,5% de alunos da EDCN, o tema “Portugal no Contexto Europeu dos séc. XII a XIV” e mais acentuadamente o tema “A Herança do Mediterrâneo Antigo. Expansão e mudança nos séculos XV e XVI. Portugal no Contexto Europeu dos séculos XVII e XVIII”, em que a percentagem foi de 59,1%.

7.3.1.2. Ano letivo 2022/2023

Antes de mais, convém referir que a análise dos resultados obtidos foi feita com as devidas reservas tendo em conta que no ano letivo de 2022/2023 se realizaram pela primeira vez as provas de aferição em formato digital em todo o país. Isto significa que se verificaram diversas condicionantes (alguns alunos sem rotinas de trabalho no computador, inexistência da disciplina de TIC e de um professor de Informática, problemas de ligação e falhas de rede, atualizações da plataforma INTUITIVO feitas durante a realização da prova, etc.) que não foram da responsabilidade nem dos alunos nem dos professores das disciplinas aferidas e que influenciaram negativamente os resultados.

Convirá referir, a este propósito, a quase inexistência de laboratórios, pois a sala 5 – atualmente a servir de laboratório – apesar de permitir a manipulação de alguns materiais, alguma exemplificação prática, etc., está longe de reunir as condições desejadas. Além disso, poucas aulas são dadas nessa sala, nomeadamente a Físico-Química

2º Ciclo

Português e História e Geografia de Portugal - 5º ano

	Nacional				Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Lisboa			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Português								
Oralidade	14.2	29.4	31.1	24.5	47.4	26.3	26.3	0.0
Leitura e Educação Literária	5.2	19.7	47.8	27.2	26.3	36.8	26.3	10.5
Gramática	8.7	17.8	41.3	32.0	26.3	26.3	26.3	21.1
Escrita	17.4	39.4	17.7	20.1	26.3	47.4	5.3	21.1
História e Geografia de Portugal								
A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural	0.7	5.0	27.6	66.6	5.0	5.0	55.0	35.0
A Península Ibérica: Dos primeiros povos à formação de Portugal	2.2	11.5	43.8	42.2	0.0	5.0	75.0	20.0
Portugal do Século XIII ao Século XVII	0.8	6.6	38.6	52.9	5.0	15.0	55.0	25.0

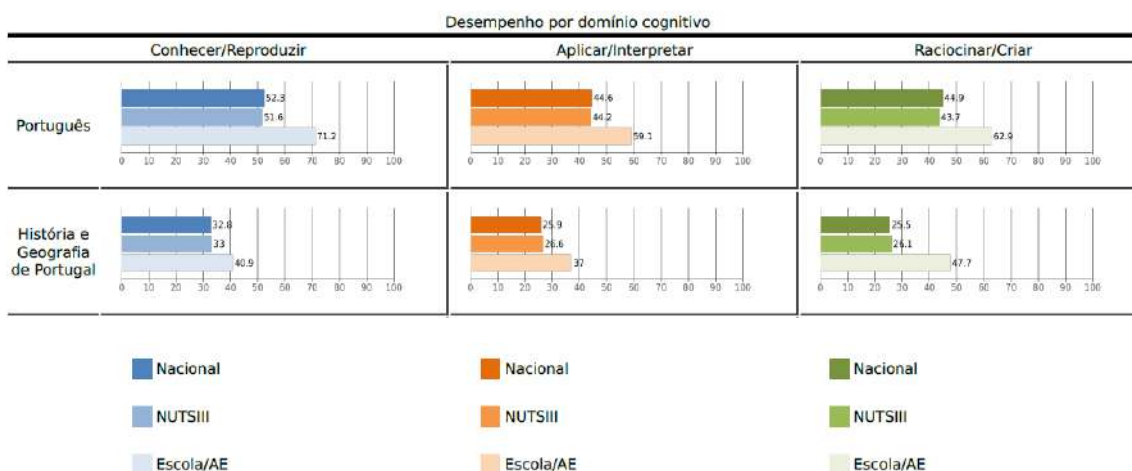


Tabela 19 - Extraída do Relatório de Escola das Provas de Aferição 2023 IAVE

Da análise e da reflexão sobre os resultados tabela 18 relativa à Prova de Aferição de Português, obtidos pelos alunos da EDCN, é possível inferir que:

- Os resultados alcançados ao nível do domínio cognitivo apresentam-se significativamente acima da média nacional, com uma diferença mais acentuada nos parâmetros “conhecer / reproduzir e raciocinar / criar (aproximadamente 20% superior), enquanto em “aplicar / interpretar” os nossos alunos obtiveram em média mais 15 % que a média nacional e a de NUT III.
- O conjunto de respostas NC (não respondeu/não conseguiu) verifica-se com alguma relevância no domínio da gramática, sobretudo, no que diz respeito às formas verbais.
- Nos restantes domínios, embora com existência (reduzida) na escrita, no que diz respeito ao vocabulário, à coesão textual e aplicação de regras morfológicas e sintáticas, o NC não é digno de registo.

No que concerne aos resultados da Prova de Aferição de História e Geografia de Portugal, obtidos pelos alunos da escola, após se ter procedido à respetiva análise e reflexão, tornou-se possível inferir que:

- Os resultados alcançados a nível global nos domínios Conhecer / Reproduzir, Aplicar / Interpretar e em Raciocinar / Criar, apresentam-se acima das médias da NUTS III e da média nacional.
- Verifica-se que, ao nível do domínio do raciocinar/criar os resultados da escola (47,7) ficaram bastante acima da média da NUTS III (26,1) e da média nacional (25,5). Refira-se que os alunos apresentaram um melhor desempenho, quer a nível nacional; no tema “A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural” - a nível Nacional, 66,6% dos alunos não conseguiram responder enquanto que na EDCN este valor é de 35%, no tema “A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal” – a nível Nacional 42,2% dos alunos não conseguiram responder e na EDCN 20%

dos alunos não responderam. No tema “Portugal do século XIII ao Século XVII”- a nível nacional, 52,9% dos alunos não conseguiram responder e na EDCN este valor foi de 25%. Os alunos da escola apresentaram piores resultados no tema “Portugal nos séculos XV e XVI”.

Estes resultados, com os quais nos devemos congratular, ficaram a dever-se não só ao trabalho desenvolvido pelo professor da disciplina ao longo do ano letivo, mas também ao empenho dos discentes.

3.º Ciclo

Matemática e Ciências Naturais e Físico-Química - 8º ano

	Nacional				Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Lisboa			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Matemática								
Números e Operações	9.2	15.0	33.4	42.0	5.6	16.7	38.9	38.9
Geometria e Medida	2.7	6.8	21.9	67.3	0.0	11.1	50.0	38.9
Álgebra	8.9	14.0	40.0	36.6	5.6	16.7	61.1	16.7
Organização e Tratamento de Dados	20.3	0.0	39.6	39.3	27.8	0.0	33.3	38.9
Ciências Naturais e Físico-Química								
Terra em Transformação	1.4	8.4	33.5	56.5	0.0	16.7	22.2	61.1
Terra, um Planeta com Vida	19.0	11.0	19.2	50.5	44.4	16.7	11.1	27.8
Sustentabilidade na Terra	4.2	21.5	0.0	73.6	11.1	22.2	0.0	66.7
Espaço	15.3	0.0	54.8	29.6	22.2	0.0	50.0	27.8
Materiais	4.1	3.7	35.4	56.3	0.0	11.1	55.6	33.3
Energia	4.2	0.0	0.0	65.2	11.1	0.0	0.0	88.9
Reações Químicas	5.5	0.0	39.9	54.4	22.2	0.0	50.0	27.8
Som e Luz	2.8	6.7	38.0	52.2	5.6	16.7	27.8	50.0
Clareza do discurso e rigor científico	0.1	1.6	12.6	81.7	0.0	0.0	22.2	77.8
Interpretação de atividades experimentais	4.5	14.5	36.3	44.1	0.0	11.1	50.0	38.9
Interpretação de dados	26.0	0.0	26.6	46.6	33.3	0.0	27.8	38.9

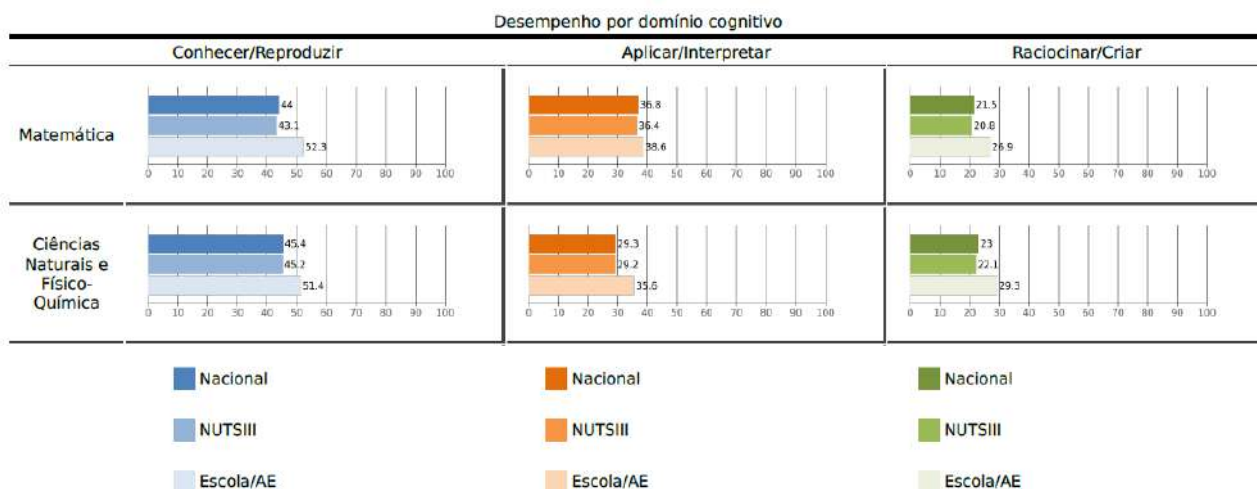


Tabela 20 - Extraída do Relatório de Escola das Provas de Aferição 2023 IAVE

Analisando a Tabela 19 (REPA de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química – comparação a nível nacional), verifica-se que:

- Em Matemática, os alunos da EDCN obtiveram resultados ligeiramente inferiores aos resultados nacionais nos domínios “Números e Operações”, “Geometria e Medida” e “Álgebra”, mas conseguiram melhores resultados no domínio “Organização e Tratamento de Dados”. Ressalve-se, contudo, que a percentagem de alunos que não conseguiu responder de todo às questões foi inferior na EDCN nos quatro domínios de aprendizagem, sendo ligeiramente inferior nos domínios “Números e Operações” e “Organização e Tratamento de Dados”, mas substancialmente inferior nos domínios “Geometria e Medida” e “Álgebra”. A percentagem de alunos que revelaram dificuldades em cada um dos quatro domínios de aprendizagem foi muito alta, nomeadamente nos domínios “Geometria e Medida” e “Álgebra”.
- Em todos os domínios de Ciências Naturais e Físico-Química, excetuando os domínios “Terra em Transformação”, “Materiais” e “Energia”, os alunos da EDCN obtiveram resultados superiores aos resultados nacionais.
- Tanto em Ciências Naturais como em Físico-Química os alunos da EDCN revelam mais dificuldades na “Clareza do discurso e rigor científico” e na “Interpretação de atividades experimentais”. Contudo, revelam mais facilidade na “Interpretação de dados”.

Usando como critério o valor da soma das percentagens obtidas nas etiquetas “RD” e “NC” ser superior a 50%, conclui-se que:

- Na Matemática e na Físico-Química todos os domínios apresentam fragilidades.
- Nas Ciências Naturais apenas o domínio “Terra, um Planeta com Vida” não apresenta fragilidades.
- De uma forma geral, nos domínios com mais fragilidades, os alunos da EDCN apresentam uma menor “percentagem de fragilidade” quando comparados a nível nacional.

Analisando o Gráfico REPA da Tabela 18 (desempenho por domínio cognitivo - comparação a nível nacional), verifica-se que os alunos da EDCN obtiveram percentagens de sucesso superiores às taxas nacionais e às taxas da NUT III, em todos os domínios cognitivos de todas as disciplinas. (in *Relatório Analítico Genérico - Provas de Aferição de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química do 8.º ano de escolaridade realizadas no ano letivo de 2022/2023*).

7.3.1.3. Ano letivo 2023/2024

2.º Ciclo

Matemática e Ciências Naturais - 5.º ano

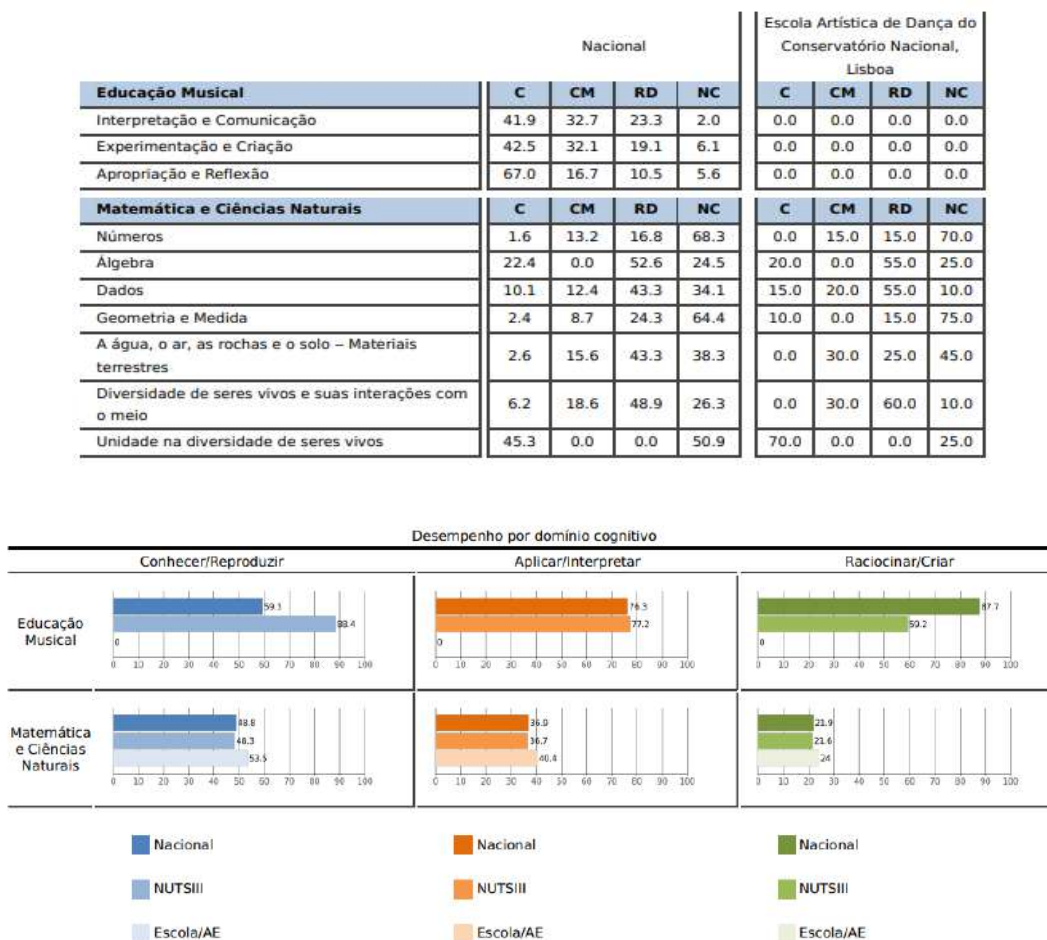


Tabela 21 - Extraída do Relatório de Escola das Provas de Aferição 2024 IAVE

Pela análise da tabela 21, conclui-se que na área da Matemática, os alunos da EDCN obtiveram resultados um pouco inferiores aos resultados nacionais nos domínios “Números”, “Álgebra” e “Geometria e Medidas”, mas conseguiram melhores resultados no domínio “Dados”. A soma das percentagens de alunos que “revelaram dificuldades” ou “não conseguiram” em cada um dos quatro domínios de aprendizagem foi relativamente alta.

De uma forma geral, em todos os domínios de Ciências Naturais, os alunos da EDCN obtiveram resultados superiores aos resultados nacionais, embora só no domínio “Unidade na diversidade dos seres vivos” isso se torne mais patente.

Usando como critério o valor da soma das percentagens obtidas nas etiquetas “RD” e “NC” ser superior a 50%, conclui-se que:

- Na Matemática todos os domínios apresentam fragilidades.
- Nas Ciências Naturais apenas o domínio “Unidade na diversidade dos seres vivos”

não apresenta fragilidades.

- De uma forma geral, nos domínios com mais fragilidades os alunos da EDCN apresentam uma menor “percentagem de fragilidade” do que a nível nacional na disciplina de Ciências Naturais.

Analisando a tabela 21 (desempenho por domínio cognitivo - comparação a nível nacional), verifica-se que os alunos da EDCN obtiveram percentagens de sucesso superiores às taxas nacionais e às taxas da NUT III (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos), em todos os domínios cognitivos de todas as disciplinas.

3.º Ciclo

Português e Inglês - 8.º ano

	Nacional				Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Lisboa			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Português								
Oralidade (compreensão)	6.7	23.8	35.0	34.6	10.0	25.0	40.0	25.0
Leitura e Educação Literária	1.9	13.6	49.8	34.7	10.0	45.0	35.0	10.0
Escrita	24.0	31.1	7.3	24.5	60.0	30.0	5.0	0.0
Gramática	4.9	15.9	30.6	48.6	15.0	35.0	25.0	25.0
Inglês								
Interação / Produção Oraís	40.6	21.8	25.4	4.4	66.7	27.8	5.6	0.0
Compreensão do Oral	36.4	18.1	19.1	26.2	65.0	30.0	0.0	5.0
Leitura e uso da língua	15.6	16.9	19.0	48.3	45.0	35.0	10.0	10.0
Interação / Produção Escritas	21.8	17.5	21.0	33.0	70.0	20.0	10.0	0.0

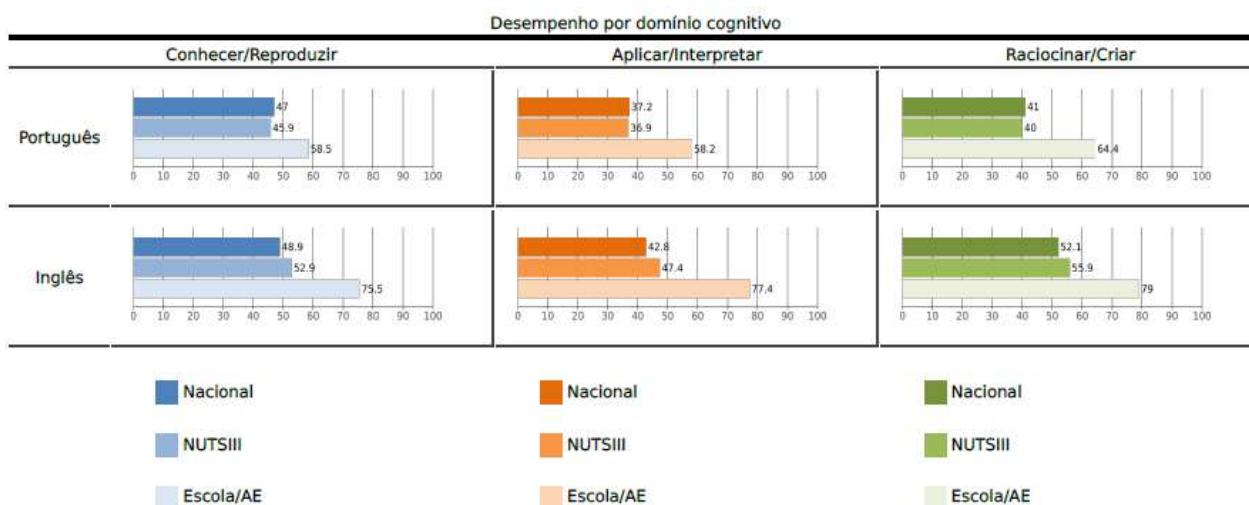


Tabela 22 - Extraída do Relatório de Escola das Provas de Aferição 2024 IAVE

Pela análise da tabela 22, verifica-se que, em Português, 60% dos alunos ‘Conseguiu’, ou seja, respondeu de acordo com o esperado, comparativamente aos 24% a nível nacional. Não existem alunos no nível NC (Não Conseguiu), contra 24,5% a nível nacional.

No que respeita à disciplina de Inglês, os resultados dos alunos da escola são substancialmente melhores do que os resultados a nível nacional. Na Produção Escrita, 70% dos alunos atingem o nível C (Nacional: 21,8%). Na Produção Oral, a vantagem é igualmente expressiva (66,7% vs. 40,6%).

No desempenho por domínio cognitivo, a análise dos resultados dos alunos do 8.º ano revela que a EDCN apresenta um desempenho substancialmente superior à média nacional tanto em Português como em Inglês.

São de destacar os resultados no domínio cognitivo 'Raciocinar/Criar', em que os alunos da escola superam a média nacional em mais de 20 pontos percentuais em ambas as disciplinas.

Na disciplina de Inglês, a proficiência é particularmente notável na 'Produção Escrita', com 70% dos alunos a atingirem o nível de desempenho superior.

7.3.2. Provas Finais de Ciclo

7.3.2.1. Ano letivo 2021/2022

Em 2022, de acordo com o artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março, as Provas Finais do Ensino Básico, do 9.º ano de escolaridade, não foram consideradas para efeitos de avaliação, aprovação e conclusão do ensino básico. Assim estas provas permitiram aferir o impacto da pandemia nas aprendizagens.

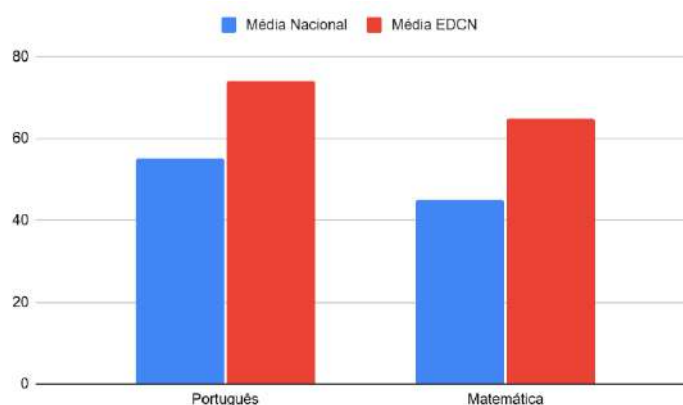


Gráfico 15 - Provas finais de ciclo 2022

Em 2022, dezassete alunos do 9.º ano de escolaridade realizaram as Provas Finais de Português e Matemática. Pela análise do gráfico, destaca-se que a média das percentagens

obtidas pelos alunos da EDCN foi significativamente superior à média nacional (+19% a Português e + 20% a Matemática).

7.3.2.2. Ano letivo 2022/2023

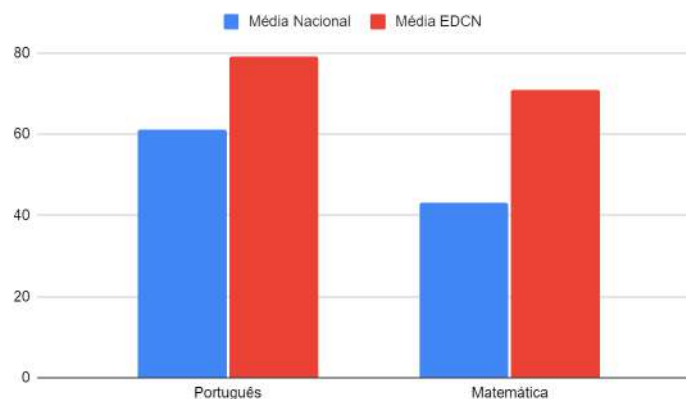


Gráfico 16 - Provas finais de ciclo 2023

Em 2023, vinte alunos do 9º ano de escolaridade realizaram as Provas Finais de Português e Matemática. Pela análise do gráfico, destaca-se que a média das percentagens obtidas pelos alunos da EDCN foi significativamente superior à média nacional (+18% a Português e + 28% a Matemática).

7.3.2.3. Ano letivo 2023/2024

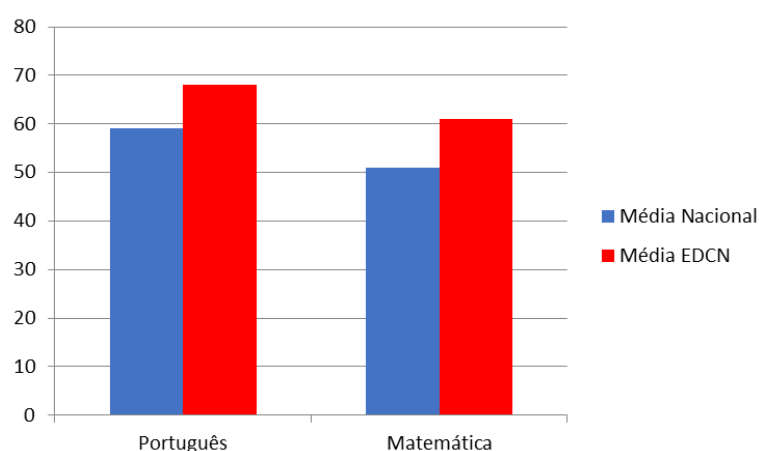


Gráfico 17 - Provas finais de ciclo 2024

Em 2024, os alunos do 9º ano de escolaridade realizaram as Provas Finais de Português e Matemática. Pela análise do gráfico 17, destaca-se que a média das

percentagens obtidas pelos alunos da EDCN foi significativamente superior à média nacional (+11% a Português e + 11% a Matemática)

7.3.3. Exames finais nacionais (11º e 12º anos)

Na EDCN, os alunos estão integrados no ensino artístico especializado e, por isso, realizam os exames nacionais como alunos autopropostos.

Nas tabelas seguintes, apresentam-se as médias dos resultados dos alunos da Escola nos exames a nível nacional em 2022, 2023 e 2024.

11º ano	2022		2023		2024	
Disciplinas	Média EDCN	Média Nacional	Média EDCN	Média Nacional	Média EDCN	Média Nacional
Filosofia	122	111	108	111	101	105
Inglês	160	148	146	148	133	141

Tabela 23 – Comparação dos resultados dos exames finais nacionais de 11º ano entre os resultados nacionais e os de escola.

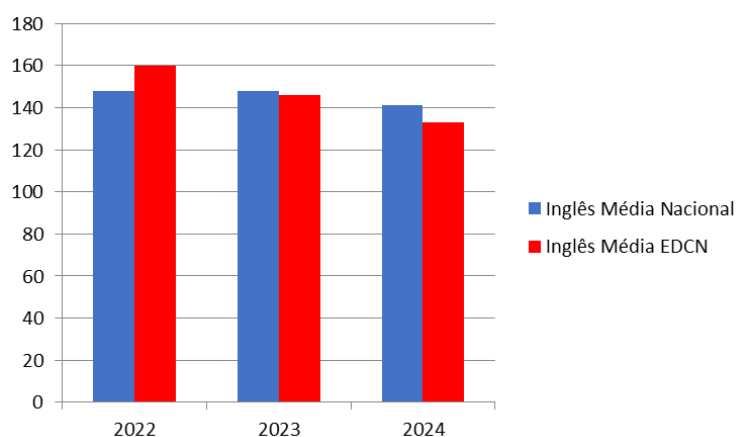


Gráfico 18 - Resultados dos exames finais nacionais de 11º ano de Inglês

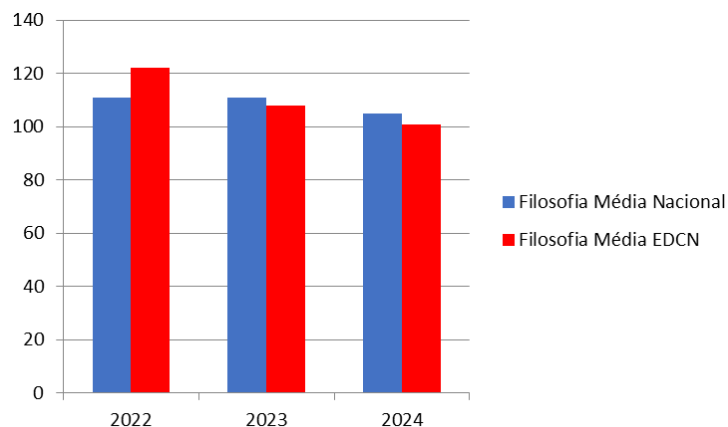


Gráfico 19 - Resultados dos exames finais nacionais de 11º ano de Filosofia

Analisando os resultados obtidos nos exames nacionais do 11º ano, verifica-se que a média das classificações dos alunos da Escola, nas disciplinas de Filosofia e Inglês, é ligeiramente inferior à média nacional, à exceção de 2022.

12º ano	2022		2023		2024	
Disciplinas	Média EDCN	Média Nacional	Média EDCN	Média Nacional	Média EDCN	Média Nacional
Português	139	109	141	125	137	111
HCA	159	123	128	103	116	119

Tabela 24 - Comparação dos resultados dos exames finais nacionais de 12º ano entre os resultados nacionais e os de escola.

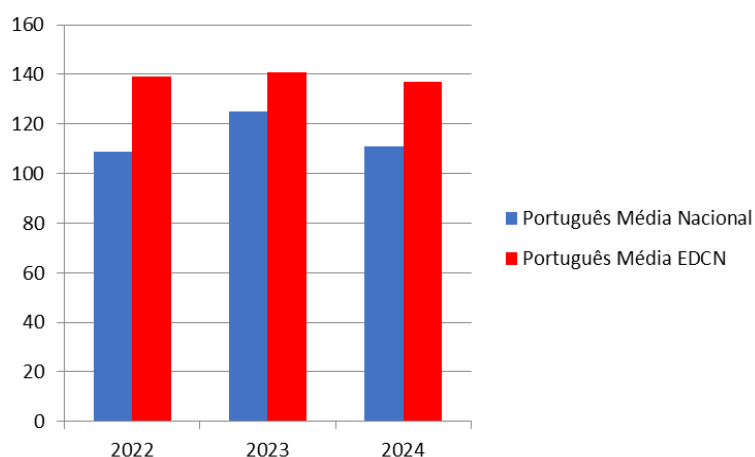


Gráfico 20 - Resultados dos exames finais nacionais de 12º ano de Português

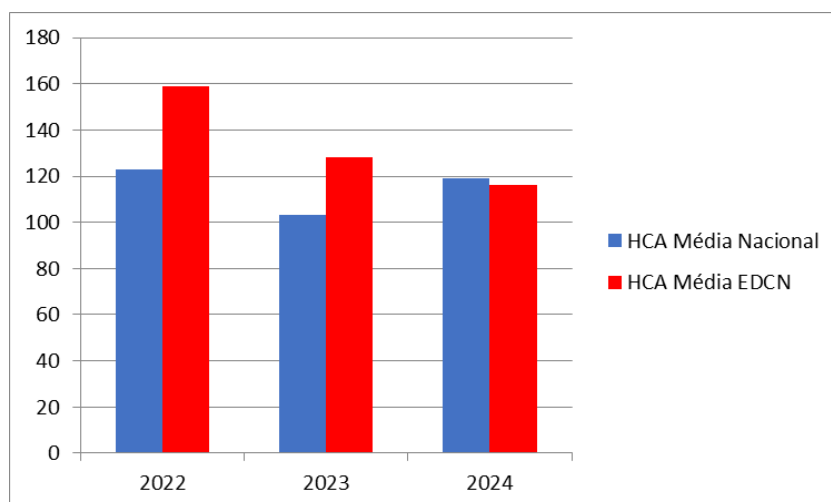


Gráfico 21 - Resultados dos exames finais nacionais de 12º ano de HCA

Da comparação entre a média nacional e os resultados obtidos nos exames nacionais de Português e de História da Cultura e das Artes pelos alunos da EDCN, verifica-se que, no período em análise, a média da EDCN foi superior à média nacional, exceto na disciplina de HCA em 2024.

7.3.4. Comparação entre a Classificação Interna Final (CIF) e a Classificação de Exame (CE)

Os gráficos que se seguem estabelecem a comparação entre a CIF e a CE, por aluno, disciplina e ano letivo correspondente. Acresce salientar que, nas disciplinas em análise, não existe obrigatoriedade de realização de Exame Nacional para conclusão do curso. Candidatam-se apenas os alunos que encaram a possibilidade de se candidatarem ao ensino superior.

Ano letivo 2021/2022

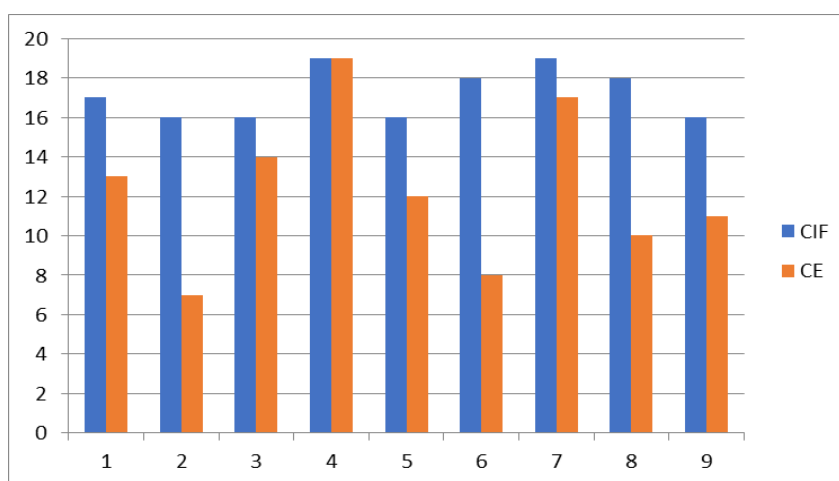


Gráfico 22 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de Filosofia (11º ano)

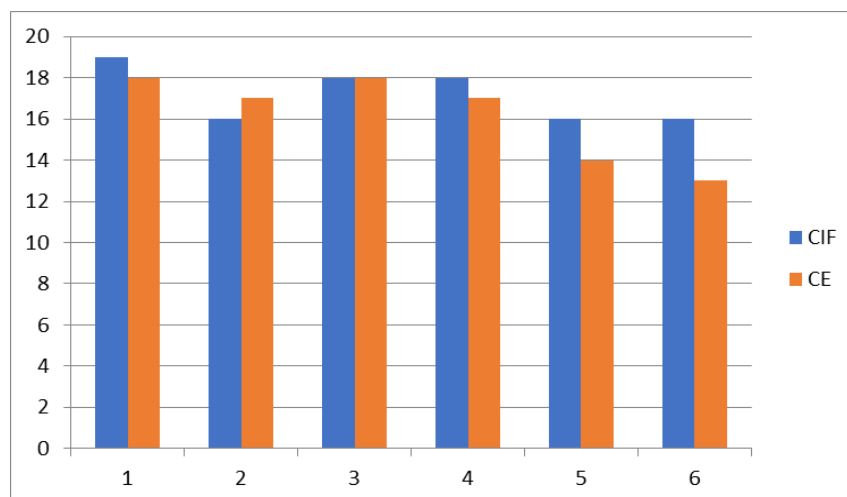


Gráfico 23 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de Inglês (11º ano)

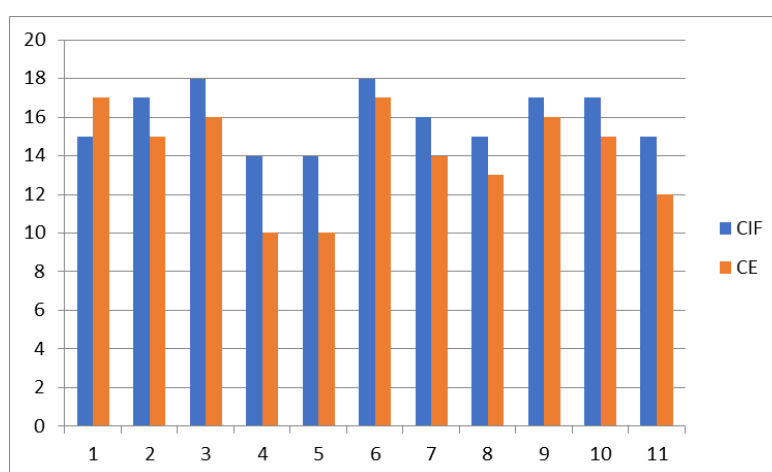


Gráfico 24 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de Português (12º ano)

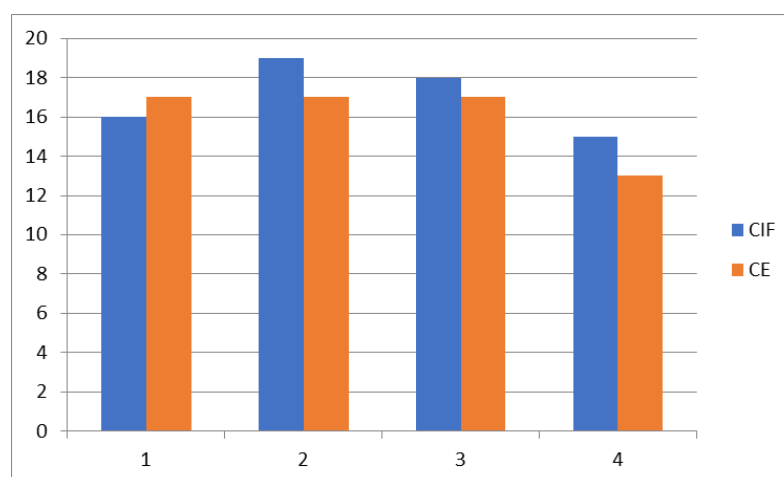


Gráfico 25 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de HCA (12º ano)

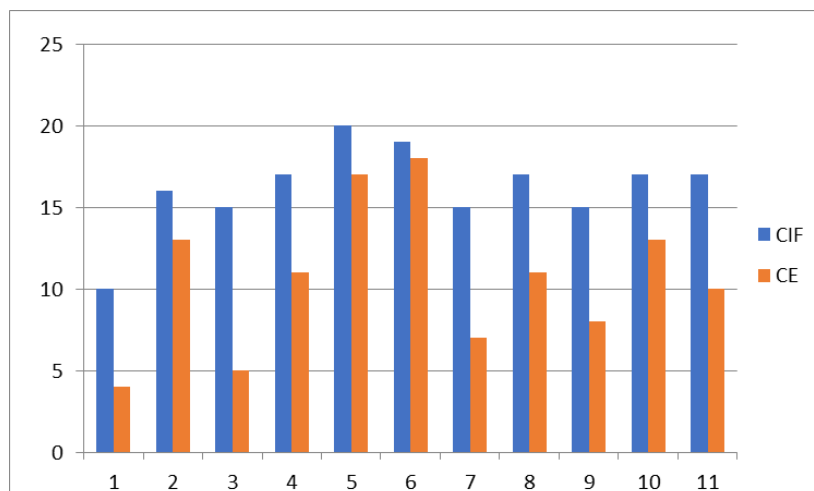
Ano Letivo 2022/2023

Gráfico 26 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de Filosofia (11º ano)

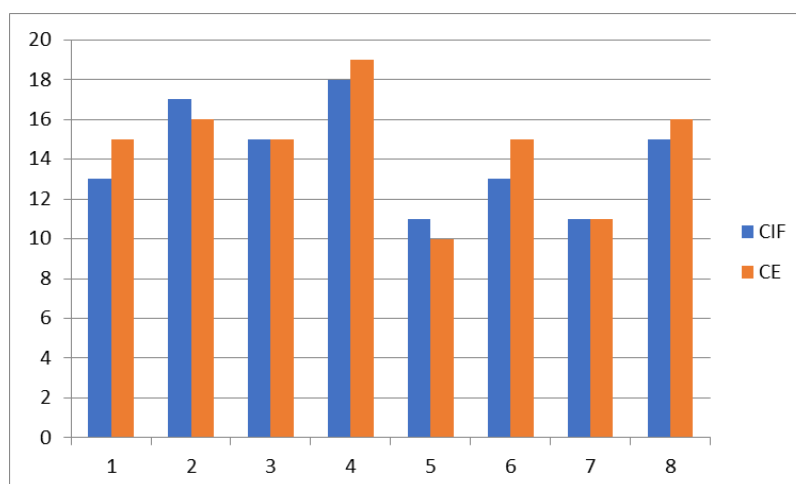


Gráfico 27 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de Inglês (11º ano)

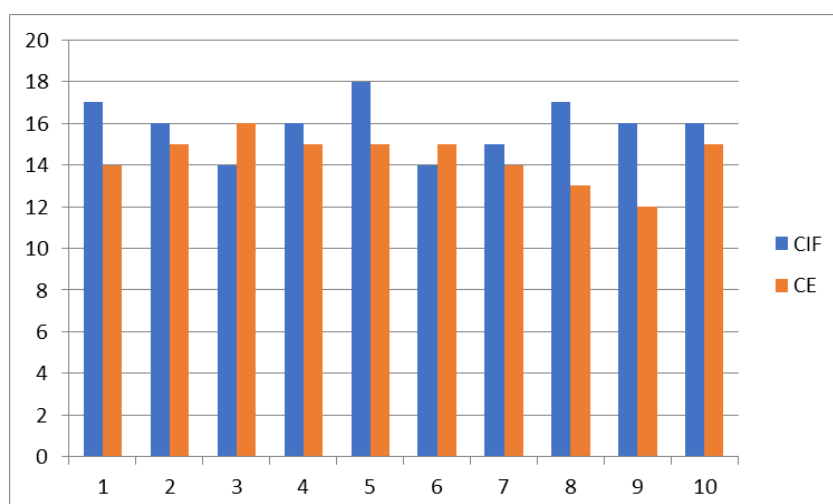


Gráfico 28 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de Português (12º ano)

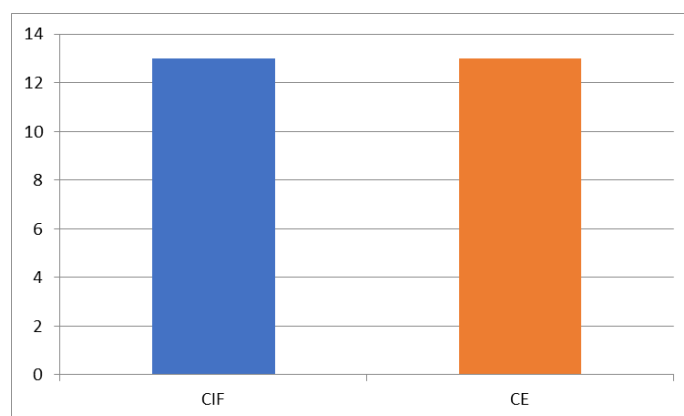


Gráfico 29- Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de HCA (12º ano)

Ano Letivo 2023/2024

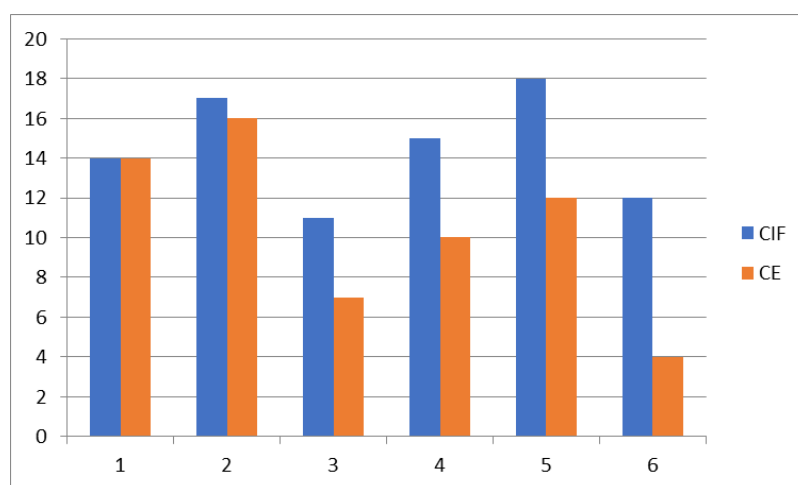


Gráfico 30 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de Filosofia (11º ano)

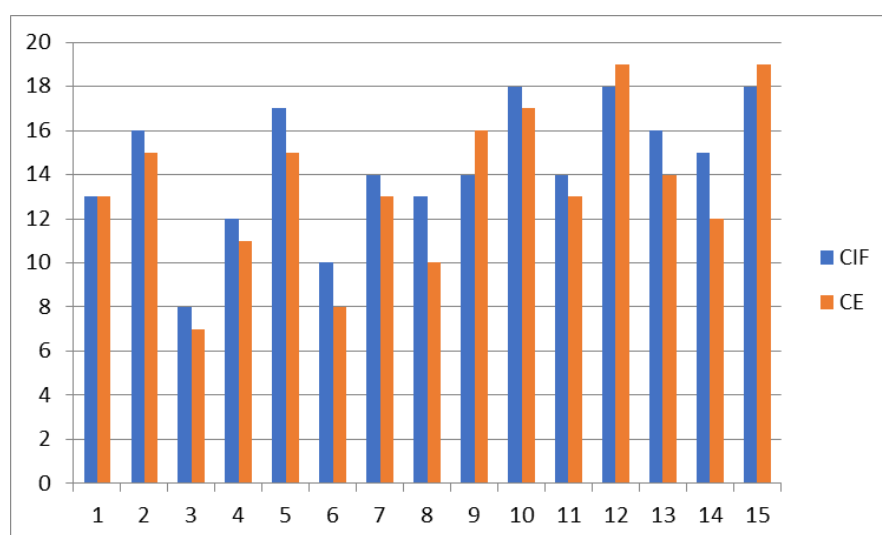


Gráfico 31 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de Inglês (11º ano)

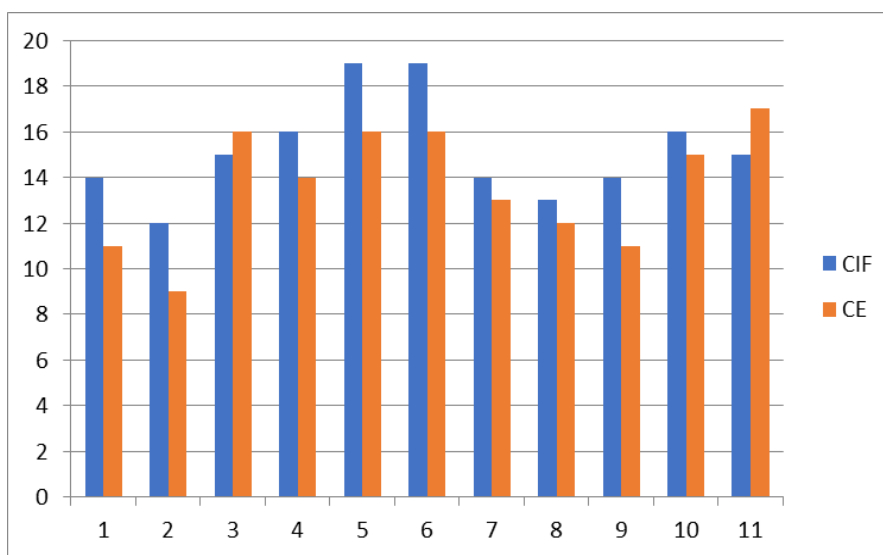


Gráfico 32 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de Português (12º ano)

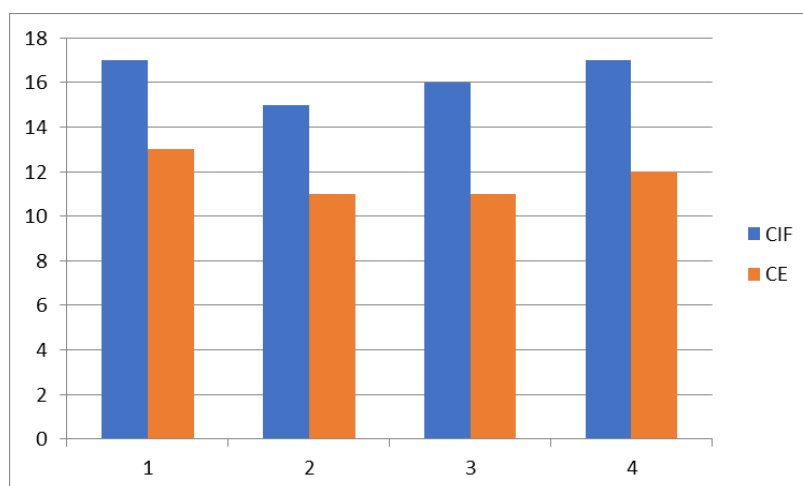


Gráfico 33 - Comparação entre a CIF e a CE na disciplina de HCA (12º ano)

Em Portugal, não existe um valor definido como desvio máximo aceitável entre as Classificações Internas de Frequência (CIF) e as Classificações obtidas nos Exames Nacionais (CE). Contudo, e embora a variabilidade entre a CIF e a CE seja natural e aceitável, historicamente, estudos sobre as qualidades das avaliações indicam que desvios médios na ordem dos 5 ou 6 valores (numa escala de 0 a 20) poderão ser considerados excessivos.

Da análise dos gráficos apresentados, verifica-se que, de uma forma geral, na EDCN - onde, sublinhe-se, todos os alunos são considerados externos para efeitos de realização de Exame Nacional, as variações rondam, em média, os 2 valores, o que se encontra em total sintonia com um padrão de desvio aceitável e natural, tendo em conta os contextos distintos em que cada uma destas classificações surge. Contudo, esta variação é superior na disciplina de filosofia, sobretudo nos anos

letivos 2021/2022 e 2022/2023.

7.4. Promoção do Sucesso Educativo

Tendo em consideração o número reduzido de alunos por turma, tem sido possível garantir um acompanhamento individualizado, tanto a alunos provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos, como a alunos de excelência. Esta realidade permite aos docentes implementar estratégias pedagógicas diferenciadas, promovendo o enriquecimento curricular e a valorização do potencial de cada aluno, com impacto positivo no seu desenvolvimento académico e pessoal.

Com o objetivo de promover a melhoria das aprendizagens dos alunos e assegurar que todos desenvolvem as competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, e apesar do reduzido número de alunos por turma, a EDCN disponibiliza, ao longo do ano letivo, horas de apoio educativo ajustadas às necessidades concretas identificadas em cada momento. Esta medida assume particular relevância no caso de alunos provenientes de outras escolas, cujos percursos curriculares anteriores não contemplaram determinadas disciplinas lecionadas na EDCN, como por exemplo as disciplinas de Técnica de Dança Contemporânea (TDCont), Música, Elementos de Produção, HCA ou Francês. Estes apoios são considerados imprescindíveis para garantir que os alunos adquirem os conhecimentos e competências essenciais à sua progressão.

Paralelamente ao apoio prestado em sala de aula, os alunos oriundos de contextos migrantes foram integrados em turmas de Português Língua Não Materna (PLNM), assegurando-se, desta forma, uma resposta educativa ajustada às suas necessidades linguísticas e ao seu processo de integração escolar.

Nos casos em que o conselho de turma identificou necessidades específicas de acesso às aprendizagens curriculares, foram aplicadas medidas universais de apoio à aprendizagem e inclusão. A tabela seguinte apresenta o número de alunos que beneficiaram destas medidas por ano de escolaridade, ao longo do triénio em avaliação.

	2021/2022	2022/2023	2023/2024
1º/5º	1	2	3
2º/6º	3	1	4
3º/7º	2	2	1

4º/8º	5	2	2
5º/9º	4	6	3
6º/10º	3	4	5
7º/11º	-	3	1
8º/12º	-	-	3

Tabela 25 - Alunos que beneficiaram de medidas universais de apoio à aprendizagem e inclusão por ano letivo

7.5. Prosseguimento de estudos/Colocação profissional - triénio 2021/24

7.5.1 Listagem de colocações dos alunos finalistas

ALUNOS FINALISTAS 2021/2022

2021/2022 – Total de finalistas – 14		
Nome do aluna(o)	Colocação profissional	Prosseguimento de estudos
Ana Clara Mendonça		Universidade
Catarina Fialho Gonçalves	Ballet Preljocaj Junior - Aix-en Provence (França)	
Catarina Palma Ferreira	Ballet de Catalunya - BNC (Espanha)	
Francesca Drei	Accademia Nazionale di Danza - Roma (Itália)	
Inês Fernando	Area Jeune Ballet Genève (Suíça)	
José Maria Borges	Dança em Diálogos (Portugal)	
Jung You Jung	Ballet Chemnitz (Alemanha)	
Lucas Ribeiro	Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (Portugal)	
Maria José Borges	Budapest Dance Theatre Company	
Mariana Almeida		Escola Superior de Dança - IPL (Portugal)
Martim Ribeiro	Companhia Nacional de Bailado - CNB (Portugal)	-
Tiago Reis	Pôle National Superior de Danse - Rosella Hightower - Cannes (França)	
Tomás Silva		Codarts University for the Arts - Rotterdam (Países Baixos)
Tomás Bugalho		Codarts University for the Arts - Rotterdam (Países Baixos)

Tabela 26 - Colocações profissionais ou prosseguimento de estudos dos alunos finalistas de 2021/2022.

ALUNOS FINALISTAS 2022/2023

2022/2023 - Total de finalistas - 14		
Nome do aluno(a)	Colocação profissional	Prosseguimento de estudos
Afonso Gouveia		Pôle National Supérieur de Danse Rosella Hightower (França).
Carlota Sequeira	Professional Dance Training French Riviera	
Diana Rodrigues	Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (CPBC)	
Duarte Barros	-	Royal Swedish Ballet School, (obteve bolsa de 1 ano para o curso internacional). Obteve também um contrato de estágio na CNB que declinou.
Gaspar Ribeiro	Conny Janssen Company (Holanda)	
Gustavo de Sousa	Ballet do Douro	
Kana Yoshida	Ballet do Douro	
Leonor Marante	-	Royal Swedish Ballet School (obteve bolsa de 1 ano para o curso internacional)
Madalena Paiva	Francois Mauduit Junior Company, França	Royal Swedish Ballet School (bolsa de 1 ano para o curso internacional)
Margarida Monte	Unity Dance Principals “Season THREE” Program	
Maria Beatriz Oliveira	Estagiária no Balletto di Siena (Itália)	
Pedro Castelo	Nacho Duato Trainee Program (Espanha)	
Perla Kedhi	Swiss Offspring Ballet	
Teresa Abreu	Companhia Júnior do Ballet Preljocaj (França)	

Tabela 27 - Colocações profissionais ou prosseguimento de estudos dos alunos finalistas 2022/23.

ALUNOS FINALISTAS 2023/2024

2023/2024 - Total de finalistas – 14		
Nome do aluno(a)	Colocação profissional	Prosseguimento de estudos
Alexei Gherghelejiu	European Classical Ballet	
Aurélie Kastert		Professional Program of the Europaballett, in St. Pölten (Áustria)
Carlota Rodrigues		Advanced Dance Institute Barcelona (Espanha)
Giorgia Zanella	Evolution Dance Platform, Mainz (Alemanha)	
Joana Guerra	Ballet Preljocaj Junior, Aix-en-Provence (França)	
Joana Rodrigues		AZA Dance Project (Portugal)
Maria Mota		Dance Arts Faculty, Roma (Itália)
Lucas Matias		Codarts Rotterdam University of the Arts (Holanda)
Paulo Miranda	CPBC Portugal)	
Pedro Marques	Arles Youth Ballet Company (França)	
Rita Nascimento		Codarts Rotterdam University of the Arts (Holanda)
Zhulieta Zheltovskaya	Balletto Nazionale Italiano Company, Nápoles (Itália)	
Maria Seabra		Brussels International Ballet School (Bélgica)
Leonor Costa		School of the Royal Swedish Ballet (Suécia)
Miriam Serra	Ballet de Barcelona, Junior Company Program (Espanha)	

Tabela 28 - Colocações profissionais ou prosseguimento de estudos dos alunos finalistas 2023/24.

A análise dos dados constantes nas Tabelas 26, 27 e 28 permite concluir que, após a conclusão dos seus estudos, a totalidade dos alunos finalistas prosseguiu o seu trajeto académico ou profissional, integrando companhias de dança — nacionais ou internacionais — ou ingressando em instituições de ensino superior, em Portugal ou no estrangeiro. No ano letivo de 2021/22, assim como em 2022/23, dos 14 alunos finalistas, 10 foram integrados profissionalmente em companhias de dança e 4 prosseguiram estudos superiores. Já em 2023/24, dos 14 finalistas, 6 iniciaram a sua carreira em companhias de dança e 8 continuaram a sua formação académica.

A transição entre a Escola e o meio profissional ou académico tem sido facilitada por estágios

curriculares, projetos de articulação com companhias de dança, e desenvolvimento de competências transversais em contexto escolar. A escola tem procurado, através de um trabalho de orientação vocacional e académica, apoiar os alunos na tomada de decisões informadas relativamente ao seu percurso formativo.

Os resultados atestam o cumprimento do objetivo do Projeto Educativo: *"A formação integral e a promoção do futuro profissional dos alunos"*.

7.5.2. Apoio da escola na colocação no mercado de trabalho

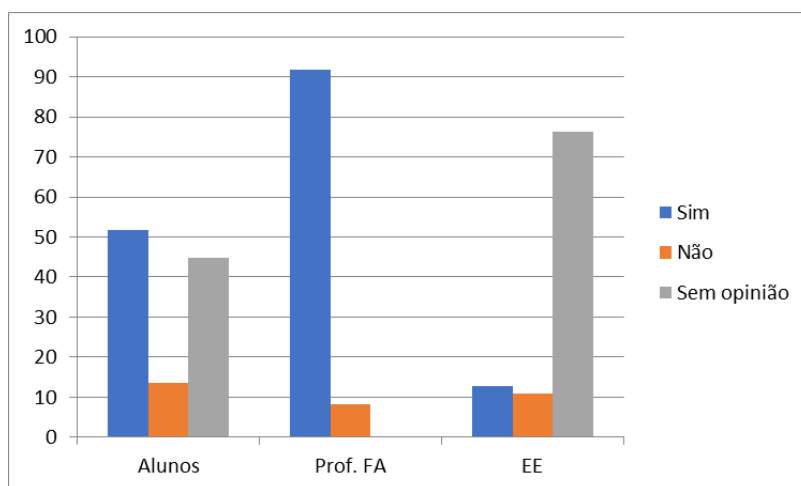


Gráfico 34- A escola facilita o processo de audições e orienta o ingresso dos finalistas no mercado de trabalho

Uma percentagem significativa de alunos (44,8%) afirma não ter opinião sobre a influência da escola no processo de audições e no apoio à inserção profissional. Por outro lado, 41,7% considera que a escola desempenha um papel facilitador, enquanto 13,5% entende que não existe orientação efetiva por parte da instituição.

Quanto aos professores da Formação Artística, a maioria reconhece que a EDCN facilita o processo de audições e acompanha os finalistas no ingresso no mercado de trabalho, demonstrando uma perceção claramente positiva.

Relativamente aos EE, observa-se um elevado grau de indefinição, com cerca de 77% a declarar não ter opinião formada sobre o assunto. Apenas 12,7% dos EE manifesta concordância com a ideia de que a escola presta esse tipo de apoio.

8. A EDCN vista pela Comunidade Educativa

8.1. Satisfação da comunidade educativa

A perceção geral sobre o clima da EDCN é francamente positiva, conforme evidenciado pelas respostas à questão: *"Gostas da escola?"* (alunos), *"Gosta de trabalhar na EDCN?"* (docentes, técnicos especializados, assistentes operacionais e assistentes técnicos) e *"Gosta e valoriza que o seu educando frequente a EDCN?"* (encarregados de educação).

A totalidade dos docentes, técnicos especializados, assistentes operacionais, assistentes técnicos e encarregados de educação manifestou uma opinião afirmativa, revelando elevados níveis de satisfação e de valorização da escola. Cerca de 95% dos alunos também responderam positivamente, o que traduz um grau significativo de bem-estar e identificação com o ambiente escolar.

As justificações apresentadas pelos diferentes grupos da comunidade educativa convergem para os princípios estruturantes da identidade da EDCN. A saber:

- Os alunos destacam a excelência do ensino, o ambiente escolar seguro, familiar e acolhedor, a exigência e o rigor promovidos no quotidiano escolar, bem como a possibilidade de desenvolverem atividades com as quais se identificam e nas quais se realizam.
- Os docentes valorizam o reduzido número de alunos por turma, o modelo de ensino integrado – que favorece a cooperação pedagógica e a personalização do ensino – e o comportamento globalmente positivo dos alunos. Sublinham o facto de lecionar numa escola especializada, centrada no desenvolvimento artístico e académico dos alunos.
- Os Encarregados de Educação realçam os benefícios do ensino artístico, a atenção individualizada proporcionada pelo número reduzido de alunos por turma, a qualidade do ensino, a promoção de valores como a disciplina, a perseverança e o rigor, e, sobretudo, a motivação e felicidade evidenciadas pelos seus educandos.
- Os Técnicos Especializados, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais consubstanciam as justificações acima descritas.

Em síntese, os dados recolhidos demonstram a existência de um clima escolar positivo, pautado por relações interpessoais saudáveis, um ambiente propício à aprendizagem e um sentimento de pertença por parte de todos os intervenientes da comunidade educativa.

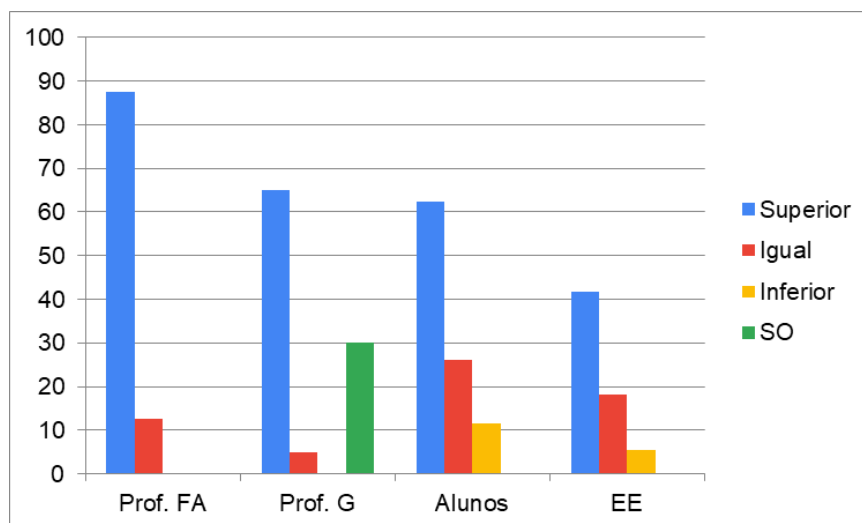


Gráfico 35 - Qualidade artística da EDCN em comparação com as escolas pares a nível nacional

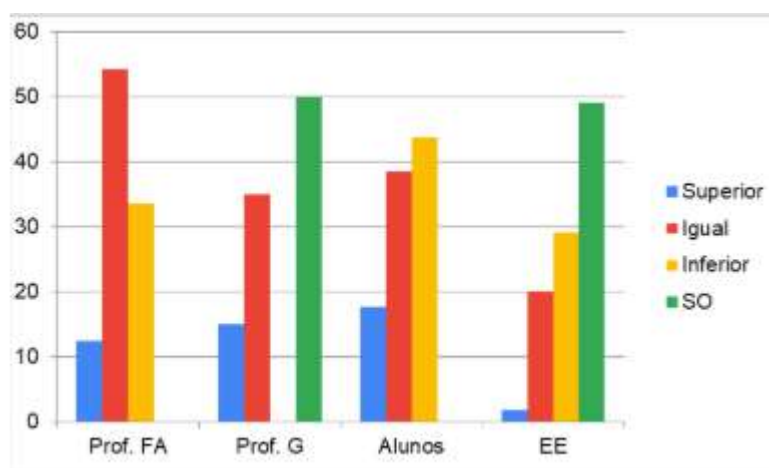


Gráfico 36 - Qualidade artística da EDCN em comparação com as escolas pares a nível internacional

No que diz respeito à qualidade artística da escola, segundo a perceção de professores, alunos e encarregados de educação, verifica-se que, em comparação com as escolas pares a nível nacional (gráfico 35), a EDCN é amplamente valorizada. Contudo, quando a comparação se estende às escolas pares internacionais (gráfico 36), a perceção altera-se, sendo mais expressiva a atribuição de classificações como "igual" ou "inferior".

8.2 Planeamento e Organização Curricular

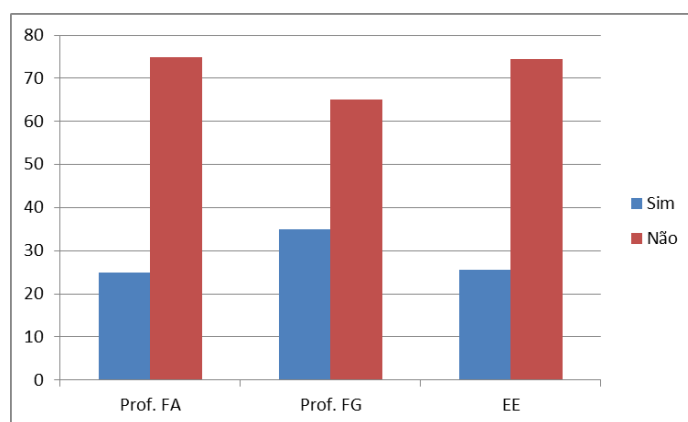


Gráfico 37 - Introdução de novas disciplinas no currículo do ensino básico

A maioria dos professores e encarregados de educação não considerou necessária a introdução de novas disciplinas na formação geral e artística do ensino básico. No entanto, entre os que se mostraram favoráveis a essa introdução, surgiram sugestões como a inclusão de Educação Visual, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como a oferta de uma segunda língua estrangeira, nomeadamente Espanhol ou Alemão.

No que respeita aos professores da Formação Artística, foram apresentadas propostas mais específicas, adaptadas às necessidades dos alunos desta área. As sugestões incluem a implementação de disciplinas como Dança Criativa, Reforço de Ginásio, Técnicas Modernas, História da Dança e Notação do Movimento. Paralelamente, considera-se pertinente a realização de workshops dedicados a temas como nutrição, saúde e bem-estar, preparação física, improvisação, composição coreográfica, técnica de dança contemporânea e yoga.

Estes professores destacam ainda a importância de aprofundar o estudo das danças de caráter e de promover seminários temáticos. Tais iniciativas visam garantir a continuidade da aprendizagem, reforçar a motivação dos alunos e contribuir para o desenvolvimento das suas competências técnicas, força física, coordenação motora e musicalidade.

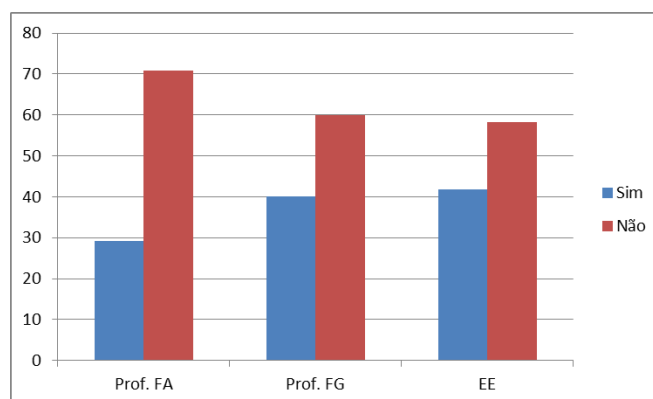


Gráfico 38 - No ensino secundário, considera que a oferta curricular na área da Formação Geral (FG) e na da Formação Artística (FA) deveria contemplar outras disciplinas?

Relativamente à questão “No ensino secundário, considera que a oferta curricular na área da Formação Geral e na da Formação Artística deveria contemplar outras disciplinas?”, a maioria dos respondentes não considerou essa necessidade (gráfico 38).

Entre aqueles que responderam afirmativamente, os professores da Formação Geral e os Encarregados de Educação destacaram a disciplina de Matemática, enquanto que os da Formação Artística apontaram Yoga e Pilates em regime semanal, outros tipos de técnicas contemporâneas adaptadas ao presente, trabalho de criação e improvisação, cenografia/figurinos, História da Dança, seminários ou workshops que possam complementar a formação dos alunos (ex: maquilhagem, figurinos, luminotecnia).

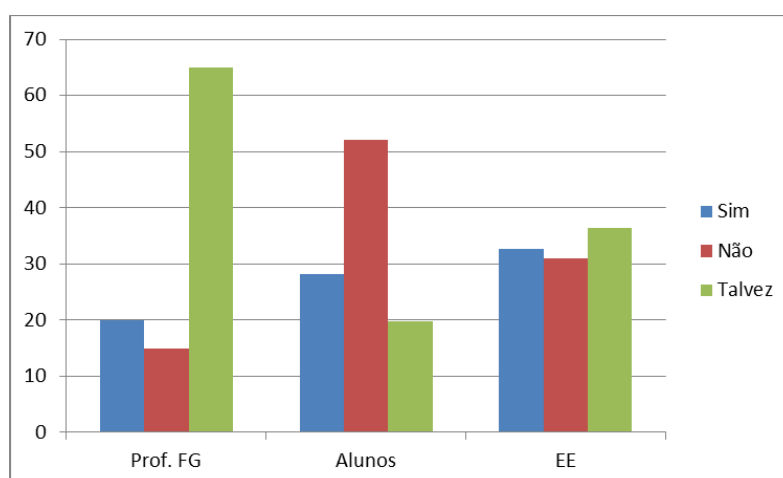


Gráfico 39 - Ausência de Matemática no ensino secundário

Relativamente à questão sobre se a ausência da disciplina de Matemática no ensino secundário influencia a permanência dos alunos na EDCN (gráfico 39), verifica-se que 20% dos professores da Formação Geral

revelaram-se a favor. No entanto, a maioria (65%) não tem uma opinião formada sobre o assunto. Por sua vez, os alunos não consideram essa ausência como fator influente. Já no que respeita aos EE, as respostas revelaram uma grande diversidade de opiniões, não se verificando um consenso.

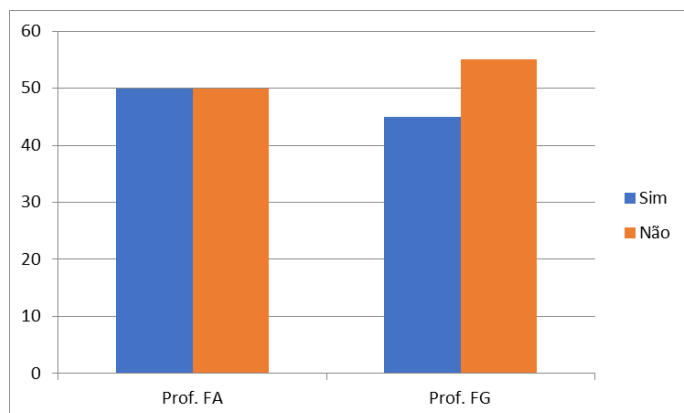


Gráfico 40 - Pertinência de uma reflexão, ao nível dos docentes, sobre a possibilidade da implementação do regime semestral ao invés do trimestral

No que respeita à organização do ano letivo, em particular à eventual transição do regime trimestral para um regime semestral, observa-se, a partir das informações recolhidas dos questionários, uma divisão equitativa entre os docentes. Cerca de metade manifesta interesse em que se fomente uma reflexão sobre esta mudança, considerando-a pertinente para a melhoria do processo educativo. A outra metade, porém, não reconhece a necessidade de se proceder a tal reflexão, mantendo-se favorável ao modelo atualmente em vigor.

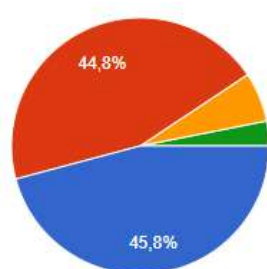
Ainda no âmbito desta temática, os docentes justificaram as suas posições recorrendo a diferentes argumentos. A análise das respostas permitiu identificar três grandes linhas de pensamento, representativas das principais perspetivas:

- Uma parte significativa dos docentes manifesta preferência pela manutenção do regime atualmente em vigor, apontando como principais argumentos: (1) a maior adequação ao ritmo de trabalho dos alunos; (2) a existência de pausas regulares que favorecem a recuperação física e emocional dos alunos; (3) o regime semestral, segundo algumas experiências, aumenta a carga burocrática e reduz oportunidades de recuperação contínua e, considerando a fase transitória da escola (com obras e limitações de espaço), qualquer alteração seria contraproducente neste momento.
- Os restantes docentes reconhecem possíveis vantagens numa transição para o regime semestral, nomeadamente: (1) maior tempo para o desenvolvimento de conteúdos, permitindo um trabalho mais

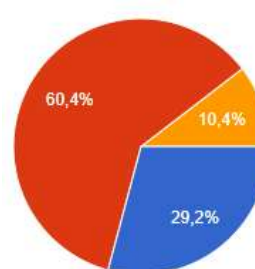
aprofundado com os alunos; (2) facilidade em adaptar metodologias e instrumentos de avaliação às necessidades específicas de cada turma; (3) melhor organização do tempo letivo e da avaliação contínua, com menos sobrecarga nos períodos de testes.

8.3 Prestação do Serviço Educativo

8.3.1 Ensino, Aprendizagem e Avaliação - Qualidade das práticas pedagógicas



Formação Artística



Formação Geral

Gráfico 41 - “Como consideras o tipo de ensino na formação artística / formação geral da Escola?”

Questionados sobre o tipo de ensino na Formação Artística e na Formação Geral, 91,6% dos alunos consideram o ensino na formação artística Bom ou Excelente e 89,6% manifestam a mesma opinião relativamente à formação geral (gráfico 41).

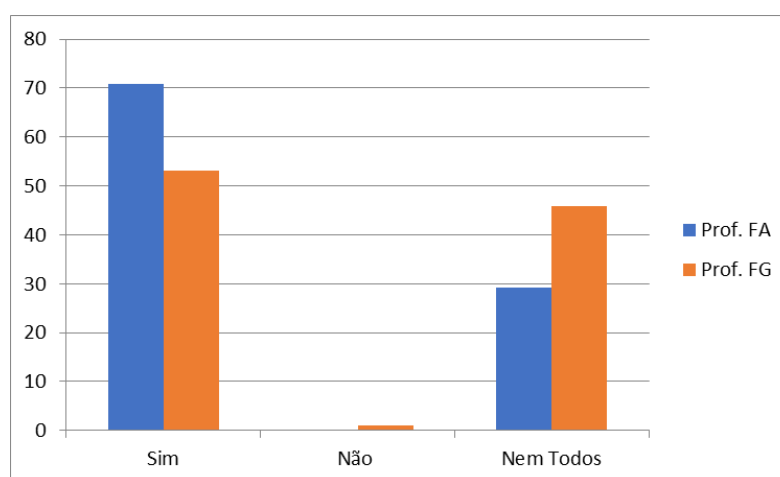


Gráfico 42 - Grau de exigência dos professores da Formação Artística e da Formação Geral

Os dados evidenciam que a maioria dos alunos reconhece a existência de um grau elevado de exigência, tanto na Formação Artística como na Formação Geral, ainda que com diferenças entre ambas. Cerca de 72%

dos alunos consideram que os professores da Formação Artística são exigentes, enquanto que, na Formação Geral, aproximadamente 55% dos alunos partilham dessa percepção. Importa também destacar que uma percentagem relevante de alunos (cerca de 45% no caso da Formação Geral e 30% na Formação Artística) considera que "nem todos" os professores são exigentes. Esta resposta aponta para uma percepção de alguma inconsistência nas práticas pedagógicas, sobretudo na Formação Geral, alertando para a importância de promover coerência nas práticas avaliativas e pedagógicas, garantindo que todos os alunos beneficiam do mesmo nível de exigência, independentemente do docente ou componente curricular.

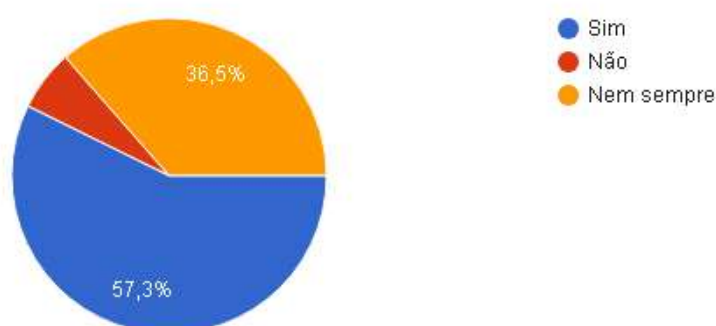


Gráfico 43 – A avaliação reflete o empenho nas aulas.

A maioria dos alunos reconhece uma relação direta entre o empenho nas aulas e os resultados obtidos, o que demonstra uma percepção globalmente positiva quanto à justiça do processo avaliativo. No entanto, uma percentagem significativa (36,5%) considera que essa correspondência nem sempre se verifica, o que indica alguma inconsistência associada às práticas de avaliação. Este dado destaca a importância de reforçar a clareza e a uniformidade dos critérios de avaliação, promovendo práticas que valorizem de forma efetiva o esforço e a participação dos alunos.

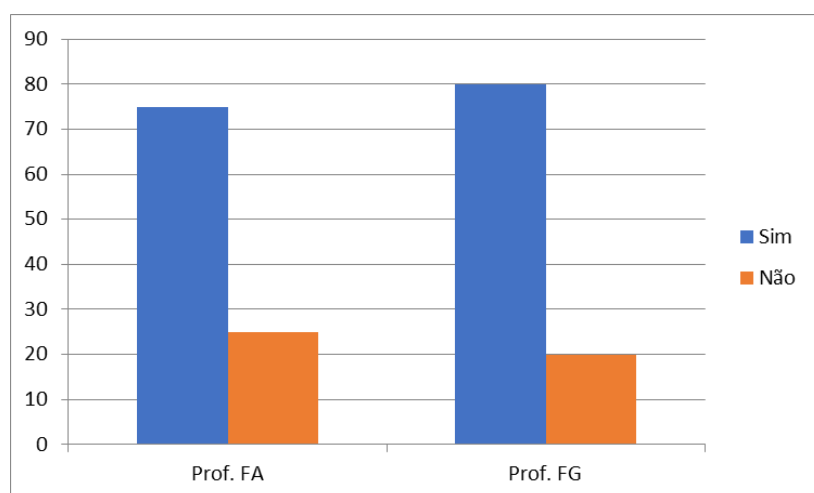


Gráfico 44 – Adequação das atividades curriculares ao ritmo de trabalho dos alunos

A maioria dos docentes, tanto da Formação Geral como da Formação Artística, considera que a escola adequa as atividades curriculares de forma a respeitar o ritmo de trabalho dos alunos. No entanto, 25% dos professores da Formação Artística e 20% dos da Formação Geral têm uma opinião contrária, entendendo que essa adequação não se verifica.

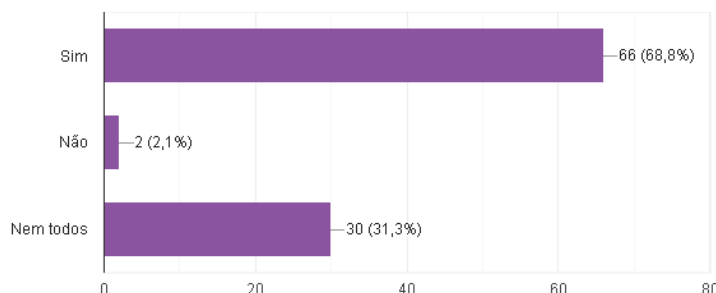


Gráfico 45 - Compreensão dos critérios de avaliação pelos alunos

Relativamente à perceção dos critérios de avaliação por parte dos alunos, a maioria (68,8%) afirmou ter compreendido os critérios com base nos quais foi avaliada. Importa salientar que apenas 2,1% indicou não ter conhecimento desses mesmos critérios, enquanto uma percentagem significativa (31,3%) referiu ter compreendido apenas parcialmente.

A maioria justifica que os critérios de avaliação foram explicados pelos professores, sobretudo no início do ano, e que os compreenderam bem. No entanto, são vários os que apontam que nem todos os professores foram claros, havendo casos de falta de explicação, injustiça percebida nas avaliações ou dificuldade em compreender a atribuição das notas.

Alguns destacam ainda que os critérios fazem sentido e que a sua aplicação ajuda a melhorar o desempenho, mas outros consideram que em certas disciplinas da formação artística os critérios não são evidentes.

A análise das respostas à questão sobre os instrumentos de avaliação utilizados regularmente pelos professores da Formação Geral revela que a maioria continua a recorrer, predominantemente, a fichas/testes de avaliação formativa e sumativa, questões de aula, debates e interações orais.

Por sua vez, os professores da Formação Artística utilizam, de forma recorrente, a observação direta da prestação diária dos alunos em aula, testes práticos, espetáculos e outras apresentações públicas como principais instrumentos de avaliação.

Assim, é importante adotar um conjunto de medidas que promovam a transparência, clareza e participação

ativa dos alunos no processo de avaliação. Estes esforços não só aumentam a compreensão, como também promovem maior sentido de justiça e motivação nos alunos.

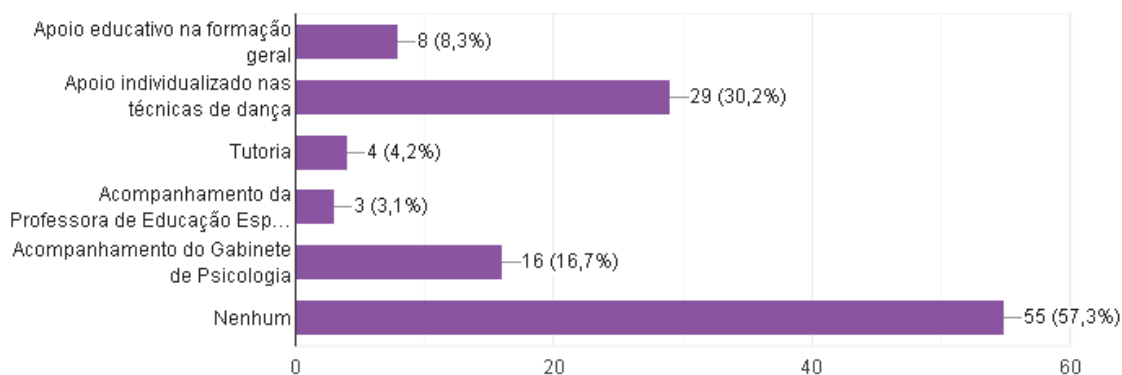


Gráfico 46 - Medidas disponibilizadas pela EDCN para a melhoria dos resultados dos alunos

Quando questionados sobre as medidas que mais contribuíram para a melhoria dos seus resultados, 57,3% dos alunos indicaram que nenhuma das medidas disponibilizadas pela escola teve impacto no seu sucesso escolar.

Entre os apoios mencionados, destaca-se o apoio individualizado nas técnicas de dança como o mais valorizado pelos alunos (30,2%), seguido do acompanhamento pelo Gabinete de Psicologia (16,7%). Outras medidas, como o apoio educativo na formação geral (8,3%), a tutoria (4,2%) e o acompanhamento por professores de Educação Especial (3,1%), foram referidas por uma percentagem residual de alunos.

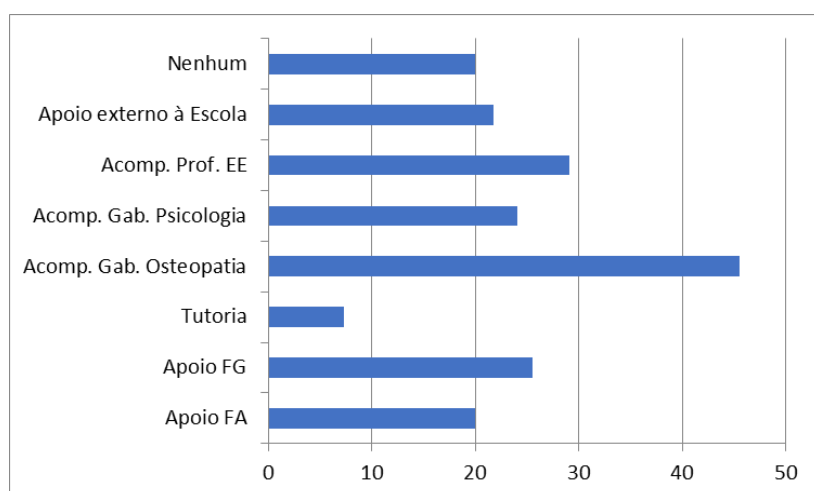


Gráfico 47 - Medidas disponibilizadas pela EDCN para a melhoria dos resultados dos alunos, de acordo com os EE

Relativamente à mesma questão, os Encarregados de Educação referiram que as medidas que mais

contribuíram para a melhoria do sucesso escolar dos seus educandos foram o acompanhamento pelo Gabinete de Osteopatia (45,5%) e o acompanhamento pelo Gabinete de Psicologia (29,1%).

Outras medidas foram também assinaladas, embora com menor expressão, nomeadamente o apoio na Formação Geral (25,5%), o apoio externo à escola (21,8%) e o apoio suplementar na Formação Artística (20%).

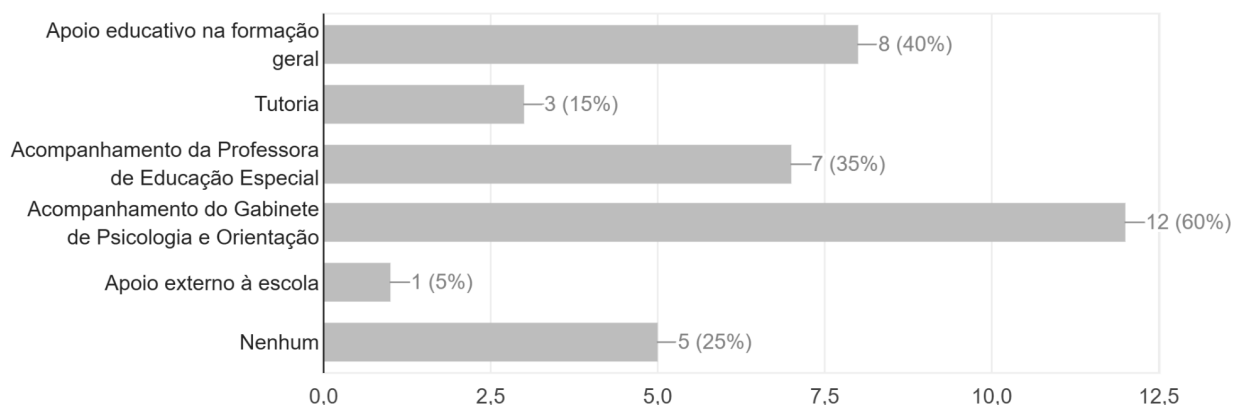


Gráfico 48 - Medidas disponibilizadas pela EDCN para a melhoria dos resultados dos alunos, de acordo com os Professores da Formação Geral

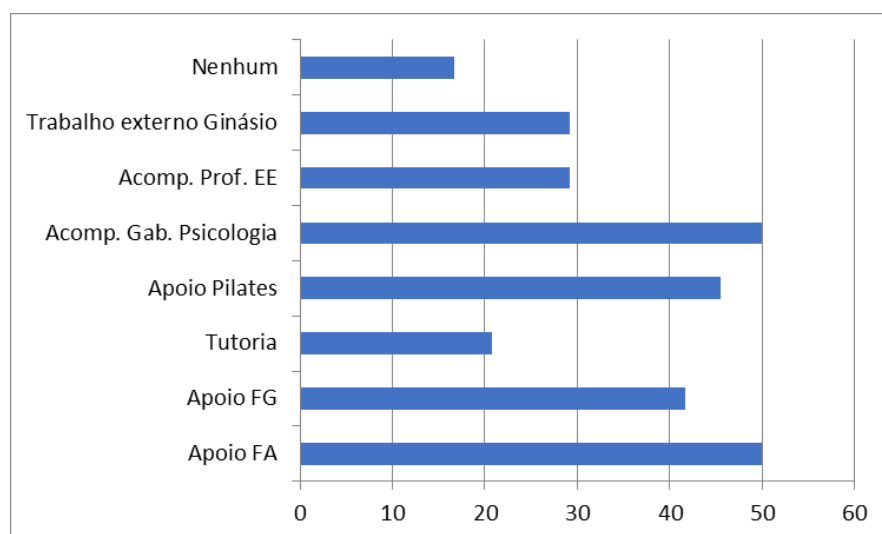


Gráfico 49 - Medidas disponibilizadas pela EDCN para a melhoria dos resultados dos alunos, de acordo com os Professores da Formação Artística

Os professores da Formação Geral consideraram que o acompanhamento do Serviço de Psicologia e Orientação (60%) foi a medida que mais contribuiu para a melhoria dos resultados dos seus alunos, opinião corroborada pelos professores da Formação Artística (50%). Estes últimos também destacaram a importância do apoio individualizado nas técnicas de dança (50%).

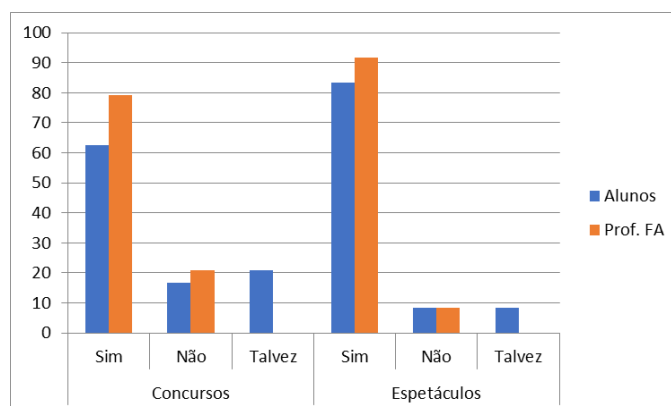


Gráfico 50 - Contributo da participação em concursos de dança e em espetáculos para motivação e empenho dos alunos

A análise do gráfico 50 revela que a participação dos alunos, tanto em concursos de dança como em espetáculos, influencia significativamente a sua motivação e empenho. Esta perceção é partilhada pelos próprios alunos e pelos professores da Formação Artística, sendo, no entanto, enfatizada por estes últimos.

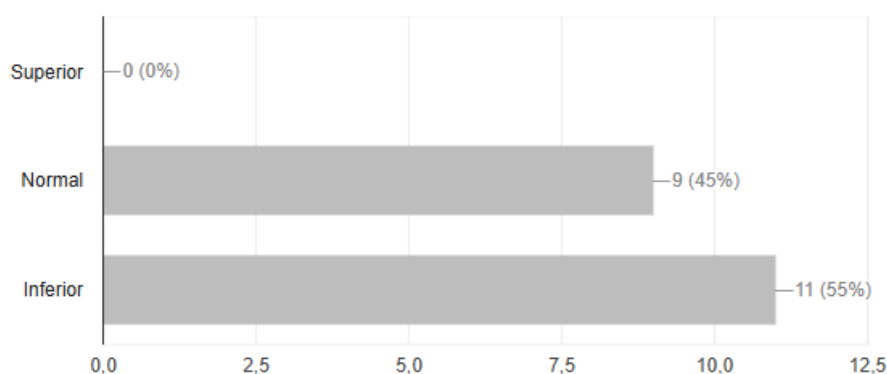


Gráfico 51 - Motivação e empenho dos alunos nas aulas da Formação Geral, durante o período de preparação e apresentação de espetáculos

Mais de metade dos professores da Formação Geral considera que a motivação e o empenho dos alunos diminuem nas suas aulas durante os períodos de preparação e apresentação de espetáculos. Entre as razões apontadas, destacam-se o cansaço e a ansiedade, que contribuem para uma perda de concentração. Embora não se observe, de forma geral, uma quebra no empenho, é evidente uma maior distração e desconcentração, com os alunos mais centrados na componente artística. Os professores assinalam ainda que a ausência frequente dos alunos do Ensino Secundário nas aulas de Formação Geral, em determinados períodos, compromete o seu aproveitamento. Assim, defendem que estas atividades artísticas deveriam ser organizadas de forma mais útil.

Questionados sobre o maior empenho dos alunos nas atividades performativas em detrimento do trabalho quotidiano em aula, os professores da Formação Artística revelaram, de forma generalizada, que tal

comportamento é natural e compreensível, sobretudo no contexto de uma escola vocacional orientada para a formação de bailarinos profissionais. Apontaram como principais fatores dessa motivação o desejo de estar em palco, a adrenalina, a pressão do momento, o desafio e o reconhecimento. Reconheceram ainda que os espetáculos e apresentações públicas proporcionam um estímulo técnico-artístico e motivacional particularmente eficaz, frequentemente mais impactante do que a rotina repetitiva das aulas regulares. Critica-se, neste âmbito, a prática pedagógica centrada na mera repetição de exercícios, defendendo-se a implementação de estratégias mais envolventes, criativas e desafiadoras. É, por isso, considerado essencial promover um equilíbrio entre o trabalho diário e os momentos performativos, de forma a manter o interesse e o compromisso dos alunos com todo o processo formativo.

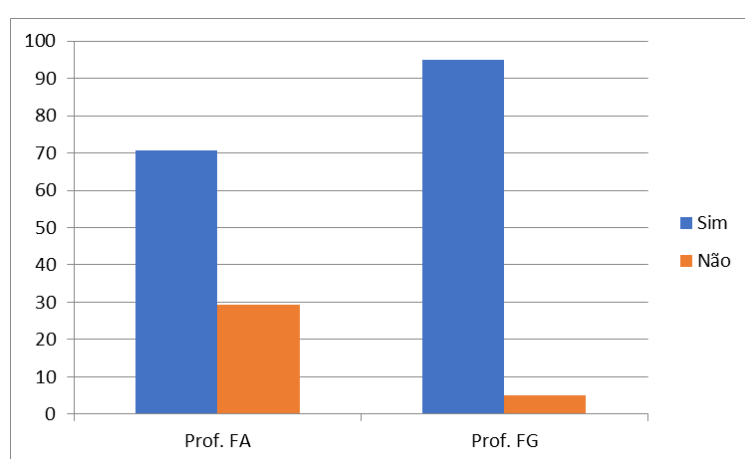


Gráfico 52 - Percepção dos docentes sobre as estratégias de motivação dos alunos

Os professores da Formação Geral consideram que as estratégias desenvolvidas pela escola para motivar os alunos são eficazes e adequadas. No entanto, esta percepção não é tão evidente nas respostas dos docentes da Formação Artística, sendo que quase um terço dos inquiridos discorda dessa avaliação, demonstrando reservas quanto à eficácia das medidas implementadas.

8.4 Resultados sociais e desenvolvimento pessoal

8.4.1 Comportamento e atitude dos alunos

	2021/22	2022/23	2023/24
Nº total de ocorrências disciplinares	1	0	0
Nº de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias	1	0	0
Medidas disciplinares sancionatórias aplicadas.	*	0	0

Tabela 28 - Ocorrências Disciplinares no triénio 2021/24

* 3 (três) dias de suspensão de atividades escolares

A tabela 28 relativa às ocorrências disciplinares, demonstra que o cumprimento das regras e o clima de disciplina no contexto escolar têm sido positivos. A percentagem de ocorrências que resultaram na aplicação de medidas disciplinares sancionatórias é residual, não se tendo verificado, até à data, situações de gravidade que justificassem medidas corretivas mais severas. Os incidentes disciplinares, quando ocorrem, são tratados de acordo com a legislação em vigor e em conformidade com o Regulamento Interno da Escola, assegurando-se o respeito pelos princípios da proporcionalidade, da justiça e da formação cívica dos alunos envolvidos.

A opinião dos alunos relativamente ao seu próprio comportamento corrobora os dados anteriormente apresentados, uma vez que, de forma geral, o consideram bom. Contudo, é de salientar que os alunos avaliam o seu comportamento como mais adequado nas aulas de Formação Artística do que nas de Formação Geral. Com efeito, cerca de 88% dos alunos atribuíram os níveis 4 e 5 ao seu comportamento nas aulas de Formação Artística, ao passo que, nas aulas de Formação Geral, essa percentagem foi inferior, situando-se nos 74%. Estes resultados estarão relacionados com uma maior motivação para as aulas de Formação Artística, circunstância intrinsecamente associada a uma escola de ensino vocacional, onde os alunos possuem um interesse categórico.

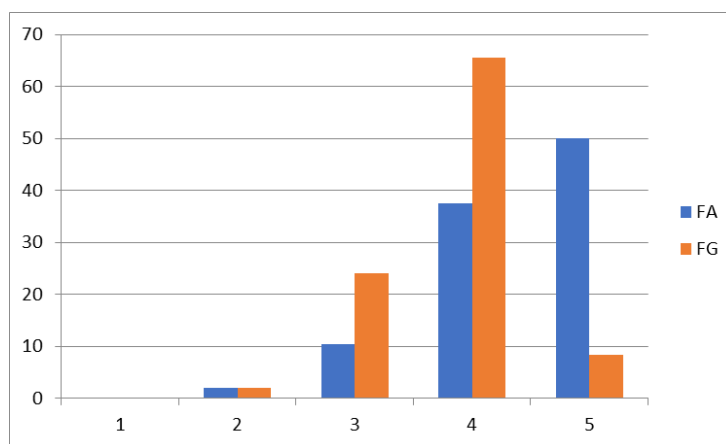


Gráfico 53 -Comportamento dos alunos nas aulas

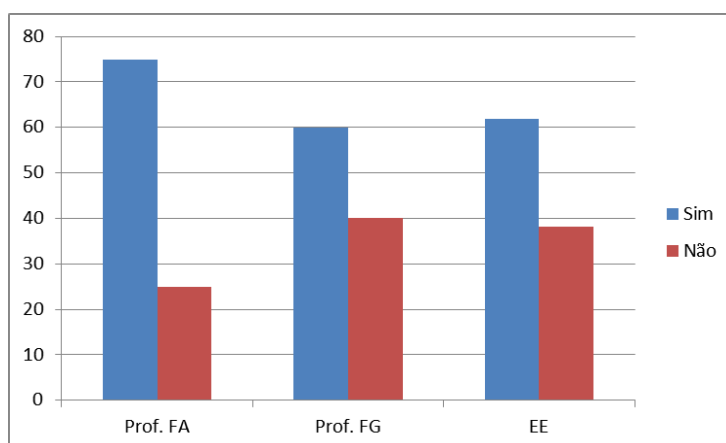


Gráfico 54 - Maior empenhamento dos alunos nas aulas da FA face às aulas da FG

A partir da análise do gráfico 54, constata-se que tanto os professores como os Encarregados de Educação consideram que o empenho demonstrado pelos alunos nas aulas da Formação Artística é significativamente superior ao evidenciado nas aulas da Formação Geral.

8.4.2 Ambiente educativo e apoio ao aluno

No âmbito da diferenciação pedagógica e da inclusão, e no que se refere aos serviços de Psicologia e Orientação e à Educação Especial, optou-se por não apresentar os resultados obtidos através dos questionários, uma vez que se revelaram inconclusivos e excessivamente generalistas. Tal deve-se, em grande parte, ao facto de muitos alunos não recorrerem a estes serviços por não necessitarem. Assim, foi privilegiada a análise dos relatórios finais, por se tratarem de fontes com dados mais concretos e pertinentes. Importa, contudo, salientar que a presente análise incide apenas sobre alguns aspetos considerados relevantes, não substituindo a leitura integral dos respetivos relatórios anuais, necessária para uma compreensão mais aprofundada da temática.

Apresenta-se de seguida uma tabela sobre o acompanhamento dos alunos pelo SPO.

Ano letivo	Psicólogas	Alunos acompanhados	Modalidade de acompanhamento	Modo de seleção	Motivos
2021/22	2	46	. Apoio continuado semanal ou quinzenal . . Apoio pontual	Voluntário, com exceção dos primeiros anos	Questões de ordem afetiva/emocional
2022/23	2	44			
2023/24	1	50			

Tabela 29 - Acompanhamento dos Alunos pelo SPO

É de referir que, nos anos de 2021/22 e 2022/23, o SPO contou com a colaboração de uma psicóloga, ao abrigo do Plano Nacional de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, integrado no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, na vertente do Estímulo à Inteligência Socioemocional e Desenvolvimento Pessoal. A intervenção desta profissional de saúde foi feita em estreita colaboração com o SPO, o que constituiu uma mais valia, permitindo uma otimização de recursos com vista à prevenção e intervenção na temática da inteligência socioemocional e saúde mental.

O gráfico seguinte representa a distribuição dos alunos alvo de intervenção do SPO por anos de escolaridade.

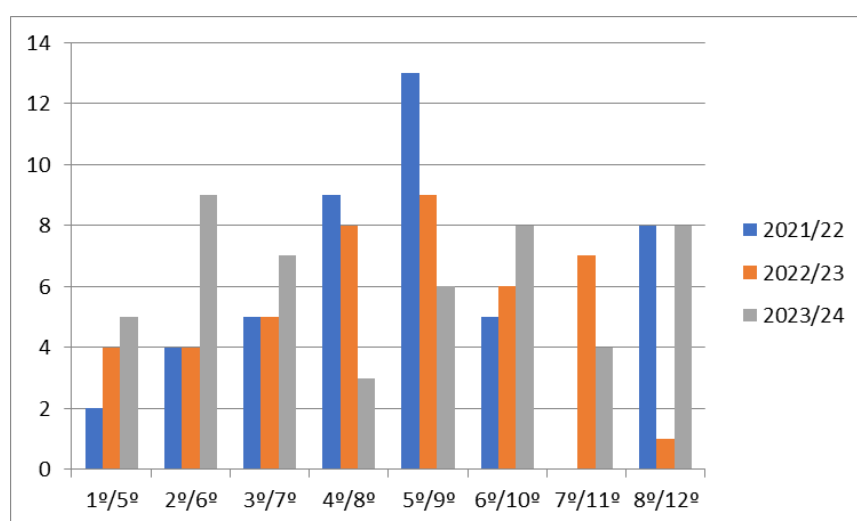


Gráfico 55 - Distribuição dos alunos alvo de intervenção do SPO por anos de escolaridade ao longo do triénio.

Foram também realizadas outras atividades, constantes dos relatórios, para além das desenvolvidas no âmbito do Projeto Dança@COMVIDA.

Em 2021/22, foram apontados como principais obstáculos/pontos a melhorar a inexistência de um espaço próprio para o SPO, o que dificultou a otimização do tempo de trabalho, face aos horários muito preenchidos dos alunos.

Em 2022/23, foi estabelecido, pelo Diretor da escola, um horário de utilização da Sala dos Diretores de Turma para este serviço. Esta alteração facilitou bastante a logística do gabinete: (1) os apoios aos alunos funcionaram, sempre que possível, neste espaço; (2) maior facilidade no contacto com a Psicóloga, por parte de alunos, professores e funcionários. O trabalho autónomo inerente ao SPO passou a ser assegurado remotamente (pesquisas, elaboração de relatórios, alguns contactos com Encarregados de Educação, planificação de atividades), o que ajudou a otimizar tempo e recursos. No entanto, manteve-se a condicionante, já habitual, dos horários muito preenchidos dos alunos, o que dificultou a marcação dos atendimentos em horários não letivos.

No ano letivo de 2023/24, o SPO já contou com um espaço que só é compartilhado com a professora de Educação Especial.

Relativamente à EMAEI, as ações deste órgão foram: (1) sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; (2) propor as medidas de suporte à aprendizagem, a mobilizar, em cada caso identificado; (3) acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem; (4) prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; (5) analisar a informação processual, recolhida pelos elementos variáveis, com vista à proposta conjunta das medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar e monitorização da aplicação das mesmas; (6) organizar os processos individuais, onde constam todas as diligências tomadas.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por ano de escolaridade.

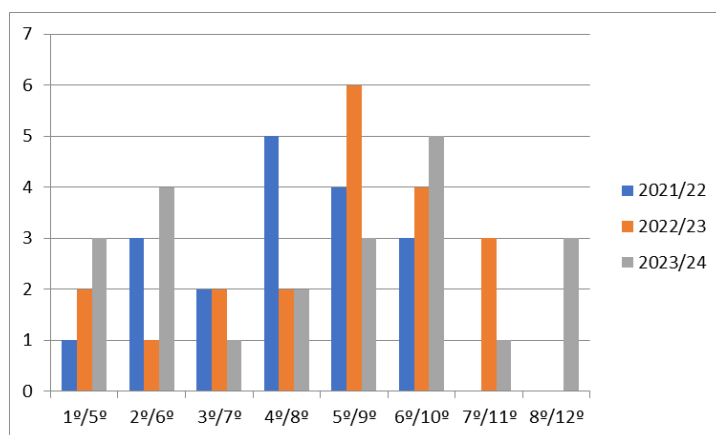


Gráfico 56 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por ano de escolaridade ao longo do triénio

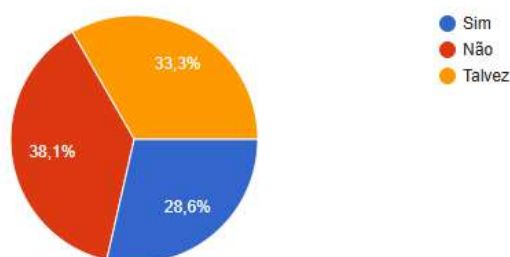


Gráfico 57 - Se és aluno deslocado ou estrangeiro, sentes-te apoiado pelo Grupo de Apoio a Alunos Deslocados e Estrangeiros (GAADE)?

Pela observação do gráfico, verifica-se que não existe um consenso claro relativamente ao apoio prestado pelo GAADE. Ainda que existam respostas distribuídas por diferentes níveis de satisfação, a maioria dos inquiridos (38,1%) afirma não se sentir apoiada. Este resultado indicia a necessidade de uma reflexão crítica sobre o funcionamento atual deste grupo de apoio.

8.5 Departamentos

8.5.1 Relações interpessoais/Relação pedagógica

As relações interpessoais assumem um papel fundamental na construção de um clima escolar saudável. A qualidade das interações entre alunos, professores, assistentes operacionais, técnicos e encarregados de educação influencia diretamente o bem-estar individual e coletivo, promovendo um ambiente de respeito, cooperação e confiança mútua. Um clima relacional equilibrado contribui para a motivação, para o sucesso escolar e para a prevenção de conflitos, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento pessoal e social de todos os membros da comunidade educativa.

Neste contexto, tornou-se essencial auscultar a comunidade educativa, de forma a identificar necessidades, perceções e eventuais fragilidades no domínio das relações interpessoais para ajustar estratégias, promover práticas mais eficazes e reforçar a coesão entre os diversos intervenientes, contribuindo para a consolidação de uma cultura escolar humanista, participativa e centrada na valorização de cada indivíduo.

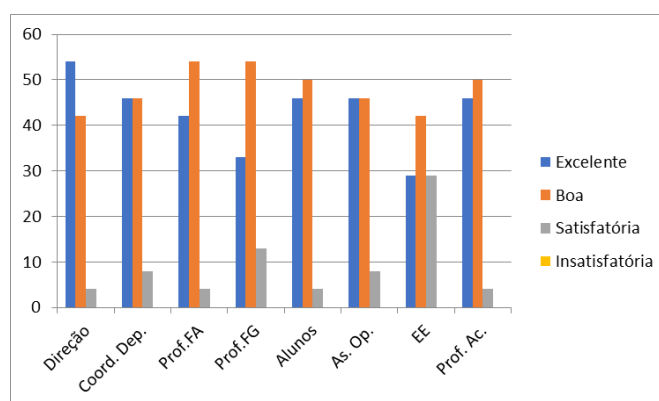


Gráfico 58 - Relação entre professores da Formação Artística e as diferentes entidades

Dos 24 professores da Formação Artística que responderam ao questionário, há a destacar que nenhum avaliou negativamente (insatisfatória) a relação com qualquer das entidades/grupos mencionados. A entidade com maior número de classificações “Excelente” foi a Direção, com 54% dos docentes a atribuírem esta avaliação. A relação com os EE teve uma particularidade: foi a única onde se registou um número significativo de respostas “Satisfatória” (29%). Em geral, a maioria das avaliações distribui-se entre os níveis “Boa” e “Excelente”, indicando relações institucionais positivas e colaborativas.

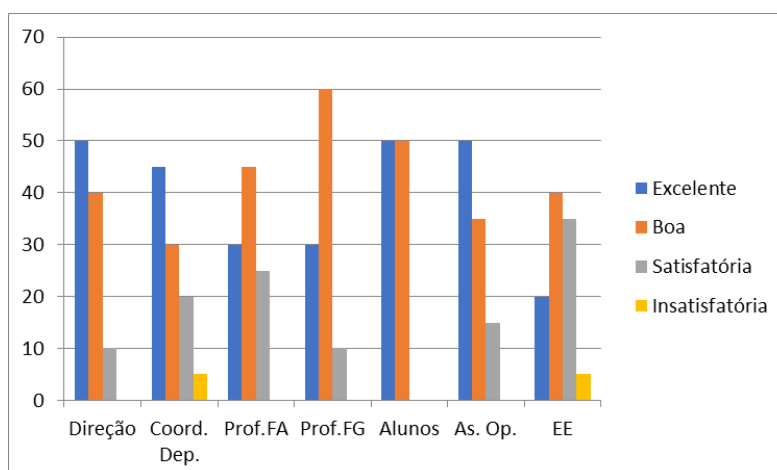


Gráfico 59 - Relação entre professores da Formação Geral e as diferentes entidades

A maioria dos professores da Formação Geral considera a relação com a Direção, a Coordenação de Departamento e os Assistentes Técnicos e Operacionais como “Excelente”. No entanto, ao contrário do que se verificou com os docentes da Formação Artística, surgem menções a relações insatisfatórias, nomeadamente com a Coordenação de Departamento e com os EE. A relação com estes últimos também regista maior número de respostas satisfatórias.

Quanto aos alunos, a relação é descrita como “Excelente” ou “Boa”, sem qualquer menção a classificações negativas.

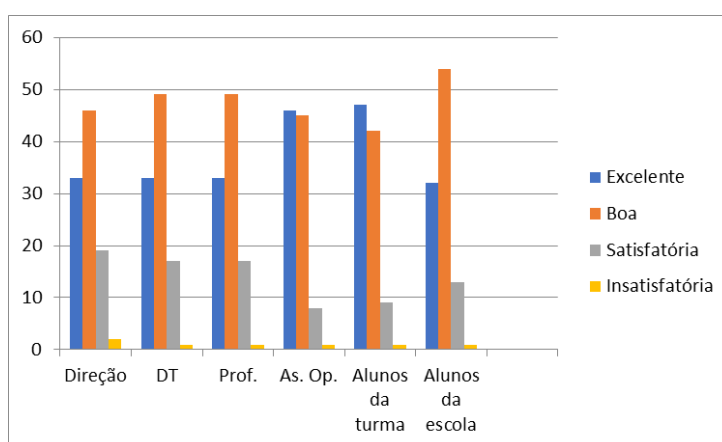


Gráfico 60 - Relação entre os alunos e as várias entidades da Escola

A análise dos dados revela uma avaliação globalmente positiva por parte dos alunos relativamente à sua relação com as diferentes entidades da escola. Cerca de 80% dos alunos classificam estas relações como “Excelentes” ou “Boas”, o que evidencia um sentimento generalizado de integração e cooperação no contexto escolar.

A relação com os assistentes operacionais e técnicos, bem como com os colegas de turma, é ainda mais valorizada, com aproximadamente 90% dos alunos a considerarem-na “Excelente” ou “Boa”. Estes resultados sugerem um forte espírito de entreajuda e proximidade entre alunos e estas entidades, possivelmente por contacto frequente e apoio direto no dia a dia escolar.

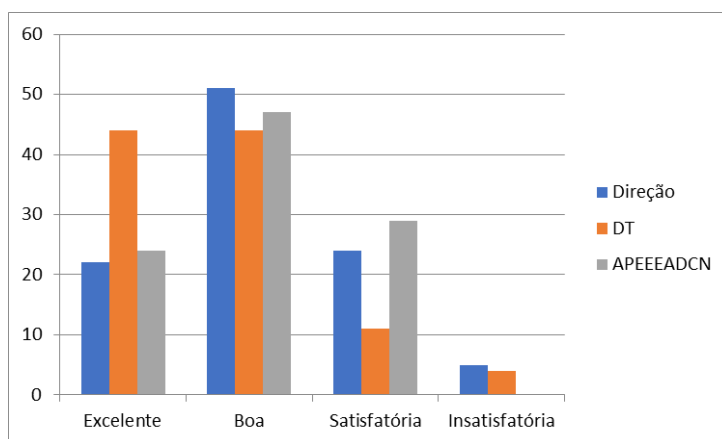


Gráfico 61 - Relação dos EE com as diferentes entidades

A interpretação do gráfico revela uma avaliação maioritariamente positiva por parte dos EE relativamente às relações que mantêm com as diversas entidades/grupos da escola. A maioria dos EE expressa satisfação com as relações estabelecidas, o que indica um grau de confiança globalmente elevado nas entidades escolares.

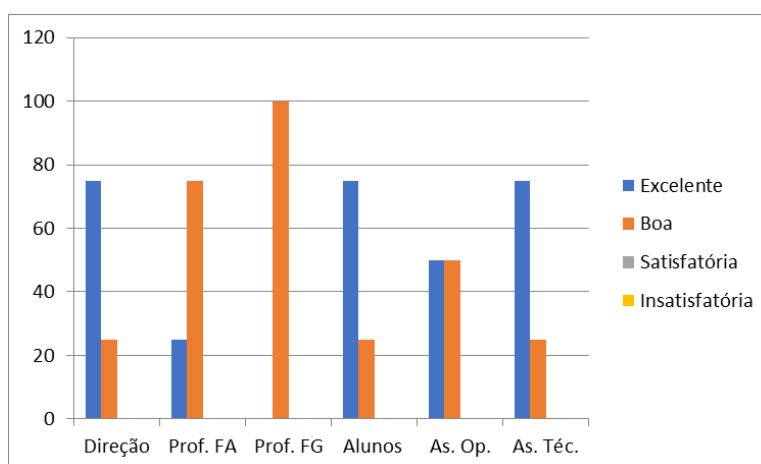


Gráfico 62 - Relação entre Técnicos Especializados e outras entidades

A relação entre os Técnicos Especializados e os outros elementos da comunidade escolar pauta-se, maioritariamente pela excelência, à exceção da relação com os professores de FG, sendo esta considerada “Boa”.

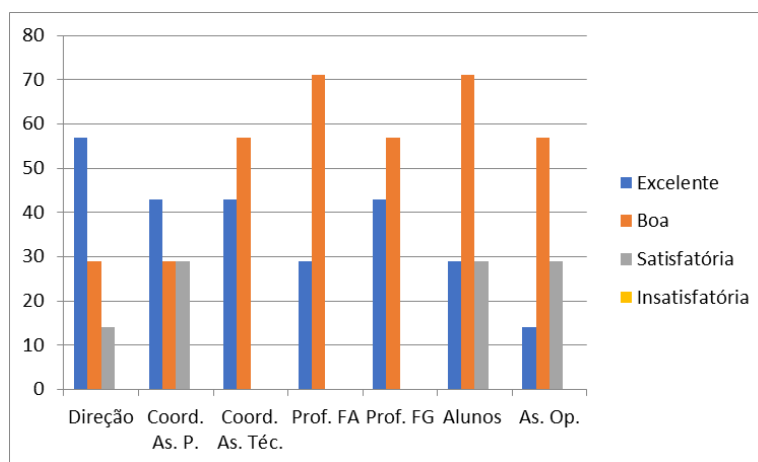


Gráfico 63 - Relação entre os Assistentes Operacionais e outras entidades

Os Assistentes Operacionais consideram que a sua relação com as diferentes entidades/grupos da escola é, de um modo geral, “Boa”. Relativamente à direção, a percepção é extremamente favorável, sendo classificada maioritariamente como “Excelente”. No que diz respeito à coordenadora e aos colegas Assistentes Operacionais, as opiniões são mais diversificadas, embora nenhuma avaliação tenha sido considerada insatisfatória.

Conclusão:

A análise global dos dados revela uma percepção maioritariamente positiva das relações institucionais por parte de professores, alunos e encarregados de educação. Os professores da Formação Artística demonstram satisfação generalizada, embora haja algumas classificações apenas “Satisfatórias”, especialmente no que diz respeito aos Encarregados de Educação. Já entre os professores da Formação Geral, surgem algumas avaliações insatisfatórias, nomeadamente nas relações com a Coordenação de Departamento e com os EE.

Os alunos evidenciam um ambiente escolar positivo, destacando-se as relações próximas e positivas com colegas e assistentes, essenciais para a sua integração. No geral, os dados apontam para relações institucionais sólidas, mas sugerem também áreas de melhoria na comunicação e cooperação, fundamentais para manter um clima escolar saudável e colaborativo.

8.5.2 Relações interpessoais/Associação de Estudantes

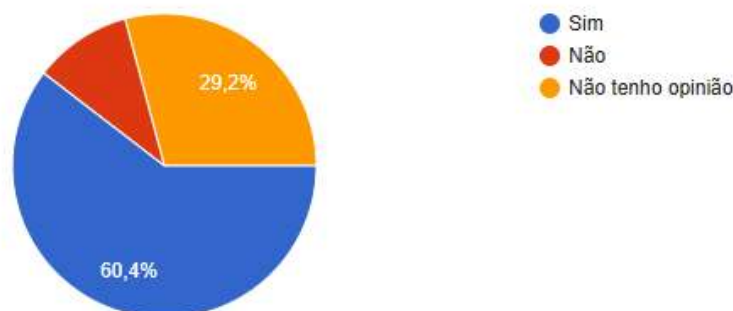


Gráfico 64 - A Associação de Estudantes representa eficazmente os direitos e interesses dos alunos?

Embora a maioria dos alunos considere que a Associação de Estudantes os representa, é expressiva a percentagem de alunos que não tem opinião ou não concorda (mais de um terço dos inquiridos), o que pode sugerir uma falta de comunicação, envolvimento ou visibilidade da associação junto dos seus pares.

8.5.3 Relações interpessoais/Departamentos Curriculares

Os Departamentos Curriculares são estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica que procuram assegurar a coordenação das atividades a desenvolver pelos docentes no domínio artístico, científico e pedagógico e reforçar a articulação curricular e a cooperação entre os docentes da escola. De seguida, procede-se à análise das respostas sobre as diferentes funções dos Departamentos.

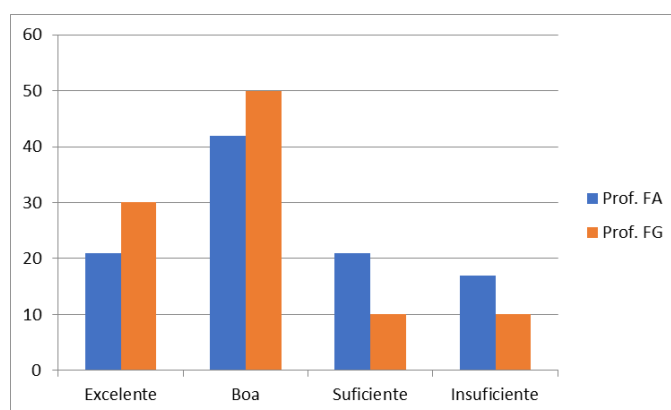


Gráfico 65 - Periodicidade das reuniões dos departamentos curriculares

O gráfico 65 ilustra a perceção dos professores da Formação Artística e da Formação Geral relativamente à periodicidade das reuniões nos respetivos departamentos curriculares. A maioria dos inquiridos em ambos os grupos classificou essa periodicidade como “Boa”, sendo esta a opção mais

assinalada, especialmente pelos professores da Formação Geral. Por outro lado, as classificações “Suficiente” e “Insuficiente” registam valores mais baixos, destacando-se uma menor satisfação entre os professores da Formação Artística quanto à regularidade das reuniões.

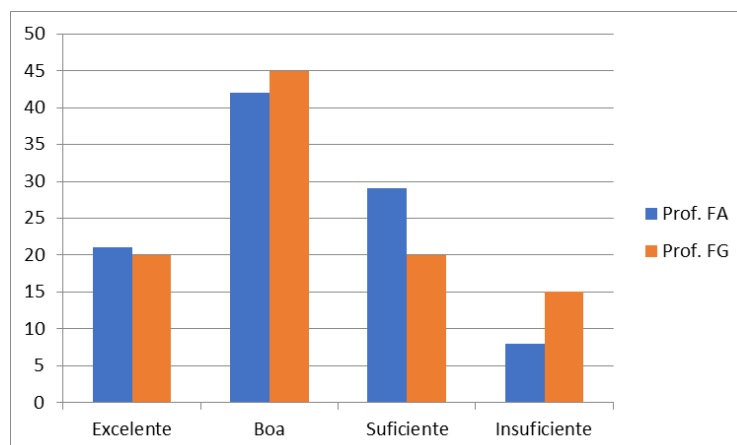


Gráfico 66 - Gestão e monitorização das atividades letivas

A maioria dos docentes dos diferentes Departamentos atribui uma avaliação “Boa” a este domínio. Seguem-se as classificações “Suficiente” e “Excelente”, com valores também relevantes, especialmente na Formação Artística. A avaliação “Insuficiente” apresenta os valores mais baixos, embora seja ligeiramente mais expressiva entre os professores da Formação Geral.

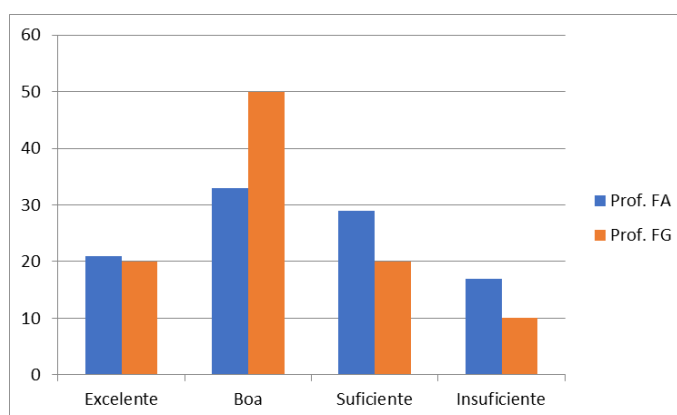


Gráfico 67 - Discussão de estratégias pedagógicas

A maioria dos docentes considera que existe uma boa discussão de estratégias pedagógicas, com especial destaque para os professores da Formação Geral, cuja percentagem é significativamente superior. Entre os professores da Formação Artística, observam-se ainda respostas expressivas nas categorias “Suficiente” e “Insuficiente”, o que indica alguma variabilidade na perceção da eficácia desta prática. No geral, os dados sugerem que, apesar de a maioria considerar positiva a discussão

de estratégias pedagógicas, há margem para reforçar a consistência e a qualidade dessa prática, sobretudo na Formação Artística.

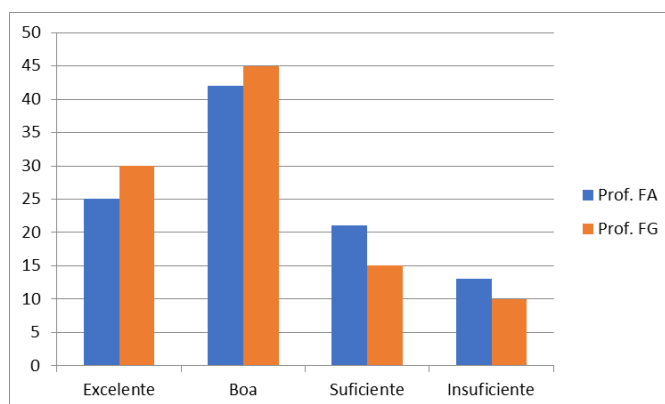


Gráfico 68 - Promoção da formação para docentes

Tanto os professores da Formação Artística como os da Formação Geral avaliam positivamente a promoção da formação contínua, destacando-se as classificações "Boa" e "Excelente". Os docentes da Formação Geral apresentam uma perceção ligeiramente mais favorável. Ainda que em menor número, há registos de respostas "Suficiente" e "Insuficiente", sobretudo entre os professores da Formação Artística.

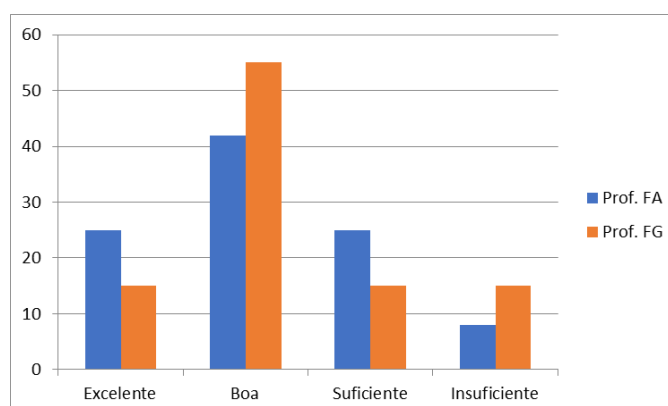


Gráfico 69 - Tratamento e análise da avaliação dos alunos

A maioria dos docentes, sobretudo da Formação Geral, avalia positivamente o tratamento e análise da avaliação dos alunos, destacando-se a classificação "Boa". A Formação Artística apresenta uma distribuição mais equilibrada entre as diferentes categorias. A perceção de "Insuficiente" é mais expressiva entre os professores da Formação Geral.

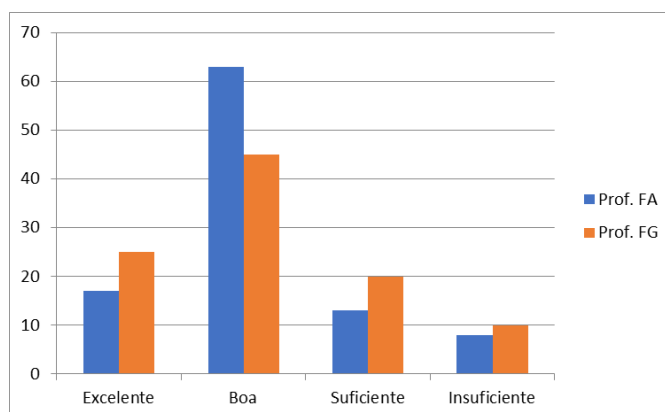


Gráfico 70 - Distribuição dos professores pelas turmas/anos de escolaridade

A maioria dos docentes avalia positivamente a distribuição dos professores pelas turmas e anos de escolaridade, destacando-se a classificação "Boa", especialmente entre os professores da Formação Artística. A categoria "Excelente" tem maior expressão entre os docentes da Formação Geral. As respostas "Suficiente" e "Insuficiente" são menos frequentes, mas sugerem que, em alguns casos, poderão existir constrangimentos na adequação da distribuição.

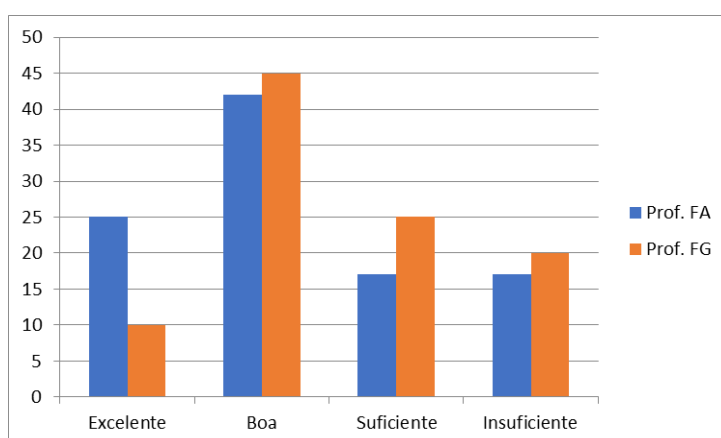


Gráfico 71 - Promoção da interdisciplinaridade

A promoção da interdisciplinaridade é maioritariamente avaliada como "Boa" por ambos os grupos de docentes, embora se observe uma diferença significativa nas restantes categorias. Os professores da Formação Artística destacam-se pela percentagem mais elevada de respostas "Excelente", ao contrário dos docentes da Formação Geral, onde se verifica uma maior concentração nas categorias "Suficiente" e "Insuficiente". Estes dados sugerem que, embora haja um reconhecimento generalizado do esforço para promover práticas interdisciplinares, persistem dificuldades na sua implementação consistente, sobretudo no grupo da Formação Geral.

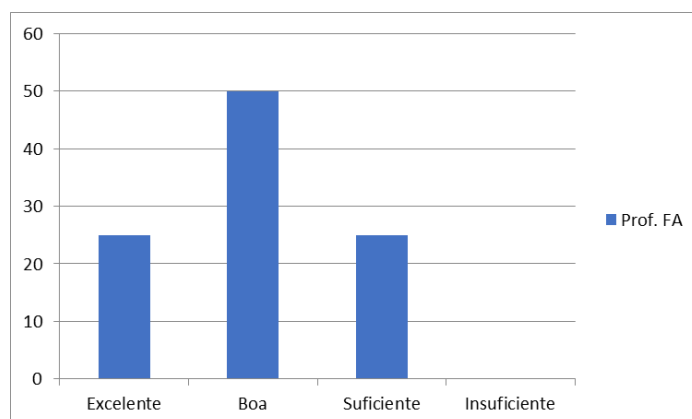


Gráfico 72 - Seleção e planificação das atividades artísticas não letivas

A avaliação da seleção e planificação das atividades artísticas não letivas revela uma perceção francamente positiva por parte dos professores da Formação Artística. A maioria classificou esta dimensão como "Boa", seguida de uma percentagem significativa de respostas "Excelente". As classificações "Suficiente" mantêm alguma expressão, enquanto nenhum docente considerou esta área como "Insuficiente", o que reforça a ideia de um trabalho globalmente eficaz nesta componente.

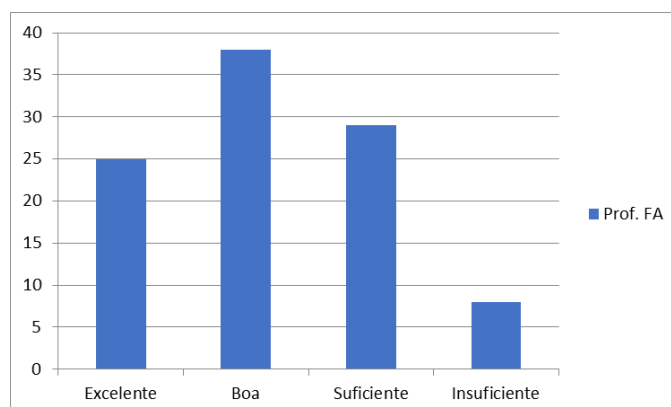


Gráfico 73 - Análise da conjuntura técnico-artística das turmas

A maioria dos professores da Formação Artística considera que, em Departamento, existe uma boa ou excelente análise da conjuntura técnico-artística das turmas, o que evidencia uma apreciação globalmente positiva do trabalho desenvolvido nesta área. Ainda assim, uma parte considerável dos docentes classifica-a como "Suficiente" e 8% como "Insuficiente", o que sugere a necessidade de uma maior reflexão sobre o percurso/contexto técnico-artístico das turmas.

Conclusão:

O balanço geral do funcionamento dos Departamentos aponta para um desempenho positivo, com

práticas organizadas e colaborativas, mas também evidencia a importância de uma monitorização contínua e de um reforço de estratégias partilhadas, sobretudo nas áreas onde persistem fragilidades.

8.6 Comunicação

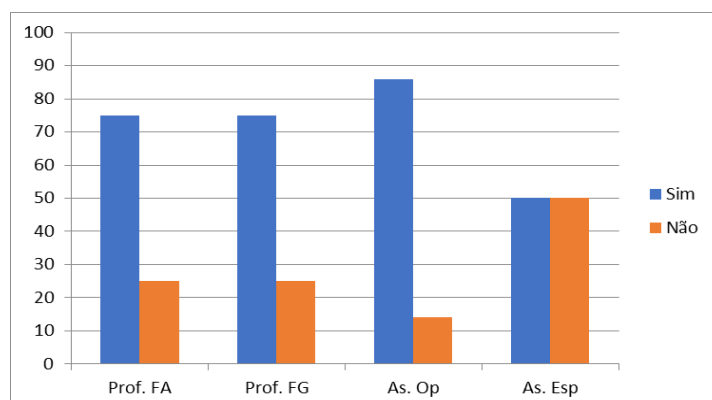


Gráfico 74 - Eficácia da divulgação das informações provenientes dos órgãos de gestão e administração da escola

A análise do gráfico revela que a maioria dos professores, bem como os assistentes operacionais, considera eficaz a divulgação das informações provenientes dos órgãos de gestão e administração da escola. Este dado é particularmente evidente nos assistentes operacionais, com cerca de 90% a responder afirmativamente.

Contudo, no grupo dos assistentes especializados, observa-se uma equivalência entre as respostas afirmativas e negativas, com ambos os valores a situarem-se nos 50%. Esta distribuição evidencia uma perceção menos consensual neste grupo, apontando para a necessidade de melhorar os canais de comunicação e garantir que todos os elementos da comunidade educativa recebem a informação de forma clara, atempada e acessível.

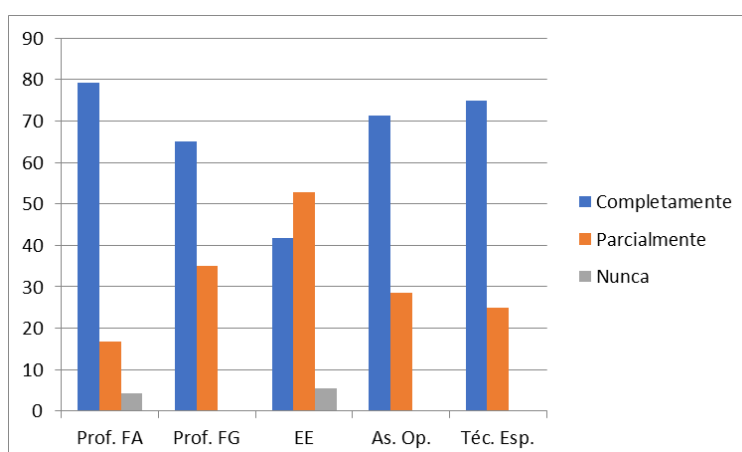


Gráfico 75 - A Direção envolve a Comunidade Educativa na análise e decisão dos assuntos educativos

O gráfico 75 apresenta a perceção dos diferentes grupos da Comunidade Educativa quanto ao grau de envolvimento promovido pela Direção na análise e decisão dos assuntos educativos. Assim, os professores da Formação Artística, os Assistentes Operacionais e os Técnicos Especializados são os grupos que mais consideram que a Direção os envolve “completamente” (percentagens próximas ou acima dos 75%).

Os professores da Formação Geral e os EE apresentam uma distribuição mais equilibrada entre as opções “completamente” e “parcialmente”, com menor percentagem a considerar um envolvimento total. A opção “nunca” é residual em todos os grupos, com exceção dos EE, onde atinge um valor mais visível (embora ainda baixo).

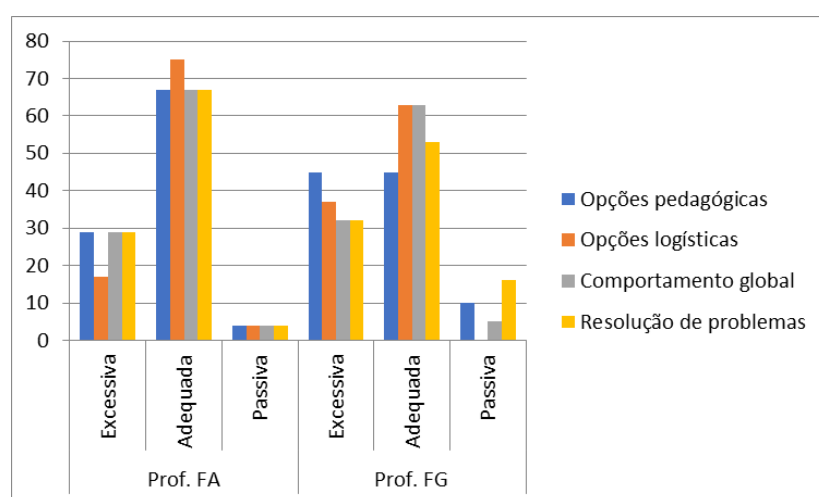


Gráfico 76 - Forma como a Escola considera a opinião dos EE na tomada de decisões

O gráfico apresenta a perceção dos professores relativamente à forma como a opinião dos EE é considerada pela escola nas decisões, em quatro dimensões: opções pedagógicas, logísticas, comportamento global dos alunos (atitude, comportamento e motivação) e resolução de problemas.

A maioria dos docentes de ambas as áreas considera que a participação dos EE é, de forma geral, adequada, sobretudo nas opções logísticas e pedagógicas, com valores superiores a 65% em todas as categorias para os professores da Formação Artística.

Já entre os professores da Formação Geral, embora também predomine a perceção de que a escola considera a opinião dos EE adequada, há maior dispersão, com uma percentagem relevante a considerar a participação “excessiva”, sobretudo nas opções pedagógicas e logísticas.

A participação “passiva” dos EE é pouco referida, embora com ligeira expressão entre os professores

da Formação Geral, especialmente na resolução de problemas.

Conclusão:

Tendo em conta a análise anterior, de onde se observa uma diferença de perceção entre os professores da Formação Artística e Geral relativamente à participação dos EE na tomada de decisões escolares - uma perceção vista como adequada vs uma perceção mais crítica -, pode-se concluir que existem diferentes posturas, experiências ou expectativas face à intervenção das famílias.

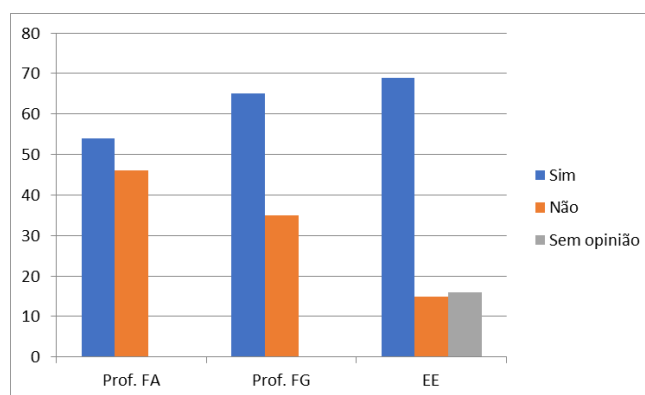


Gráfico 77 - Entendimento dos EE sobre o contexto particular do ensino especializado da dança, em regime integrado

Embora a maioria dos inquiridos (incluindo os próprios EE) considere que existe compreensão do contexto particular do ensino da dança em regime integrado, os dados mostram alguma divergência entre a perceção dos professores da Formação Artística e a dos restantes grupos, com 46% destes professores a considerarem que os EE não compreendem o contexto do ensino da dança em regime integrado. Esta diferença poderá apontar para a necessidade de reforçar a comunicação e o esclarecimento junto dos EE, sobretudo no que diz respeito às exigências e especificidades do regime integrado.

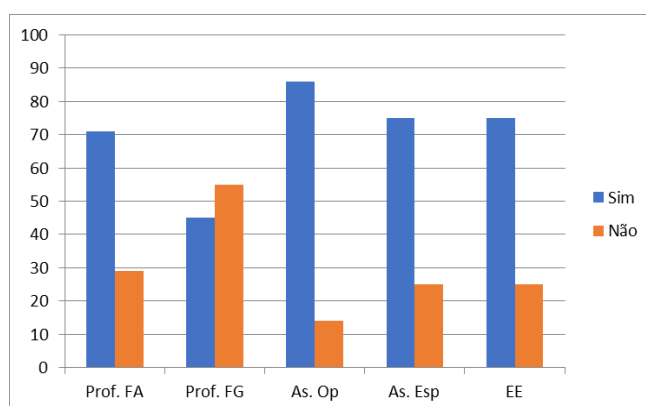


Gráfico 78 - Eficácia da divulgação das atividades desenvolvidas pelos alunos

A análise do gráfico indica que a maioria dos inquiridos considera eficaz a divulgação das atividades desenvolvidas pelos alunos, com especial destaque para os assistentes operacionais, entre os quais cerca de 90% responderam afirmativamente. Também os assistentes especializados e os EE apresentam uma perceção maioritariamente positiva, com valores acima dos 70%.

No entanto, destaca-se a perceção menos favorável dos professores da Formação Geral, entre os quais mais de metade considera que a divulgação não é eficaz. Este contraste sugere a necessidade de reforçar as estratégias de comunicação interna, nomeadamente no que se refere à partilha de iniciativas e projetos entre os diferentes grupos profissionais, garantindo uma maior visibilidade e valorização do trabalho realizado pelos alunos. Também uma maior sensibilização para a utilização das redes sociais da EDCN poderá colmatar esta lacuna, uma vez que a informação das atividades circula por este meio.

Tendo em conta as opiniões expressas pelos alunos e pelos EE, constata-se que os resultados não são consensuais, dividindo-se as opiniões. No entanto, os professores consideram que a divulgação das atividades é eficaz, sobretudo os professores da Formação Artística.

No que diz respeito aos argumentos apresentados pelos alunos, de um modo geral, as redes sociais são o meio mais eficaz de divulgação. No entanto, são apontadas algumas falhas a nível do cuidado estético e de estratégia de conteúdos.

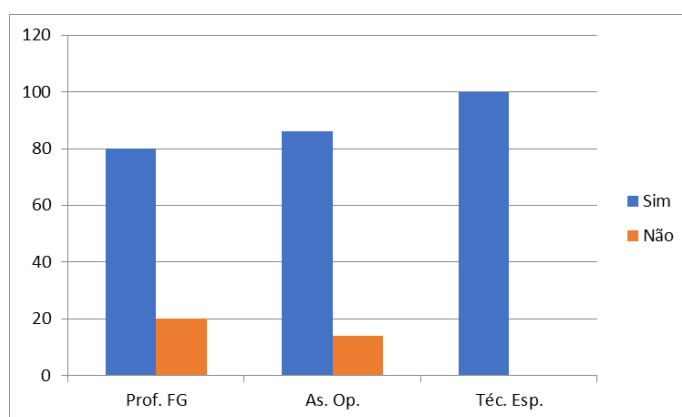


Gráfico 79 - Conhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos na área da formação artística ao longo do ano letivo.

A maioria dos inquiridos revela conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos na área da formação artística, embora cerca de um quinto dos professores da Formação Geral o desconheça.

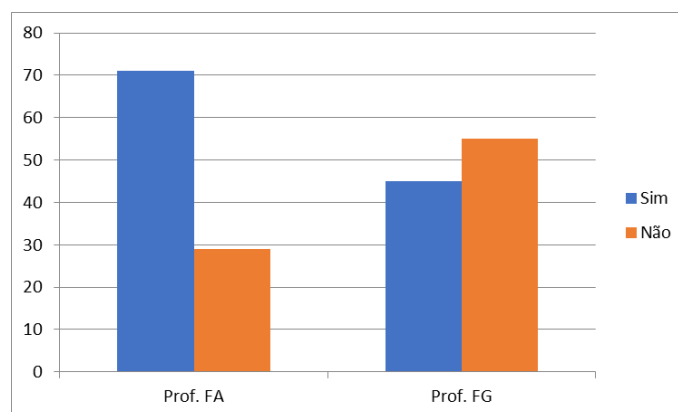


Gráfico 80 - Conhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos, nas duas áreas da formação, ao longo do ano letivo.

Diretamente questionados sobre o conhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos nas duas áreas da formação, 71% dos professores da Formação Artística consideram que os professores em geral conhecem o trabalho desenvolvido em ambas as áreas (Formação Artística e Formação Geral). Ainda assim, quase um terço (29%) não o considera.

Apenas 45% dos professores da Formação Geral consideram que os professores conhecem o trabalho desenvolvido nas duas áreas, o que representa uma quebra significativa face aos 80% que afirmaram conhecer o trabalho dos alunos na Formação Artística evidenciado no gráfico anterior.

Este contraste sugere que os professores da Formação Geral consideram que os da Formação Artística desconhecem o trabalho desenvolvido na Formação Geral e/ou os professores da Formação Geral não conhecem o trabalho desenvolvido pelos alunos nas diversas disciplinas académicas.

Podemos concluir que existe um desfasamento entre a perceção individual e a perceção global do trabalho desenvolvido nas áreas de Formação Geral e Formação Artística.

Quando questionados sobre as opções que consideram promover um maior conhecimento interdisciplinar e uma maior interação entre as duas áreas de formação, os professores de ambas as áreas destacaram:

- Contemplar nos conselhos de turma a discussão de projetos interdisciplinares;
- Firmar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento como plataforma para cooperação e projetos interdisciplinares;
- Envolver os professores de ambas as áreas nas atividades extracurriculares dos alunos;
- Informar de forma mais visível e antecipada as atividades desenvolvidas pelas turmas.

8.7 Serviços

8.7.1 Gabinete de Osteopatia

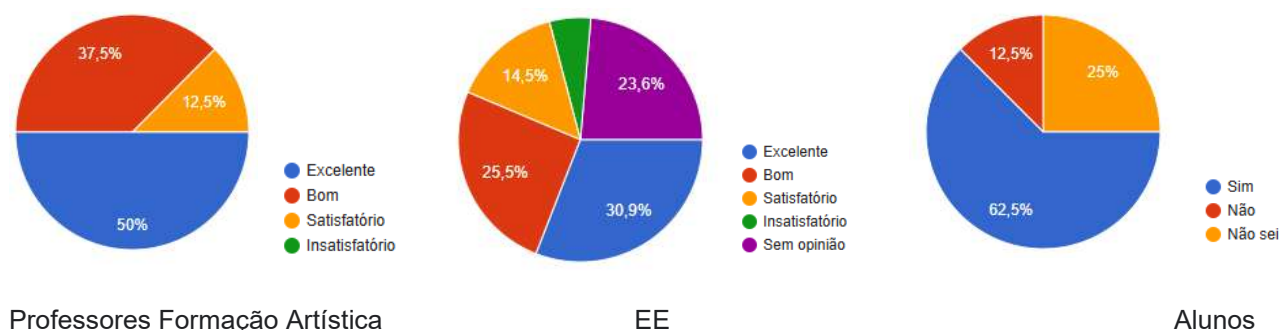


Gráfico 81 - Resposta à qualidade do serviço do Gabinete de Osteopatia

Embora a questão tenha sido formulada de forma diferente, consoante o grupo a que se destinava, é possível constatar que a maioria dos inquiridos considera que o Gabinete de Osteopatia responde às necessidades dos alunos.

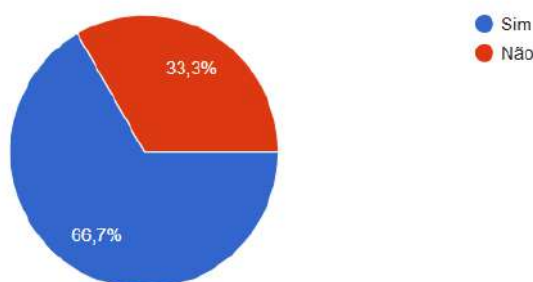


Gráfico 82 - Considera o horário do Gabinete de Osteopatia adequado e suficiente às necessidades dos alunos da escola?

Cerca de um terço dos professores da Formação Artística considera que o horário do Gabinete não é adequado nem suficiente para responder às necessidades dos alunos da EDCN.

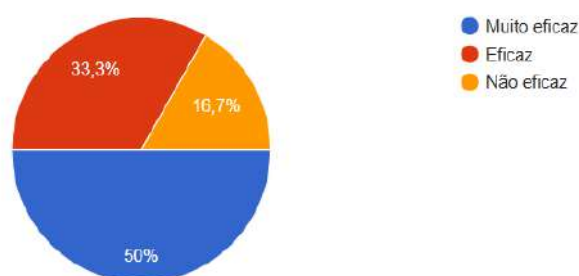


Gráfico 83 - Comunicação do Gabinete de Osteopatia com os professores da formação artística

Apesar de metade dos respondentes considerar a comunicação “Muito eficaz”, os

restantes consideram-na “Eficaz” ou até “Não eficaz”.

No sentido de completar a análise feita ao serviço do Gabinete de Osteopatia, foram consultados os respetivos relatórios anuais. Contudo, pela linguagem demasiado técnica usada no seu conteúdo, a informação mostra-se de difícil interpretação, o que poderá indiciar uma igual dificuldade na comunicação do Gabinete, em especial com os professores de dança. Sugere-se uma simplificação da linguagem, promovendo um maior contacto entre o técnico e os docentes.

8.7.2 Biblioteca

A biblioteca da EDCN não está incluída na Rede de Bibliotecas Escolares por não reunir os requisitos mínimos exigidos para a sua integração, razão pela qual não dispõe de um professor bibliotecário. Ainda assim, o espaço conta com a presença permanente de docentes com redução da componente letiva, que asseguram o funcionamento de alguns dos serviços associados à biblioteca. Por este facto, as atividades aqui desenvolvidas variam consoante os professores em serviço, resultando num espaço mais ou menos apelativo que, apesar de ser reduzido, permite múltiplas dinâmicas. Exemplificam-se algumas desenvolvidas ao longo do triénio:

- realização de trabalhos pelos alunos;
- requisição de livros, partituras e jogos;
- participação em aulas online (alunas estrangeiras a frequentar a formação artística nesta escola e a formação geral no seu país de origem);
- celebração de datas comemorativas;
- apoios individuais;
- realização/atualização do inventário do material existente;
- organização dos materiais existentes, nomeadamente das partituras ;
- atribuição do número de registo e a respetiva cota e substituição das danificadas;
- ações de promoção da leitura;
- execução de tarefas diversas pelos professores;
- colaboração na ação de apoio humanitário à Ucrânia.

8.7.3 Serviço de Refeitório/Bar

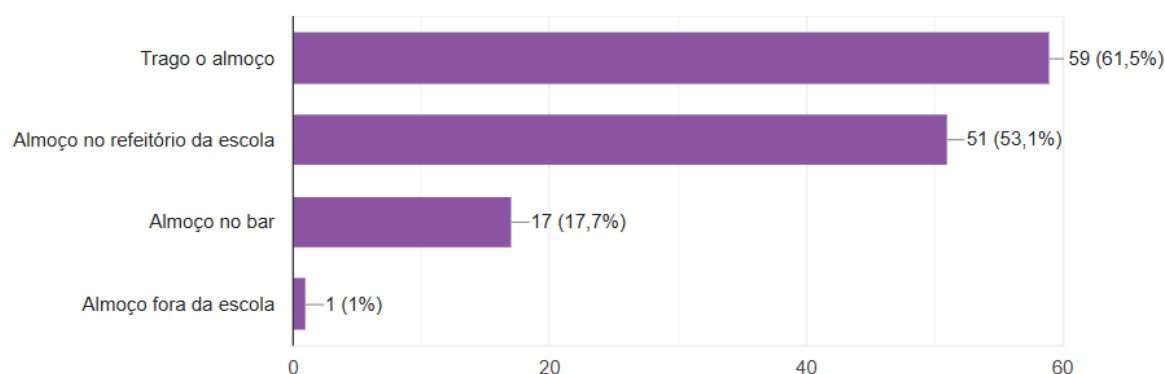


Gráfico 84 - Alunos: Onde almoças?

Dado que os alunos podiam escolher várias opções, as percentagens dizem respeito a cada uma delas. Assim, pode-se concluir que uma parte significativa dos alunos traz almoço de casa o que não invalida que, por vezes, opte por outras soluções, como por exemplo a refeição escolar ou ainda, em menor número, almoçar no bar.

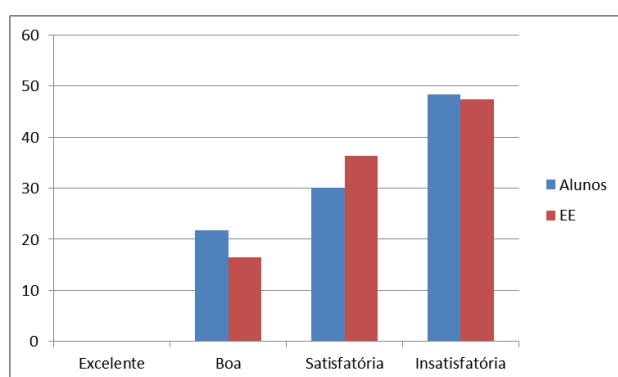


Gráfico 85 - Alunos e EE: Qualidade das refeições

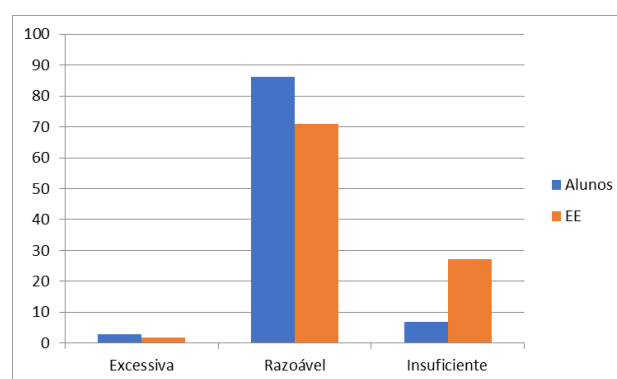


Gráfico 86 - Alunos e EE: Quantidade das refeições

Da análise das respostas, tanto dos alunos como dos EE, constata-se que a qualidade das refeições é, na sua maioria, considerada insatisfatória. Relativamente à quantidade, esta é, de forma geral, tida como suficiente.

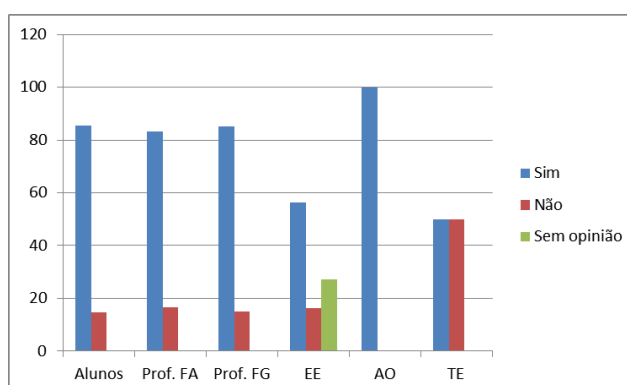
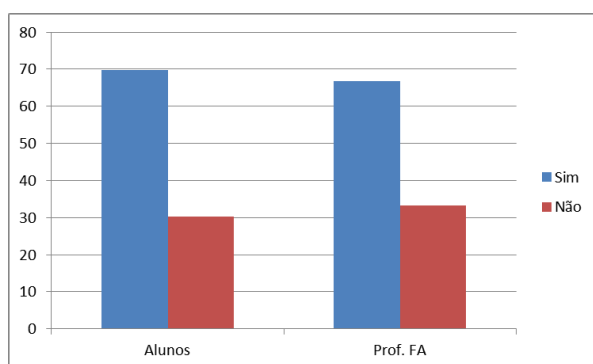


Gráfico 87 - Os alimentos disponíveis no bar proporcionam uma alimentação saudável

Pela análise do gráfico 87, constata-se que a maioria dos grupos considera que os alimentos disponíveis no bar proporcionam uma alimentação saudável, com exceção dos Técnicos Especializados, em que o número de respostas “Não” é igual às de “Sim”. Embora haja uma perceção globalmente positiva sobre a oferta alimentar do bar, existe uma preocupação por parte de todos os grupos, com exceção dos Assistentes Operacionais, que merece ser considerada para uma eventual revisão ou melhoria da oferta alimentar.

*Gráfico 88 - Funcionamento do equipamento de som e imagem*

A maioria dos respondentes considera que o equipamento de som e imagem dos estúdios de dança funciona corretamente. No entanto, a percentagem de respostas negativas não é desprezável. As críticas incidiram, sobretudo, sobre o mau funcionamento da ligação à Internet e de algumas colunas de som. No que respeita ao equipamento disponível, os professores da Formação Artística identificaram carências ao nível de computadores, colunas, câmaras fotográficas de melhor qualidade e dispositivos com ligação por *Bluetooth*.

Foi ainda referida a necessidade de criação de uma fonoteca e videoteca de acesso imediato nos estúdios, devidamente catalogada, que incluía o acervo de dança da escola (espetáculos, testes, seminários, repertórios, entre outros).

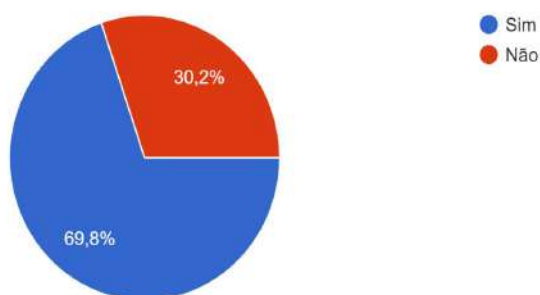


Gráfico 89 - Climatização dos estúdios de dança alunos

A maioria dos alunos (70%) considera que a climatização dos estúdios de dança é eficiente. Contudo, uma percentagem significativa (30%) discorda desta opinião.

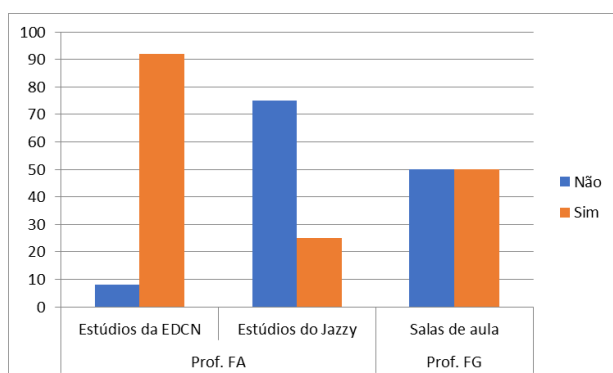


Gráfico 90 - Climatização nos diferentes espaços de trabalho

Relativamente à climatização dos espaços de trabalho, foram inquiridos os professores da Formação Artística sobre os estúdios de dança e os professores da Formação Geral sobre as salas de aula. Constatou-se que, quanto aos estúdios da EDCN, 92% dos professores da Forma Artística estão satisfeitos. Relativamente aos estúdios do Jazzy, apenas 25% dos professores da Formação Artística manifestaram satisfação. No que diz respeito às salas de aula, as opiniões dos professores da Formação Geral dividem-se de forma equilibrada entre os satisfeitos e os não satisfeitos.

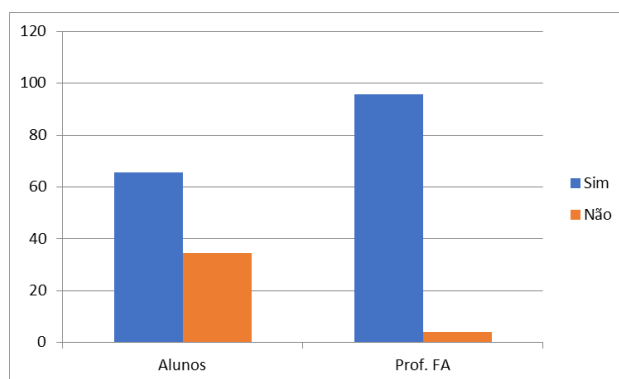


Gráfico 91 - Condições de higiene nos estúdios de dança

O gráfico 91 representa a percepção dos alunos e dos professores da Formação Artística relativamente às condições de higiene nos estúdios de dança. A maioria dos inquiridos em ambos os grupos considera que as condições são adequadas, com destaque para os professores, cujas respostas afirmativas ultrapassam significativamente as negativas. Entre os alunos, observa-se uma percentagem relevante de respostas negativas. Embora a maioria dos alunos valorize e reconheça o esforço de manutenção da higiene nos estúdios, há um conjunto significativo de observações que sugere a necessidade de: (1) reforço da limpeza ao longo do dia, especialmente entre aulas consecutivas; (2) atenção particular à remoção de cabelos, pó e outros detritos do chão; (3) manutenção do linóleo e substituição das fitas de união, garantindo segurança e limpeza; (4) sensibilização dos utilizadores (alunos e professores) para a partilha responsável dos espaços.

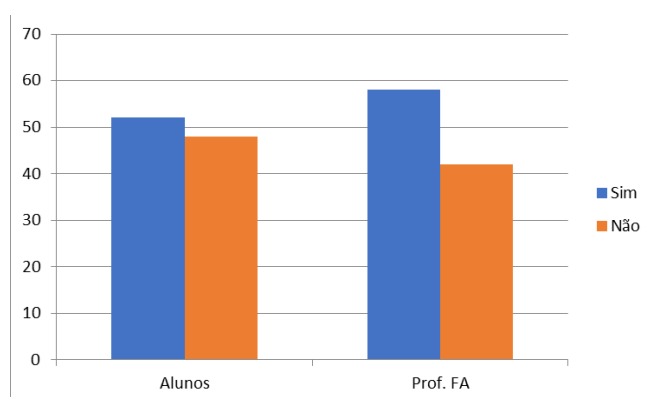


Gráfico 92 - Os balneários/vestiários e as casas de banho apresentam todas as condições necessárias?

Relativamente às condições dos balneários/vestiários e casas de banho, as opiniões encontram-se divididas, com cerca de 50% dos respondentes a considerar que estes espaços não reúnem as condições necessárias, ao passo que os restantes não

partilham dessa opinião.

As justificações apontadas referem, sobretudo, a exiguidade dos espaços, a falta de equipamentos (como bancadas e armários) e a escassez de materiais de higiene, nomeadamente papel higiénico, sabonete e toalhetes. Apesar dessas críticas, a maioria destaca de forma positiva a limpeza dos espaços e a disponibilidade dos assistentes operacionais.

9. Identificação de pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria do triénio 2021/24

PONTOS FORTES

- Escola de referência: instituição histórica, com experiência formativa, de alicerces credíveis e qualidade confirmada. EDCN apresenta-se como uma marca nacional.
- Reduzido número de alunos por turma, permitindo um acompanhamento mais próximo e um tratamento personalizado dos alunos, ajustado às necessidades individuais.
- Aulas de apoio pontuais para alunos que não adquiriram as aprendizagens essenciais.
- Comportamento e atitude positiva dos alunos.
- Grau elevado de confiança nos representantes de turma: cerca de **83%** dos alunos confiam que o delegado e subdelegado defendem os interesses do grupo.
- Implementação bem-sucedida das figuras de "Padrinho" e "Madrinha", facilitando a integração de novos alunos.
- Elevado grau de confiança e satisfação entre toda a comunidade escolar — alunos, docentes, assistentes técnicos e operacionais, encarregados de educação — caracterizado por proximidade, familiaridade e segurança, refletindo uma perceção geral positiva quanto ao clima relacional e à existência de um ambiente escolar seguro e inclusivo.
- Dinamização de campanhas de impacto, como o *crowdfunding* para audições e apoio a refugiados, desenvolvendo a consciência social dos alunos.
- Elevada qualidade técnico-artística dos alunos finalistas.
- Criação e desenvolvimento de projetos relevantes no âmbito da formação artística, com sucesso junto do público.
- Oferta diversificada de cursos (Cursos Livres, *Spring* e *Summer Dance Intensives*) e abertura das instalações à comunidade educativa através de aulas abertas

PONTOS

FORTES

- Implementação e cumprimento de um Plano de Atividades eclético e múltiplo nas propostas.
- Sólido envolvimento da comunidade escolar no apoio aos projetos artísticos desenvolvidos.
- Equilíbrio nos resultados alcançados pelos alunos, tanto na área da Formação Artística como na área da Formação Geral, refletido de forma positiva e sustentada nas avaliações internas e externas.
- Credibilidade e impacto positivo junto das entidades promotoras da dança exteriores (nacionais e internacionais), evidenciado pelo crescimento de convites e protocolos de cooperação.
- Sucesso na colocação dos alunos finalistas no meio profissional ou numa progressão de estudos na área.
- Melhoria da climatização com a conclusão da substituição das janelas da fachada norte do edifício sede.
- Renovação da imagem institucional da EDCN e sua divulgação nas redes sociais, contribuindo para uma identidade mais moderna e coerente.
- Um bom nível de segurança, dentro do espaço escolar e na relação com o espaço exterior.
- Preparação do serviço **Mplayer**, que permitirá o acesso a gravações de:
 - Apresentações públicas
 - Aulas
 - Testes
 - Espetáculos

Tabela 30 - Pontos Fortes do Triénio 2021/24

FRAGILIDADES

- Falhas no cumprimento do percurso hierárquico e/ou na comunicação entre pares na resolução de questões relacionadas com os alunos.
- Inexistência de tempos comuns para o trabalho colaborativo entre docentes.
- Ausência de monitorização regular do trabalho desenvolvido pelos departamentos.
- Insuficiência de projetos e atividades interdisciplinares.

FRAGILIDADES

- Fraca promoção da interdisciplinaridade entre disciplinas da formação geral.
- Funcionamento provisório em quatro edifícios distintos, o que dificulta a gestão e o funcionamento escolar.
- Espaço reduzido partilhado entre bar, cantina e sala de convívio.
- Inexistência de um espaço lúdico exterior.
- Insuficiência de instalações sanitárias na Academia das Ciências (apenas um WC partilhado por professores e alunos).
- Estúdios no Jazzy com problemas no revestimento do chão, devido à má qualidade do linóleo.
- Número insuficiente de assistentes operacionais, agravado pela dispersão física das instalações.
- Falta de qualidade e quantidade das refeições servidas na cantina.
- Oferta alimentar no bar pouco adequada às exigências físicas e intelectuais dos alunos. Embora tenha havido algum esforço para diversificar a oferta no bar, este ainda se encontra por completar.
- Constrangimentos na rede wireless, nas instalações da Academia das Ciências, o que impossibilita a utilização de outros equipamentos no necessário acesso à internet.
- Ineficácia da divulgação das atividades (publicações extemporâneas nas redes sociais; engajamento insuficiente das redes sociais da EDCN, por parte dos docentes).
- Falta de monitorização do impacto da formação contínua dos docentes na sua prática letiva e benefícios para a instituição (ou como se refletiu na melhoria da EDCN) e disseminação.
- Número extremamente reduzido de reuniões de Departamento.
- Desempenho limitado do Grupo de Apoio ao Aluno Deslocado e Estrangeiro (GAADE).

Tabela 31 - Pontos Fracos do Triénio 2021/24

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

1. Avaliação Pedagógica

- Adotar sistematicamente a avaliação pedagógica com foco no feedback construtivo.
- Explicitação clara dos critérios de avaliação no início do ano letivo
- Reforçar os critérios ao longo do processo de aprendizagem.
- Utilização consistente de grelhas de avaliação.

2. Projetos e Interdisciplinaridade

- Implementar e diversificar projetos multidisciplinares (culturais, artísticos, ambientais).
- Promover a interdisciplinaridade na formação geral e reforçar a transdisciplinaridade entre disciplinas das áreas artística e geral.

3. Apoio ao Aluno

- Reforçar as aprendizagens em défice, especialmente em Matemática e Português.
- Criar um **gabinete de saúde multidisciplinar** com:
 - Avaliação inicial por especialistas (ortopedista, osteopata);
 - Ficha individual do aluno com registo de lesões;
 - Protocolo com serviço de Nutrição (presença de uma Nutricionista na escola; protocolo com o entidades de saúde/instituições de ensino superior);
 - Acompanhamento e formação contínua a nível da Condição Física (protocolo FMH);
 - Sessões formativas sobre saúde, dor, alimentação, primeiros socorros.
- Compatibilizar horários do Serviço de Psicologia e Osteopatia com o horário letivo dos alunos.
- Implementar um seguro escolar mais adequado às necessidades reais dos alunos.

Comunicação e Divulgação

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- Melhorar os canais de comunicação interna e externa, assegurando uma comunicação clara, atempada e acessível a toda a comunidade educativa (promover a consulta das redes sociais).
- Melhorar a divulgação dos serviços e dos órgãos de gestão, bem como dos documentos estruturantes da escola.

4. Acolhimento e Integração

- Reforçar o papel do **GADE**, com estratégias para integrar alunos deslocados e estrangeiros, coordenadas com a APEEEADCN.
- Reforçar e clarificar o papel da **Associação de Estudantes** na comunidade escolar, apoiando os seus projetos.
- Transformar a iniciativa de acolhimento ("Padrinhos/Madrinhas") num programa de mentoria transversal que acompanhe o percurso do aluno ao longo do triénio, não apenas na chegada.

5. Infraestruturas e Recursos

- Angariação de um espaço performativo (protocolo com a Câmara Municipal ou com outra entidade cultural).
- Adequar os espaços exteriores novos (em construção) para que possam ser usufruídos pelos alunos, de forma lúdica e nas suas horas livres.

6. Regulamento Interno (RI)

- Rever pontos desatualizados do regulamento interno.
- Rever as condições para participação em atividades externas da EDCN.
- Controlar o uso de telemóveis durante as aulas e no espaço escolar.

7. Organização e Funcionamento dos Departamentos

- Estabelecer uma agenda com mais reuniões dos departamentos, por forma a garantir uma discussão assídua entre os docentes acerca do trabalho a desenvolver.
- Promover maior articulação pedagógica entre departamentos e entre áreas de formação.
- Incentivar a análise conjunta da avaliação dos alunos.
- Disseminar as formações recebidas nos grupos disciplinares, departamentos e conselhos de turma.

Tabela 32 - Oportunidade de Melhoria

10. Conclusão e Considerações Finais

O presente Relatório de Avaliação Interna do triénio 2021/2024 reafirma a Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional (EDCN) como uma instituição de referência, demonstrando que, apesar de desafios logísticos e estruturais sem precedentes, manteve uma trajetória de excelência académica, artística e organizacional.

A análise dos resultados revela equidade no sucesso escolar, com desempenhos nas avaliações externas consistentemente acima da média nacional, 100% de conclusão do ensino secundário e integração plena dos finalistas em instituições e companhias de prestígio. O clima organizacional destaca-se pelos altos níveis de confiança e satisfação, sustentados por relações de proximidade, segurança e inclusão, reforçadas por projetos de cidadania e solidariedade.

Persistem, contudo, fragilidades já identificadas anteriormente, nomeadamente a dispersão por quatro edifícios, o atraso nas obras do edifício sede e a consequente dificuldade na gestão de recursos e na coesão da comunidade. No plano pedagógico, mantém-se a necessidade de fortalecer a interdisciplinaridade, otimizar a comunicação interna e aumentar o envolvimento da comunidade nos processos de autoavaliação. A primeira aplicação de questionários online registou uma adesão pouco representativa, condicionando a fiabilidade dos resultados.

Sublinha-se ainda que a ausência de perspetivas claras relativamente às instalações da EDCN continua a comprometer o funcionamento pleno da escola, situação difícil de justificar face à evolução das infraestruturas do ensino público e ao papel histórico do Bairro Alto na vida cultural de Lisboa.

Apesar destes constrangimentos, o triénio evidenciou uma extraordinária capacidade de superação por parte de alunos, docentes e restantes membros da comunidade educativa, reiterando a resiliência e o valor formativo da instituição.

SIGLAS E ABREVIATURAS

AI – Alunos	ESD – Escola Superior de Dança
AE – Associação de Estudantes	ESLC – Escola Secundária Luís de Camões
APEEEADCN – Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional	Est. – Estúdios de dança
Bib. – Biblioteca	EV – Educação Visual
CAE – Comissão de Avaliação de Escola	FCT – Formação em Contexto de Trabalho
CAI – Comissão de Avaliação Interna	Fran. – Francês
CD – Coordenador de Departamento	FQ – Físico-Química
CE – Comunidade Educativa	HCA – História da Cultura e das Artes
CG – Conselho Geral	HGP – História e Geografia de Portugal
Coreog. – Coreografia	Ing. - Inglês
CP – Conselho Pedagógico	Mat. – Matemática
CPBC – Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo	Mús. – Música
CN – Ciências Naturais	Port. - Português
CNB – Companhia Nacional de Bailado	PAA – Prova de Aptidão Artística
D – Direção	PD – Pessoal Docente
DH – Danças Históricas	PE – Projeto Educativo
DT – Diretor de Turma	PND/ATO – Pessoal não Docente/Assistentes Técnicos e Operacionais
EAA – Escola António Arroio	Prof – Professor
EADCN – Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional	Prof Ac – Professor Acompanhador Musical
EAMCN – Escola Artística de Música do Conservatório Nacional	RC – Repertório Clássico
Exp. C. – Expressão Criativa	RCont – Repertório Contemporâneo
E@D – Ensino a Distância	RI – Regulamento Interno
EMR – Educação Moral e Religiosa	T – Tutor
E. Prod. – Elementos de Produção	TC – Teatro Camões
	TDC – Técnica de Dança Clássica
	TDCont – Técnica de Dança Contemporânea
	TNSC – Teatro Nacional de São Carlos
	TMSL – Teatro Municipal São Luís